



Demonstrações
Financeiras e
Notas às Contas



Gomil

China, Dinastia Ming, marca e período Zhengde
Séc. XVI

Porcelana branca decorada a azul cobalto sob
o vidrado. Apresenta sobre cada face do corpo
a empresa do rei D. Manuel I

Propriedade do Grupo Banco Espírito Santo, em
depósito no Museu-Escola de Artes Decorativas
Portuguesas da Fundação Ricardo
do Espírito Santo Silva, desde Setembro de 1999



3

Demonstrações Financeiras e Notas às Contas

1 - Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Balço Individual em 31 de Dezembro de 2003

	Notas	Ano		Ano
		Activo bruto	Amortizações e Provisões	anterior (líquido)
Activo				
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4	689 626		765 980
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	5	495 436		614 105
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	6	6 046 414	39 837	5 303 264
4. Créditos sobre clientes	7	16 669 279	272 907	15 310 976
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		2 897 773	29 224	3 201 897
a) -Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de emissores públicos	8	744 247	1 358	963 602
b) -Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores	8	2 153 526	27 866	2 238 295
(Dos quais: Obrigações próprias)				(2 910)
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	8	373 825	61 752	468 738
7. Participações	9	882 460	51 088	836 033
8. Partes de capital em empresas coligadas	10	792 099	3 388	806 628
9. Imobilizações incorpóreas	11	489 052	356 183	150 013
10. Imobilizações corpóreas	12	652 916	432 621	295 184
(Dos quais: Imóveis)		(323 522)	(163 268)	(223 061)
11. Capital subscrito não realizado				
12. Acções próprias ou partes de capital próprias				
13. Outros activos	13	327 408	19 504	317 090
15. Contas de regularização	14	2 334 093		1 345 918
16. Prejuízo do exercício				
TOTAIS		32 650 381	1 266 504	29 415 826

	Notas	Ano	Ano anterior
Rubricas Extrapatrimoniais			
Passivos Eventuais	25	10 081 183	9 083 884
Dos quais:			
– Aceites e compromissos por endosso de efeitos redescontados			
– Cauções e activos dados em garantia	25	352 471	176 783
2. Compromissos	25	1 668 910	2 080 864
Dos quais:			
– Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra			

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade



milhares de euros

	Notas	Ano	Ano anterior
Passivo e Situação Líquida			
1. Débitos para com instituições de crédito		9 293 521	9 445 893
a) -À vista	15	426 179	379 183
b) -A prazo ou com pré-aviso	15	8 867 342	9 066 710
2. Débitos para com clientes		13 067 954	12 190 634
a) -Depósitos de poupança	16	2 087 817	2 273 973
b) -Outros débitos		10 980 137	9 916 661
ba) -À vista	16	6 257 346	6 003 246
bb) -A prazo	16	4 722 791	3 913 415
3. Débitos representados por títulos		4 266 285	3 207 391
a) -Obrigações em circulação	17	2 759 214	1 491 529
b) -Outros	17	1 507 071	1 715 862
4. Outros passivos	18	79 625	78 901
5. Contas de regularização	19	416 601	441 435
6. Provisões para riscos e encargos		279 504	269 847
a) -Provisões para pensões e encargos similares			
b) -Outras provisões	20	279 504	269 847
6A. Fundo para riscos bancários gerais	20	100 300	
8. Passivos subordinados	21	1 808 963	1 780 441
9. Capital subscrito	23	1 500 000	1 500 000
10. Prémios de emissão	23	300 000	300 000
11. Reservas	23	79 289	71 910
12. Reservas de reavaliação	23		
13. Resultados transitados			
14. Lucro do exercício	23	191 835	129 374
TOTAIS		31 383 877	29 415 826

O Conselho de Administração

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração de Resultados Individual em 31 de Dezembro de 2003

milhares de euros

Débito	Notas	Ano	Ano anterior
A. CUSTOS			
1. Juros e custos equiparados		1 024 145	1 135 661
2. Comissões		19 659	24 646
3. Prejuízos em operações financeiras	25	1 830 168	2 474 658
4. Gastos gerais administrativos		346 497	340 639
a) Custos com pessoal		164 629	165 196
Dos quais:			
(- salários e vencimentos)		(117 143)	(118 090)
(- encargos sociais)		(46 417)	(45 766)
Dos quais:			
(- com pensões)		(20 314)	(19 505)
b) Outros gastos administrativos		181 868	175 443
5. Amortizações do exercício	11 e 12	107 921	103 409
6. Outros custos de exploração	31	3 478	2 337
7. Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos	20	454 638	280 787
8. Provisões para imobilizações financeiras	20	9 001	2 621
10. Resultado da actividade corrente		(168 324)	(160 700)
11. Perdas extraordinárias	32	50 231	39 163
13. Impostos sobre lucros	33	4 725	1 725
14. Outros impostos		5 244	3 825
15. Lucro do exercício		191 835	129 374
TOTAIS		4 047 542	4 538 845

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras



milhares de euros

Crédito	Notas	Ano	Ano anterior
B. PROVEITOS			
1. Juros e proveitos equiparados		1 436 393	1 552 809
Dos quais:			
(- de títulos de rendimento fixo)		(118 050)	(145 548)
2. Rendimento de títulos		105 997	67 336
a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		1 928	972
b) Rendimento de participações		12 682	7 977
c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		91 387	58 387
3. Comissões		245 680	211 096
4. Lucros em operações financeiras	25	1 971 361	2 561 031
5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	20	149 789	82 156
6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas	20	3 248	2 248
7. Outros proveitos de exploração	31	51 363	48 781
8. Resultado da actividade corrente			
9. Ganhos extraordinários	32	83 711	13 388
11. Prejuízo do exercício			
TOTAIS		4 047 542	4 538 845

O Conselho de Administração

Inventário de Títulos e Participações Financeiras do BES (Individual)

DEZEMBRO/2003

euros

	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
Natureza e Espécie dos Títulos					
A. TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO	4 620 577 338	261 115 471	267 062 818	269 497 962	269 497 962
Títulos de rend. fixo emitidos por residentes	4 619 210 702	259 037 157	255 042 119	256 652 792	256 652 792
De dívida pública portuguesa	4 619 210 702	259 037 157	255 042 119	256 652 792	256 652 792
- A médio e longo prazos	4 619 210 702	259 037 157	255 042 119	256 652 792	256 652 792
De rend. fixo emitidos por não residentes	1 042 137	825 128	1 129 433	1 129 433	1 129 433
De emissores públicos estrangeiros	0	0	0	0	0
- A médio e longo prazos	0	0	0	0	0
De outros não residentes	1 042 137	825 128	1 129 433	1 129 433	1 129 433
- A médio e longo prazos	1 042 137	825 128	1 129 433	1 129 433	1 129 433
Valores de rendimento variável	324 499	1 253 186	10 891 266	11 715 736	11 715 736
Emitidos por residentes	233 366	1 164 496	1 004 997	1 004 997	1 004 997
- Unidades de participação	233 366	1 164 496	1 004 997	1 004 997	1 004 997
- Outros valores	0	0	0	0	0
Emitidos por não residentes	91 133	88 690	9 886 269	10 710 739	10 710 739
- Unidades de participação	91 131	88 410	9 885 989	10 710 460	10 710 460
- Acções	2	280	280	280	280
Títulos próprios	0	0	0	0	0
De rendimento fixo	0	0	0	0	0
- A médio e longo prazos	0	0	0	0	0
De rendimento variável	0	0	0	0	0
- Acções	0	0	0	0	0
B. TÍTULOS - INVESTIMENTO	1 653 511 979	2 909 769 264	3 002 100 909	2 935 757 522	2 911 126 325
De rendimento fixo de emissores públicos	979 350 138	461 878 277	487 595 896	489 301 023	486 238 213
De dívida pública portuguesa	412 511 907	4 125 119	4 623 900	4 600 040	4 600 020
- A médio e longo prazos	412 511 907	4 125 119	4 623 900	4 600 040	4 600 020
De emissores públicos estrangeiros	566 838 231	457 753 158	482 971 996	484 700 983	481 638 193
- A médio e longo prazos	566 838 231	457 753 158	482 971 996	484 700 983	481 638 193
De rendimento fixo de outros emissores	468 712 236	2 150 318 470	2 152 395 253	2 135 624 079	2 124 530 635
Emitidos por residentes	149 890 488	341 858 203	341 161 287	332 751 892	332 649 352
- A curto prazo	1 213	60 482 001	60 482 001	60 546 260	60 482 001
- A médio e longo prazos	149 889 275	281 376 202	280 679 286	272 205 632	272 167 351
Emitidos por não residentes	318 821 748	1 808 460 267	1 811 233 966	1 802 872 187	1 791 881 284
- Por organismos financeiros internacionais	0	0	0	0	0
- Por outros não residentes	318 821 748	1 808 460 267	1 811 233 966	1 802 872 187	1 791 881 284
- A médio e longo prazos	318 821 748	1 808 460 267	1 811 233 966	1 802 872 187	1 791 881 284
Valores de rendimento variável	205 449 606	297 572 517	362 109 761	310 832 420	300 357 477
Emitidos por residentes	195 487 560	282 390 191	319 189 038	280 110 470	275 215 283
- Acções	61 752 320	33 356 247	80 024 377	46 479 498	44 775 152
- Quotas	4	12 093	12 093	870	870
- Títulos de participação	92 177 851	921 779	1 060 946	617 592	617 592
- Unidades de participação	41 557 385	248 100 073	238 091 622	233 012 510	229 821 670
Emitidos por não residentes	9 962 046	15 182 325	42 920 722	30 721 950	25 142 194
- Acções	9 961 976	15 182 275	37 670 672	25 471 900	24 225 144
- Unidades de participação	0	0	0	0	0
- Outros valores	70	50	5 250 050	5 250 050	917 050
C. TÍTULOS A VENCIMENTO	0	0	0	0	0
D. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	50 022 631 900	858 957 242	1 796 472 463	1 656 351 317	1 732 392 358
Participações	49 799 798 398	145 805 704	882 460 372	744 981 610	831 371 678
- Em instituições de crédito no país	810 100	810 100	808 058	808 058	808 058
- Em instituições de crédito no estrangeiro	49 745 279 717	66 007 993	218 644 804	238 590 192	208 010 717
- Em outras empresas no país	53 692 694	73 568 899	657 520 380	500 096 230	617 355 891
- Em outras empresas no estrangeiro	15 887	5 418 713	5 487 131	5 487 131	5 197 012
Partes de capital em empresas coligadas	222 833 481	591 238 339	792 098 891	790 386 832	788 711 274
- Em instituições de crédito no país	70 213 781	291 462 585	443 136 589	443 136 589	443 136 589
- Em instituições de crédito no estrangeiro	17 264 650	117 792 535	161 736 188	161 736 188	161 736 188
- Em outras empresas no país	133 322 962	162 575 439	164 527 832	162 815 774	161 140 213
- Em outras empresas no estrangeiro	2 032 088	19 407 779	22 698 282	22 698 282	22 698 284
Sub-total	50 022 631 879	737 044 043	1 674 559 264	1 535 368 443	1 620 082 952
Outras immobilizações financeiras	21	121 913 199	121 913 199	120 982 875	112 309 406
TOTAL	56 296 721 217	4 029 841 977	5 065 636 190	4 861 606 801	4 913 016 645



	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
Natureza e Espécie dos Títulos					
A. TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO	4 620 577 338	261 115 471	267 062 818	269 497 962	269 497 962
Títulos de rend fixo emitido por residentes	4 619 210 702	259 037 157	255 042 119	256 652 792	256 652 792
De dívida pública portuguesa	4 619 210 702	259 037 157	255 042 119	256 652 792	256 652 792
- A médio e longo prazos	4 619 210 702	259 037 157	255 042 119	256 652 792	256 652 792
O.T. 11,875%-FEV.05 OBRG.PORTADOR	299 294	2 993	3 473	3 612	3 612
O.T. 3% JULHO 2006 OBRG.PORTADOR	2 200 000 000	22 000 000	22 060 489	22 359 950	22 359 950
O.T. 3,625% AGO.2004 OBRG.PORTADOR	2 100 287 890	21 002 879	21 209 545	21 472 732	21 472 732
O.T. 5,25% OUT.2005 OBRG.PORTADOR	25 000 049	250 000	261 619	262 834	262 834
O.T. 5,375% JUN.2008 OBRG.PORTADOR	19	0	45	0	0
O.T. 5,45% SET.2013 OBRG.PORTADOR	180	2	23	2	2
O.T. 8,875%-JAN.04 OBRG.PORTADOR	11 000 072	110 001	119 240	119 538	119 538
O.T. 9,5%-FEV.2006 OBRG.PORTADOR	67 628 198	676 282	795 375	824 324	824 324
BILHETES DO TESOURO 19/11/2004 OBRG.PORTADOR	120 645 000	120 645 000	118 011 347	118 346 713	118 346 713
BILHETES DO TESOURO 23/07/2004 OBRG.PORTADOR	94 350 000	94 350 000	92 580 965	93 263 088	93 263 088
De outros não residentes	1 042 137	825 128	1 129 433	1 129 433	1 129 433
- A médio e longo prazos	1 042 137	825 128	1 129 433	1 129 433	1 129 433
SUPERIOR COM LLC 11/10/08	550 327	435 730	441 709	441 709	441 709
SUPERIOR HLDGCRP 11/10/13	18 976	15 025	15 231	15 231	15 231
WASHINGTON GRP INTL SHARE	472 834	374 374	672 493	672 493	672 493
Valores de rendimento variável	324 499	1 253 186	10 891 266	11 715 736	11 715 736
Emitidos por residentes	233 366	1 164 496	1 004 997	1 004 997	1 004 997
- Unidades de participação	233 366	1 164 496	1 004 997	1 004 997	1 004 997
ES-PORTUGAL ACÇÕES UNIDADES PARTICIPAÇÃO	233 366	1 164 496	1 004 997	1 004 997	1 004 997
Emitidos por não residentes	91 133	88 690	9 886 269	10 710 739	10 710 739
- Acções	2	280	280	280	280
CAPITAL CONNAUGT NOMINEES	1	140	140	140	140
CAPITAL ESPIRITO SANTO NOMINEES	1	140	140	140	140
- Unidades de participação	91 131	88 410	9 885 989	10 710 460	10 710 460
FIRST PORTUGUESE OPPORT.CLASS B UNIDADES PARTICIPAÇÃO	78 064	78 064	8 777 517	8 777 516	8 777 516
FIRST PORTUGUESE OPPORTUNITY UNIDADES PARTICIPAÇÃO	13 067	10 346	1 108 472	1 932 943	1 932 943
B. TÍTULOS - INVESTIMENTO	1 653 511 979	2 909 769 264	3 002 100 909	2 935 757 522	2 911 126 325
De rendimento fixo de emissores públicos	979 350 138	461 878 277	487 595 896	489 301 023	486 238 213
De dívida pública portuguesa	412 511 907	4 125 119	4 623 900	4 600 040	4 600 020
- A médio e longo prazos	412 511 907	4 125 119	4 623 900	4 600 040	4 600 020
O.T. 11,875%-FEV.05 OBRG.PORTADOR	232 583 210	2 325 832	2 579 555	2 570 975	2 570 975
O.T. 3,625% AGO.2004 OBRG.PORTADOR	10 000 000	100 000	100 880	100 900	100 880
O.T. 5% JUN.2012 OBRG.PORTADOR	9 200	92	99	98	98
O.T. 6,625%-FEV.2007 OBRG.PORTADOR	1	0	0	0	0
O.T. 8,875%-JAN.04 OBRG.PORTADOR	1 469 422	14 694	14 751	14 743	14 743
O.T. 9,5%-FEV.2006 OBRG.PORTADOR	168 001 156	1 680 012	1 925 485	1 911 349	1 911 349
CONSOLIDADO 2 3/4%-1943 OBRG.PORTADOR	19 952	200	87	34	34
CONSOLIDADO 3%-1942 OBRG.PORTADOR	279 327	2 793	1 517	1 268	1 268
CONSOLIDADO 4%-1940 CENTEN. OBRG.PORTADOR	149 639	1 496	1 525	673	673
De emissores públicos estrangeiros	566 838 231	457 753 158	482 971 996	484 700 983	481 638 193
- A médio e longo prazos	566 838 231	457 753 158	482 971 996	484 700 983	481 638 193
CANADA GOVERNMENT 5,4% 30/11/2004 OBRG.PORTADOR	2 500	2 971 203	3 020 215	3 045 483	3 020 215
KINGDOM OF SWEDEN 3,5% 20/04/2006 OBRG.PORTADOR	8 000	4 405 286	4 438 961	4 416 300	4 416 300
UST 1 1/2 7/31/05	8 000 000	6 334 125	6 295 574	6 329 177	6 295 574
UST 1 5/8 10/31/05	2 000	1 583 531	1 572 396	1 581 304	1 572 396
UST 2 3/8 8/15/06	5 000 000	3 958 828	3 951 232	3 980 478	3 951 232
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR (FHG-DIV)	581 684	460 558	457 857	462 464	457 857
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR (FHR-DIV)	25 429 148	20 133 926	20 123 298	20 136 066	20 100 006
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR (FNR-DIV)	36 807 808	29 143 158	29 119 731	29 214 788	29 103 264
GMNA 7,5 12/15/22	282 516	223 687	223 597	223 709	223 597
GNR 1999-37 FJ	1 620 198	1 282 817	1 282 817	1 290 540	1 282 817
GNR 1999-43 FM	517 110	409 430	407 137	410 167	407 137
SMALL BUSINESS ADMINISTRATION (DIV)	488 587 266	386 846 609	412 079 180	413 610 508	410 807 797
De rendimento fixo de outros emissores	468 712 236	2 150 318 470	2 152 395 253	2 135 624 079	2 124 530 635
Emitidos por residentes	149 890 488	341 858 203	341 161 287	332 751 892	332 649 352
- A curto prazo	1 213	60 482 001	60 482 001	60 546 260	60 482 001
CLIMA ESPAÇO 07/01/2004 27EM	19	935 246	935 246	935 251	935 246
M.J.PESTANA 116EM 17/10/2003	15	750 000	750 000	750 287	750 000
COMPAL S.A. 20/01/2004 4 EM	80	3 981 818	3 981 818	3 982 495	3 981 818
FERNANDO SIMAO SGPS 22/01/04 7EM	5	250 000	250 000	250 041	250 000

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
AMORIM IMOB 29/01/2004	200	10 000 000	10 000 000	10 003 992	10 000 000
SFMS 18/02/2004 11EM	69	3 445 446	3 445 446	3 446 305	3 445 446
RICARDO GALLO 05/03/2004 31EM	30	1 500 000	1 500 000	1 503 514	1 500 000
PAPELARIA FERNAN 08/03/2003 26EM	50	2 493 990	2 493 990	2 499 245	2 493 990
RECHEIO DISTRI 08/03/2003 14EM	182	9 100 000	9 100 000	9 105 882	9 100 000
JMR GESTAO EMP 08/03/04 29 EM	8	400 000	400 000	400 236	400 000
SOMINCOR 09/03/2004 51EM	22	1 111 110	1 111 110	1 112 091	1 111 110
JB FERNANDES 18/03/2004 46 EM	15	750 000	750 000	751 618	750 000
INCOMPOL 03/19/2004 6EM	12	623 497	623 497	625 733	623 497
MESTRE MACO 16/10/2003 6E	50	2 500 000	2 500 000	2 507 481	2 500 000
EUROGES 17/10/03 13EM	27	1 350 000	1 350 000	1 351 221	1 350 000
CORT. AMORIM 30/04/2004 190EM	88	4 400 000	4 400 000	4 403 169	4 400 000
AMORIM TURISMO 1M 18/06/2004	200	10 000 000	10 000 000	10 023 312	10 000 000
SFMS 28/06/2004 12EM	138	6 890 893	6 890 893	6 894 385	6 890 893
- A médio e longo prazos	149 889 275	281 376 202	280 679 286	272 205 632	272 167 351
BANCO INT.CREDITO 99 3ªEM.CX. OBRG.PORTADOR	1 533 662	76 683 100	76 671 421	76 683 100	76 671 421
BESLEASING IMOB. 22/11/2010 OBRG.CAIXA PORTADOR	901 610	45 080 500	45 058 577	45 080 500	45 058 577
BESLEASING MOBIL. 22/11/2005 OBRG.CAIXA PORTADOR	649 872	32 493 600	32 466 645	32 493 600	32 466 645
ABRANTINA. SGPS, SA. 30/07/2004 OBRG.PORTADOR	200 000	1 000 000	1 000 000	1 001 200	1 000 000
FRANCISCO L.BATISTA 1994 PARTICIP. OBRG.PORTADOR	10 000	23 900	15 723	20 539	15 723
GRUPADA UNIBETAO 1996-TX.VAR. OBRG.PORTADOR	26 186 890	261 869	263 121	261 814	261 814
JERONIMO MARTINS 2003 OBRG.PORTADOR	2 167 000	10 835 000	10 835 000	10 835 000	10 835 000
JMR G.E.RETALHO.SGPS 12/06/2008 OBRG.PORTADOR	5 633 000	28 165 000	27 989 751	27 969 535	27 969 535
SOMAGUE SGPS 1998 WARRANTS	90 985	454 015	0	26 386	0
TECNOVIA-EMPREITADAS 1991 OBRG.PORTADOR	436 285	379 568	379 769	379 450	379 450
BANCO INT. CREDITO 1997 PERPET.SUB OBRG.PORTADOR	34 065 164	340 652	340 247	339 630	339 630
BANCO INT. CREDITO 98 PERPET. SUB. OBRG.PORTADOR	76 487 806	764 878	764 989	764 878	764 878
CREDIBOM 1999 SUB. OBRG.PORT.PERPETUAS	27 000	1 350 000	1 349 921	1 350 000	1 349 921
BIC SFE 2000 1 EMISSAO	1 500 000	75 000 000	75 000 000	75 000 000	75 000 000
TITULOS VENCIDOS	1	8 544 120	8 544 120		54 755
Por outros não residentes	318 821 748	1 808 460 267	1 811 233 966	1 802 872 187	1 791 881 284
- A médio e longo prazos	318 821 748	1 808 460 267	1 811 233 966	1 802 872 187	1 791 881 284
ATAR INVEST.(JERSEY) 20/02/2008 OBRG.PORTADOR	26 159	26 159	25 720	26 159	25 720
EASTERN GROUP PLC 8,375% 31/03/04 OBRG.PORTADOR	1 500	2 128 263	2 128 263	2 144 800	2 128 263
HECTOR FUNDING II 14/03/2011 OBRG.PORTADOR	40	4 000 000	3 970 619	1 870 400	1 870 400
LANDSBANKI ISLANDS 16/12/2011 OBRG.PORTADOR	10	791 766	789 118	784 442	784 442
MERCURY EUROPEAN 28/05/2004 OBRG.PORTADOR	1 000	1 418 842	1 418 842	1 410 868	1 410 868
NATEXIS BANQUE 7% 14/11/2005 OBRG.PORTADOR	100	791 766	791 766	856 778	791 766
NAVIO CAOMPANY LTD 10/05/2011 OBRG.PORTADOR	33 222	1 661 100	1 639 648	1 661 100	1 639 648
NAVIO COMPANY LIM 15/05/2011 OBRG.PORTADOR	11 916 582	11 916 582	11 664 242	12 155 986	11 664 242
NAVIO COMPANY LTD 10/05/2011 OBRG.PORTADOR	24 955	1 247 750	1 240 975	1 247 750	1 240 975
NAVIO COMPANY LTD 10/05/2011 OBRG.PORTADOR	45 416	2 270 800	2 258 040	2 270 800	2 258 040
NAVIO COMPANY LTD 26/04/2010 OBRG.PORTADOR	7 872 793	7 872 793	7 606 531	7 704 079	7 606 531
NET SUL TV A CABO 31/10/2005 OBRG.PORTADOR	1 200	950 119	950 119	712 532	517 597
NET SUL TV A CABO 31/10/2005 OBRG.PORTADOR	800	633 413	633 413	475 021	345 021
NET SUL TV A CABO 31/10/2005 OBRG.PORTADOR	3 000	2 375 297	2 375 297	1 781 330	1 295 330
PHILIP MORRIS INC 7% 15/07/2005 OBRG.PORTADOR	2 900	2 296 120	2 296 120	2 445 483	2 296 120
PREMIER INTL FOODS 12,25% 01/09/09 OBRG.PORTADOR	1 000	1 418 842	1 488 411	1 560 726	1 488 411
PT INTL FINANCE BV 2% 06/12/2006 OBRG.PORTADOR	1 560	7 800 000	7 800 000	7 761 000	7 761 000
RAMPER INV.(JERSEY) 29/07/2010 OBRG.PORTADOR	250 000	19 794 141	19 873 674	19 875 891	19 873 674
RAMPER INVEST. LTD 21/06/2007 OBRG.PORTADOR	474 503	4 745 030	4 778 223	4 780 808	4 778 223
ROCK LTD 07/06/2013 OBRG.PORTADOR	185 561 970	185 561 970	180 047 128	176 076 042	176 076 042
ROCK LTD 22/03/2008 OBRG.PORTADOR	500	37 000 000	37 998 302	38 293 150	37 998 302
SHARP DO BRASIL SA 9,625% 30/10/05 OBRG.PORTADOR	10	8	8	8	8
SHERLOCK LTD 09/03/2022 OBRG.PORTADOR	100	100 000 000	100 000 000	100 000 000	100 000 000
SIGNUM LIMITED 14/05/2012 OBRG.PORTADOR	1 680	84 000	81 061	85 464	81 061
SIGNUM LIMITED 21/05/2012 OBRG.PORTADOR	18 587	929 350	909 438	942 472	909 438
SL FUNDING 03/12/2011 OBRG.PORTADOR	698	34 900	34 977	35 216	34 977
SPICE LTD 27/06/2003 OBRG.PORTADOR	99	4 950 000	4 955 279	2 648 250	2 648 250
SPICE LTD 27/06/2003 OBRG.PORTADOR	1	66 091	66 162	35 358	35 358
UNIVERS. DE VALENCIA 6,6% 15/12/2022 OBRG.PORTADOR	250	1 502 530	1 566 764	1 928 167	1 566 764
XENON CAPITAL PLC 28/01/2013 OBRG.PORTADOR	12 029	9 524 149	9 557 004	9 535 673	9 535 673
ALPHA-SIRES LTD 04/02/09	299	29 900 000	29 906 779	29 781 931	29 781 931
ALLIED DOMECQ 5.5% 180406	5 000	5 000 000	5 236 947	5 242 850	5 236 947
ATAR INVESTMENTS 28/07/16	5 250 000	52 500 000	51 316 341	52 861 829	51 316 341
BAT 5.125% 14/11/2006	9 500	9 500 000	9 917 177	9 859 290	9 859 290
BAT HOLDINGS 21/07/2005	6 750	6 750 000	6 774 177	6 774 513	6 774 177



Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
BANCO BILBAO VIZ 17/07/13	50	5 000 000	4 993 192	4 995 734	4 993 192
BCI US FUNDING TR 98	4 000	4 000 000	3 936 755	4 020 000	3 936 755
BANK OF IRELAND 12/19/13	45	2 250 000	2 246 837	2 252 808	2 246 837
BTAR INVEST JSY 28/07/16	5 250 000	52 500 000	51 311 706	52 861 829	51 311 706
BAYER AG 5.375% 10/04/07	5 000	5 000 000	5 290 595	5 275 100	5 275 100
CATERP FIN SERV 29/07/05	5 000	5 000 000	4 997 666	4 997 500	4 997 500
CHALET FIN PLC 24/07/2013	200	2 000 000	2 000 000	2 000 000	2 000 000
CREDIT LNKD STRUCT SEC CLASSIC I 04/03/2009	1 000	10 000 000	9 722 602	9 905 454	9 722 602
CREDIT LYONNAIS 06/11/11	25	2 500 000	2 500 000	2 522 500	2 500 000
DAIMLER CHRYSLER 01/15/04	90	9 000 000	9 000 359	9 003 663	9 000 359
DAIMLER CHRYSLER 12/05/05	50	5 000 000	4 995 461	5 037 500	4 995 461
DAIMLER CHRYSLER 4.625%	8 000	8 000 000	8 235 381	8 196 240	8 196 240
JOHN DEERE CAP 02/06/2006	4 000	4 000 000	3 996 299	4 010 400	3 996 299
DEN NORSKE BANK 15092013	5 000	5 000 000	4 993 132	5 002 340	4 993 132
DEUTSCHE TELEKOM 5.25% 04 FILMS PLC 31/03/2008	5 000	5 000 000	5 071 000	5 099 800	5 071 000
FRANCE TELECOM 5% 260205	27 789 300	277 893	236 833	179 241	179 241
GALLAHER GP 4.875% 012805	10 000	10 000 000	10 274 955	10 284 000	10 274 955
GENL MOTORS ACC 5.875%	5 000	5 000 000	5 089 403	5 105 700	5 089 403
GMAC CANADA 12/09/2008	3 000	3 000 000	3 040 723	3 045 750	3 040 723
HOLMES FUNDING 10/99	4 000	4 000 000	3 982 915	4 071 840	3 982 915
IMP TOBACCO 5.75 060605	173 269	140 348	140 362	140 358	140 358
INTESA 98	10 000	10 000 000	10 318 694	10 370 000	10 318 694
KONINKLIJKE KPN 4 063004	1 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000
LEHMAN BROTHERS 21/02/06	10 000	10 000 000	10 059 228	10 073 000	10 059 228
LUSITANO GLB PLC 12/05/15	4 000	4 000 000	4 009 947	4 015 200	4 009 947
GIE SUEZ 4.25 24/06/2010	127	12 700 000	12 700 000	12 700 000	12 700 000
METRO FIN BV 29/05/2006	5 000	5 000 000	4 975 513	4 928 000	4 928 000
MACQUARIE 20/06/2013	3 000	3 000 000	3 000 000	3 031 260	3 000 000
NOSTRUM MORTGAGES 2003 1A	4 000	4 000 000	3 991 138	4 024 306	3 991 138
OLIVETTI 5.375% 07/30/04	9	4 500 000	4 500 000	4 500 000	4 500 000
OLIVETTI FINANCE 01/03/06	3 000	3 000 000	3 039 861	3 057 000	3 039 861
OLIVETTI FINANCE 14/03/05	5 000	5 000 000	5 079 894	5 138 500	5 079 894
PERMANENT FINANCING PLC	5 000	5 000 000	5 000 000	5 087 500	5 000 000
RAMPER INV LTD 08/10/2013	4	2 000 000	2 000 000	2 000 000	2 000 000
SAECURE BV 31/12/2034	1 000 000	100 000 000	100 248 906	100 112 550	100 112 550
SAECURE BV 25/11/2051	9	4 644 240	4 644 240	4 644 240	4 644 240
SB FINANCE LTD 12/03/11	8	4 000 000	4 000 000	4 000 000	4 000 000
SIGNUM CLN PANGAEA PORT SIRETS LTD 04/11/2009	99 302	4 965 100	5 015 736	5 010 086	5 010 086
SKYLARK LIMITED 04/12/10	800 000	40 000 000	40 000 000	40 000 000	40 000 000
SOLAR 19/09/2013	83	8 300 000	8 301 989	8 296 703	8 296 703
SONERA CORP 06/07/2004	5 000	50 000 000	51 179 267	51 099 627	51 099 627
AB SPINTAB 14/05/2013	50 000	50 000 000	50 105 948	50 122 029	50 105 948
TDAC 2 26/10/2032	25	2 500 000	2 500 000	2 509 275	2 500 000
TELECOM ITALIA 06/21/2005	450	4 500 000	4 486 207	4 520 880	4 486 207
TELECOM ITALIA 5.625%	29	2 922 564	2 920 553	2 920 552	2 920 552
VOLVO TREASURY AB 081406	5 000	5 000 000	5 007 964	5 005 000	5 005 000
XENON CAPITAL PLC LM	10 000	10 000 000	10 529 009	10 537 000	10 529 009
COCA-COLA 4.125% 22/05/06	100	5 000 000	4 996 263	5 005 350	4 996 263
DEN DANSKE BANK 96/07	40	40 000 000	40 009 750	40 429 855	40 009 750
GENL MOTORS ACC 6.375%	2 000	2 837 684	2 827 208	2 783 428	2 783 428
IRISH PERM 97/07	150	2 128 263	2 126 850	2 128 263	2 126 850
PERMANENT FINANCING PLC	2 000	2 837 684	2 808 161	2 864 642	2 808 161
BAT 6.875% 06/05/2008	200	2 837 684	2 829 926	2 831 300	2 829 926
BBV 95	6 000	8 513 053	8 513 053	8 513 053	8 513 053
BEAR STEARNS 05/24/2004	2 900	2 296 120	2 576 811	2 542 216	2 542 216
BEAR STEARNS 02/07/2008	10	791 766	791 766	791 766	791 766
CITIGROUP 07/26/2004	3 000	2 375 297	2 376 461	2 376 476	2 376 461
CATERP FIN SERV 01312005	3 000	2 375 297	2 373 027	2 294 204	2 294 204
CONOCPHILLIPS 3.625%	5 000	3 958 828	3 954 433	3 958 828	3 954 433
CREDIT SUISSE F B 040505	5 000	3 958 828	3 958 308	3 969 754	3 958 308
DAIMLER CHRYSLER 08/02/04	2 000	1 583 531	1 582 280	1 602 871	1 582 280
DAIMLER CHRYSLER 081604	5 000	3 958 828	3 958 078	3 965 756	3 958 078
DAIMLER CHRYSLER 26/09/05	1 000	791 766	790 126	792 019	790 126
CHRYSLER FIN CO 27/04/05	6 000	4 750 594	4 736 245	4 746 202	4 736 245
	5 000	3 958 828	3 958 828	3 964 470	3 958 828
	3 775	2 988 915	2 971 933	2 969 995	2 969 995

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
DAIMLER CHRYSLER 4.05	4 000	3 167 063	3 157 449	3 144 608	3 144 608
EARLS4 CITIB AND P&G	500	39 588 282	39 938 809	39 960 447	39 938 809
FORD MOTOR CRED 01/26/04	5 000	3 958 828	3 949 759	3 958 941	3 949 759
FORD MOTOR CRED 26/04/04	3 000	2 375 297	2 362 030	2 372 137	2 362 030
GENL MOTORS ACC 10/20/05	5 000	3 958 828	3 958 828	3 987 609	3 958 828
GENL MOTORS ACC 6.38% 04	3 000	2 375 297	2 379 034	2 381 542	2 379 034
GENERAL MOT ACC 040305	5 000	3 958 828	3 979 885	4 022 644	3 979 885
LAFARGE CORP 6.5 15/07/08	1 470	1 163 895	1 237 552	1 277 076	1 237 552
MORGAN STANLEY 14/05/2008	45	3 562 945	3 555 504	3 585 214	3 555 504
MORGAN STANLEY 27/03/2006	3 000	2 375 297	2 375 297	2 379 572	2 375 297
PERMANENT FINANCING PLC	8 000	6 334 125	6 334 125	6 334 125	6 334 125
SEALS FINANCE 06/02/2013	25 000	19 794 141	19 786 441	19 809 167	19 786 441
SEALS FINANCE 13/03/2018	25 000	19 794 141	20 054 007	19 831 128	19 831 128
TELECOM ITALIA 4% 111508	5 000	3 958 828	3 980 935	3 981 196	3 980 935
AUTOLIV ASP INC. - CP	5 000 000	3 958 828	3 956 405	3 956 405	3 956 405
BOSTON SCIENTIFIC - CP	5 000 000	3 958 828	3 957 799	3 957 799	3 957 799
CENTEX CORP - CP	1 000	791 766	791 744	791 744	791 744
CONOCOPHILLIPS - CP	10 000	7 917 656	7 917 436	7 917 436	7 917 436
COORS BREWING - CP	4 500 000	3 562 945	3 558 861	3 558 861	3 558 861
EXCEL PARALUBES - CP	4 840 000	3 832 146	3 831 335	3 831 335	3 831 335
FMC TECHNOLOGIES - CP	5 000 000	3 958 828	3 956 964	3 956 964	3 956 964
FORD MOT CRED 10/25/04	4 000	3 167 063	3 170 924	3 198 258	3 170 924
FORD MOTOR CREDIT 3/8/04	440	348 377	347 754	348 520	347 754
GENERAL MILLS - CP	5 000 000	3 958 828	3 957 184	3 957 184	3 957 184
GENL MOT 1/20/04	6 450	5 106 888	5 106 106	5 106 888	5 106 106
GOV TRUST CERT 7.33	2 083 333	1 649 512	1 649 512	1 715 492	1 649 512
ITT INDUSTRIES - CP	5 000 000	3 958 828	3 956 898	3 956 898	3 956 898
KELLOGG CO. - CP	5 000 000	3 958 828	3 957 058	3 957 058	3 957 058
MILACRON CAP. HOLDINGS	5 000	5 000 000	5 000 000	4 100 000	4 100 000
OKLAHOMA GAS - CP	5 000 000	3 958 828	3 957 449	3 957 449	3 957 449
SAFEWAY INC. - CP	5 000 000	3 958 828	3 957 834	3 957 834	3 957 834
SARA LEE CORP - CP	5 000 000	3 958 828	3 956 948	3 956 948	3 956 948
TEXTRON FLOAT 4/25/05	5 000	3 958 828	3 958 558	4 005 938	3 958 558
VIRGINIA ELECTRIC - CP	2 000 000	1 583 531	1 582 885	1 582 885	1 582 885
VIRGINIA ELECTRIC-CP	3 000 000	2 375 297	2 374 272	2 374 272	2 374 272
WASHINGTON MUTUAL - CP	5 000 000	3 958 828	3 954 746	3 954 746	3 954 746
WISCONSIN GAS CO - CP	5 000 000	3 958 828	3 957 958	3 957 958	3 957 958
ABN AMRO BANK 99/19	7 000	7 000 000	6 807 142	6 806 800	6 806 800
ALPHA-SIRES LTD 04/02/09	201	20 100 000	20 144 758	20 020 629	20 020 629
ALPHA-S LT CL EDF TFINA	407	40 700 000	41 417 165	40 864 447	40 864 447
ARLO II LIMITED 02092013	7 500	7 500 000	7 649 349	7 513 689	7 513 689
BAT HOLDINGS 21/07/2005	2 500	2 500 000	2 496 975	2 515 375	2 496 975
B SPIRES LIMITED SER 25	500	50 000 000	51 652 833	51 092 654	51 092 654
CLASSIC I 04/03/2009	1 000	10 000 000	9 708 828	9 905 454	9 708 828
DAIMLER CHRYSLER 12/05/05	44	4 400 000	4 419 902	4 433 000	4 419 902
FORD MOTOR CRED 06/01/06	1 250	1 250 000	1 246 420	1 262 225	1 246 420
GENERAL MOT ACC 03/03/06	5 125	5 125 000	5 170 444	5 242 165	5 170 444
SB FINANCE LTD 12/03/11	200 000	10 000 000	10 102 442	10 090 605	10 090 605
SIRES LTD 04/11/2009	17	1 700 000	1 702 095	1 699 325	1 699 325
VOLVO TREASURY AB 081406	60	3 000 000	2 997 758	3 003 210	2 997 758
VERDANT LIMITED 03/27/08	27	27 000 000	27 488 244	27 284 097	27 284 097
VERDANT CLN 14/12/11	1 500	15 000 000	15 227 218	15 105 789	15 105 789
GENL MOTORS ACC 05/04/04	2 000	1 583 531	1 581 386	1 585 922	1 581 386
KRAFT FOODS INC 261104	500	395 883	390 640	395 943	390 640
SEALS FINANCE 06/02/2013	50 000	39 588 282	40 098 800	39 618 333	39 618 333
SEALS FINANCE 13/03/2018	50 000	39 588 282	40 109 540	39 662 256	39 662 256
VERDANT LIMITED 26/07/13	75 000	59 382 423	59 997 301	59 444 844	59 444 844
CAPITALIA ROME	1	881 075	881 075	881 075	881 075
HSBC BANK PLC - CLAN	1	5 938 242	5 938 242	5 938 242	5 938 242
BRITISH TELECOM PLC	1	7 917 656	7 917 656	8 838 876	7 917 656
CROWN CORK & SEAL	1	5 000 000	5 000 000	4 997 000	4 997 000
DIXONS TREASURY	1	10 494 062	10 494 062	10 537 087	10 494 062
IMPERIAL TOBACCO	1	2 000 000	2 000 000	2 077 600	2 000 000
IMPERIAL TOBACCO	1	3 000 000	3 000 000	3 227 850	3 000 000
MAN CITY INVESTMENTS	1	19 169 153	19 169 153	19 169 153	19 169 153
REXAM PLC	1	5 000 000	5 000 000	5 417 250	5 000 000
REXAM PLC	1	5 000 000	5 000 000	5 417 250	5 000 000

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
STAGECOACH GROUP PLC	1	5 000 000	5 000 000	5 035 050	5 000 000
TELECOM ITALIA	1	15 000 000	15 000 000	15 756 600	15 000 000
TPSA EUROFINANCE BV	1	5 000 000	5 000 000	5 134 000	5 000 000
TRANSCO HOLDINGS PLC	1	6 996 041	6 996 041	7 018 429	6 996 041
TYCO INT GROUP S.A	1	5 000 000	5 000 000	5 261 600	5 000 000
TITULOS VENCIDOS	1	3 958 828	3 958 828		0
Valores de rendimento variável	205 449 606	297 572 517	362 109 761	310 832 420	300 357 477
Emitidos por residentes	195 487 560	282 390 191	319 189 038	280 110 470	275 215 283
- Acções	61 752 320	33 356 247	80 024 377	46 479 498	44 775 152
ADR ENTRE DOURO TAM. ACCS.NOMINATIVAS	6 000	29 940	29 928	29 928	29 928
ADRAL ACCS.NOMINATIVAS	2 000	9 980	9 976	9 998	9 976
ADVANCARE GESTÃO SER SAUDE, SA. ACCS.NOMINATIVAS	100	499	29	29	29
AMBELIS-AG.MOD.ECON. LISBOA, S.A. ACCS.NOMINATIVAS	400	20 000	19 952	19 952	19 952
ATLANTIS INC.RES.1998 DIREITOS PORTADOR	5	0	0	0	0
BANCO BPI, S.A. ACCS.NOMINATIVAS	22 580	22 580	55 409	65 934	55 409
BANCO COM.PORTUGUES ACCS.NOMINATIVAS	171 941	171 941	171 941	304 336	171 941
BANCO ESSI 1993 IR DIREITOS PORTADOR	4	0	7	0	0
BANCO PORT.INVESTIM. 1986 IR DIREITOS NOMINATIVOS	1	0	0	0	0
BANCO PORT.INVESTIM. 1986 IR DIREITOS PORTADOR	2	0	0	0	0
BANCO SANTANDER PORT ACCS.NOMINATIVAS	229	1 145	1 142	1 145	1 142
BEIRA VOUGA-I.I.IND. ACCS.PORTADOR	1 040	5 190	5 188	0	0
BRISA-AE PORTUGAL SA PRIVATIZAÇÃO ACCS.NOMINATIVAS	31 820	31 820	136 562	168 646	137 039
CIMPOR, SGPS, SA. ACCS.NOMINATIVAS	10 000	10 000	29 512	41 000	29 512
CINCA DIREITOS I.R. ACCS.PORTADOR	7	0	0	0	0
CIRES ACCS.PORTADOR	51 645	51 645	318 398	75 918	75 918
CNB-CAMAC ACCS.PORTADOR	400	1 996	4 990	0	0
COFACO ACCS.PORTADOR	11 396	56 866	137 672	2 849	2 849
COIMBRAVITA AGENCIA DES.REGIONAL SA ACCS.NOMINATIVAS	15 000	74 850	74 820	63 000	63 000
COMP.N.F.T.T.NOVAS ACCS.PORTADOR	208 876	1 044 380	552 185	35 509	35 509
COMP.P.FORNOS ELECT. ACCS.PORTADOR	4	2	2	0	0
COMUNDO ACCS.PORTADOR	251	126	85	0	0
CORTICEIRA AMORIM ACCS.PORTADOR	8 473	8 473	13 679	9 744	9 744
CPC-IMOBILIARIA ACCS.PORTADOR	17 000	84 830	1 187	0	0
CREDITO PREDIAL PORT 1997 IR DIREITOS NOMINATIVOS	6	0	0	0	0
CRISAL INC.RES.1997 DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
D.PEDRO 1996 IR DIREITOS NOMINATIVOS	1	0	0	0	0
EFACEC,CAPITAL,SGPS ACCS.PORTADOR	4 096	20 480	23 563	15 196	15 196
EMP.TEXTIL AGUDA CAUTELAS ACCS.PORTADOR	3 324	16 587	16 575	0	0
EUROMINAS ACCS.PORTADOR	225	1 125	6 140	0	0
F.I.T. FOMENTO IND. TOMATE, SA. ACCS.PORTADOR	449	2 241	405	0	0
FAB.MENDES GODINHO ACCS.PORTADOR	3	15	748	0	0
FAB.VASCO G.I.TRANSF ACCS.PORTADOR	102	509	289	0	0
FÁBRICAS TRIUNFO 1995 RED.CAP. DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
FETAL MODA INTERNAC. ACCS.PORTADOR	20	100	200	0	0
FIACO-FI.ALG.COIMBRA ACCS.PORTADOR	3 650	18 214	182 152	0	0
FINANGESTE ACCS.NOMINATIVAS	35 775	178 875	435 451	224 309	224 309
FISIPE ACCS.PORTADOR	25 903	129 515	312 085	58 023	58 023
FITOR-C.PORTUGUESA DE TEXTEIS, SA ACCS.PORTADOR	3 357	6 714	99 797	1 175	1 175
FNACINVESTE,SGPS ACCS.PORTADOR	99 845	498 227	596 016	0	0
FONCAR-ORGANIZAÇÃO IND.COM.TEXTIL ACCS.PORTADOR	2 669	13 318	31 530	0	0
FUNFRAP-FUNDIÇÃO PORTUGUESA, SA. ACCS.PORTADOR	100 000	499 000	498 798	500 000	498 798
GEOFINANCA-SOC.INV. ACCS.PORT.REGISTADAS	112	559	559	0	0
GESCARTÃO, SGPS, SA. ACCS.NOMINATIVAS	373 000	1 865 000	2 424 864	2 879 560	2 424 864
GLOBALGARVE ACCS.NOMINATIVAS	500	5 000	5 000	5 000	5 000
GOLFCONSULT,SGPS, SA ACCS.PORTADOR	16 750	83 750	83 750	83 750	83 750
GREGORIO & CIA ACCS.PORTADOR	1 460	7 285	44 081	0	0
GRUDISTRIBUIÇÃO ACCS.PORTADOR	75 947	378 976	632 329	0	0
GRUPO SOARES COSTA ACCS.PORTADOR	570	2 850	2 189	1 123	1 123
IMAVIZ-IMOBILIA.AVIZ ACCS.PORTADOR	280	1 397	1 397	0	0
IMOB.CONST.GRAO-PARA ACCS.PORTADOR	190 000	950 000	1 895 432	387 600	387 600
INCAL ACCS.PORTADOR	24	27	0	0	0
IND.METALICAS PREVID ACCS.PORTADOR	9 468	47 245	7 489	0	0
JERONIMO MARTINS ACCS.PORTADOR	636 065	3 180 325	19 244 933	6 653 240	6 653 240
JOSÉ MELLO SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	262 045	1 310 225	1 524 925	1 524 925	1 524 925
LEICA APAR.OPTICOS ACCS.NOMINATIVAS	6 000	30 000	29 928	30 060	29 928
LEICA APAR.OPTICOS PRIVILEGIADAS ACCS.NOMINATIVAS	4 000	20 000	19 952	20 040	19 952
LUSOSCUIT AE GRANDE PORTO, SA. ACCS.NOMINATIVAS	376 000	7 520	10 460	10 460	10 460

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
MATUR ACCS.PORTADOR	14 296	71 337	168 851	0	0
MTS-PORTUGAL SGMR SA ACCS.NOMINATIVAS	33 654	33 654	33 197	33 197	33 197
NET-NOVAS EMP.TECN. ACCS.NOMINATIVAS	3 050	15 220	15 213	12 932	12 932
OPCA ACCS.PORTADOR	452 000	2 260 000	3 179 703	2 712 000	2 712 000
OPCA DIREITOS ACCS.PORT.N/FUNG.	2	0	0	8	0
PAPELARIA FERNANDES ACCS.PORTADOR	31 334	156 670	287 595	123 769	123 769
PARAREDE, SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	41 445 852	8 289 170	15 675 451	10 775 922	10 775 922
PIRITES ALENTEJANAS ACCS.PORTADOR	1	1	234	234	234
PME CAPITAL ACCS.NOMINATIVAS	150 000	750 000	748 197	750 000	748 197
PME INVESTIMENTOS ACCS.NOMINATIVAS	150 000	750 000	748 197	531 000	531 000
POLIMAIA ACCS.PORTADOR	446	2 226	2 296	2 453	2 296
PORTLINE ACCS.PORTADOR	954 893	4 774 465	4 762 985	4 764 916	4 762 985
PORTO CAVALEIROS ACCS.PORTADOR	46 621	232 639	271 092	0	0
PRAZOL ACCS.PORTADOR	2 816	14 052	46 581	14 046	14 046
PRIMUS MGV -P.D.REG. ACCS.NOMINATIVAS	8 000	39 920	39 904	39 904	39 904
SAIVANE IMOBILIARIA ACCS.PORTADOR	8 081	40 405	0	40 486	0
SALVADOR CAETANO ACCS.PORTADOR	30 780	30 780	257 129	104 344	104 344
SALVADOR CAETANO 1992 IR DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
SALVOR ACCS.PORTADOR	94	470	2 254	0	0
SENAL 1973 ACCS.PORTADOR	350	175	175	0	0
SGAL-SOCIEDADE GEST. ALTA LISBOA, SA ACCS.NOMINATIVAS	420 000	1 050 000	10 474 756	10 474 756	10 474 756
SOC.IMOB.URBANIZAÇÃO AUM.CAP.2002 PA CAUTELAS	4 840	4 840	4 840	4 840	4 840
SOC.IND.FARMACEUTICA RED.VAL.NOM. ACCS.PORTADOR	165	823	9 913	0	0
SOC.NAC.FOSFOROS ACCS.PORTADOR	10	50	50	0	0
SOC.PORTUGUESA DE EXPLOSIVOS,S.A. ACCS.NOMINATIVAS	58 000	290 000	42 410	253 692	42 410
SOC.PORTUGUESA DE EXPLOSIVOS,S.A. ACCS.PORTADOR	74 498	372 490	371 594	325 854	325 854
SOC.R.SANTOS G. & OLI ACCS.PORTADOR	2 575	12 849	32 374	0	0
SOC.T.PALHEIRO GOLFE CAUTELAS ACCS.PORTADOR	15 000	74 850	74 820	74 985	74 820
SODAP ACCS.NOMINATIVAS	30 000	150 000	149 639	151 620	149 639
SODERA-INVESTIMENTOS TIT.PROVISORIO ACCS.NOMINATIVAS	812 500	8 125	8 125	812 500	8 125
SODIMUL ACCS.PORTADOR	114	1 705	0	0	0
SONAE, SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	124 726	124 726	188 429	82 319	82 319
SONAECOM, SGPS, S.A. ACCS.PORTADOR	1 740	1 740	17 644	4 124	4 124
SOPONATA ACCS.PORTADOR	30	150	296	0	0
SPIDOURO ACCS.NOMINATIVAS	5 000	24 950	24 940	0	0
SPORT LISBOA BENFICA ACCS.NOMINATIVAS	50	250	262	262	262
STE-SERV.TEL.ELECTR. ACCS.PORTADOR	26 831	133 887	776 241	0	0
STE-SERV.TEL.ELECTR. 1996 RED.CAP. DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
STE-SERV.TEL.ELECTR. RED.CAP.1999 DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
SUBLOC-L.SUBMARINOS ACCS.NOMINATIVAS	2 500	25 000	25 000	25 000	25 000
SUPERGOLF,SGPS, S.A. ACCS.PORTADOR	3 250	16 250	16 250	16 250	16 250
TEXTEIS MOURA & MATOS, S.A. ACCS.PORTADOR	31 146	155 419	207 091	0	0
TEXTIL LUIS CORREIA ACCS.PORTADOR	139 063	693 924	1 307 349	0	0
TORRALTA-C.I.FERIAS ACCS.PORTADOR	995	4 975	37 525	0	0
TUROPA-OP.TURISTICOS ACCS.PORTADOR	127	634	3 200	0	0
TVI-TEL.INDEPENDENTE RED.CAP.1999 DIREITOS NOMINATIVOS	299	3	0	0	0
UNICER-U.CERVEJEIRA 1992-INC.RES. DIREITOS NOMINATIVOS	1	0	0	0	0
UNITÉNIS S.EMP.TÉNIS ACCS.NOMINATIVAS	1	150	3 990	0	0
VAA-VISTA ALEGRE ATLANTIS SGPS ACCS.PORTADOR	82 345	82 345	200 486	62 582	62 582
VAA-VISTA ALEGRE FUSÃO ACCS.PORTADOR	193 184	193 184	387 587	146 820	146 820
VIALITORAL CONC.ROD. LIBERADAS ACCS.NOMINATIVAS	4 085	765 938	791 548	791 548	791 548
VIALITORAL CONC.ROD. N/LIBERADAS ACCS.NOMINATIVAS	665	124 688	124 688	124 688	124 688
VIDAGO MELG. & P.SALG (ANTIGAS) ACCS.PORTADOR	2	5	0	0	0
WEB-LAB, SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	13 595 483	679 774	8 810 576	0	0
-Quotas	4	12 093	12 093	870	870
ANADYR OVERSEAS CON. PROJECTOS, LDA QUOTA	1	100	100	100	100
INANGOL VALOR 2250 QUOTA	1	11 223	11 223	0	0
PROPAÇO SOC.IMOBIL. PAÇO D'ARCOS QUOTA	1	670	670	670	670
WHYALLA BUSINESS CO. PROJECTOS, LDA QUOTA	1	100	100	100	100
- Títulos de participação	92 177 851	921 779	1 060 946	617 592	617 592
CREDITO PREDIAL PORT 1988 TITULOS PARTICIPAÇÃO	92 177 851	921 779	1 060 946	617 592	617 592
- Unidades de participação	41 557 385	248 100 073	238 091 622	233 012 510	229 821 670
F.I.IMOB.TURISTICO UNIDADES PARTICIPAÇÃO	349 500	1 744 005	1 743 299	2 147 328	1 743 299
F.INV.IMOB.FECHADO TURISTICO II UNIDADES PARTICIPAÇÃO	57 153	2 857 650	2 999 967	3 210 170	2 999 967
F.TURISMO CAP.RISCO FCR-F.TURISMO UNIDADES PARTICIPAÇÃO	153	3 815 803	3 470 308	3 091 039	3 091 039
FCR-PME/BES CERTIFICADO UNIDADES PARTICIPAÇÃO	717	17 881 901	14 233 154	11 818 003	11 818 003
FRIE IMIT/BES UNIDADES PARTICIPAÇÃO	300	7 481 967	7 481 968	7 679 478	7 481 968



Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
FRIE-IPE CAP.RETEX/P UNIDADES PARTICIPAÇÃO	40	997 596	199 519	199 519	199 519
FUNGEPI/BES UNIDADES PARTICIPAÇÃO	12 036 326	60 061 267	54 692 070	49 216 537	49 216 537
FUNGERE-FUNDO GESTÃO CERTIFICADO UNIDADES PARTICIPAÇÃO	28 526 023	142 344 855	142 291 779	144 056 416	142 291 779
PME CAPITAL FRIE UNIDADES PARTICIPAÇÃO	20	498 798	498 798	498 798	498 798
PME CAPITAL GLOBAL FRIE UNIDADES PARTICIPAÇÃO	200	4 987 978	4 987 979	4 987 979	4 987 979
PME CAPITAL RETEX UNIDADES PARTICIPAÇÃO	40	997 596	997 596	997 596	997 596
PME INVESTIMENTOS FRIE RETEX UNIDADES PARTICIPAÇÃO	40	997 596	997 596	997 596	997 596
PME INVESTIMENTOS FRIE UNIDADES PARTICIPAÇÃO	20	498 798	498 798	498 798	498 798
VISION ESCRITÓRIOS FUNDO INV.IMOB. UNIDADES PARTICIPAÇÃO	586 853	2 934 265	2 998 793	3 613 254	2 998 793
Emitidos por não residentes	9 962 046	15 182 325	42 920 722	30 721 950	25 142 194
- Acções	9 961 976	15 182 275	37 670 672	25 471 900	24 225 144
ABBOTT LABORATORIES ACCS.PORTADOR	7 051	5 583	233 006	263 226	233 006
AK STEEL HOLDING CORP ACCS.PORTADOR	11 616	92	76 694	51 044	51 044
ALCOA INC ACCS.PORTADOR	4 179	3 309	79 748	128 745	79 748
ALLTEL CORP 7,75% ACCS.PORTADOR	3 683	145 804	137 257	143 325	137 257
ALTERA CORP ACCS.PORTADOR	3 980	32	73 536	73 045	73 045
AMEX UTILITIES ACCS.PORTADOR	9 731	7 705	161 485	179 596	161 485
AUTOMATIC DATA PROCESSING INC ACCS.PORTADOR	5 541	439	192 385	171 670	171 670
AXCELIS TECHNOLOGIES ACCS.PORTADOR	8 827	70	73 336	73 174	73 174
BANK OF AMERICA CORP ACCS.PORTADOR	1 838	1 455	114 650	116 858	114 650
BEA SYSTEMS INC ACCS.PORTADOR	10 094	80	108 564	100 940	100 940
BED BATH & BEYOND ACCS.PORTADOR	5 166	41	163 354	176 577	163 354
BIOGEN IDEC INC ACCS.PORTADOR	5 249	42	151 005	155 808	151 005
BRADLEES INC NEW ACCS.PORTADOR	54 000	42 755	216 449	428	428
CANYON CAPITAL LTD PREFERRED SHS ACCS.PORTADOR	6 967 741	55 168	4 750 594	3 916 941	3 916 941
COMP.DIAMANT.ANGOLA REG.MET. ACCS.PORT.REGISTADAS	385	959	3 749	0	0
DIGITALNET HOLDINGS ACCS.PORTADOR	4 678	37	75 004	67 040	67 040
DOUBLECLICK INC ACCS.PORTADOR	13 537	107	91 211	112 004	91 211
ELECTRONIC DATA SYS CORP ACCS.PORTADOR	7 702	6 098	197 305	147 820	147 820
EMC CORP MASS ACCS.PORTADOR	10 544	8 348	110 993	107 444	107 444
EURONEXT NV ACCS.PORTADOR	391 714	391 714	7 038 962	7 748 103	7 038 962
EXPRESS SCRIPTS INC ACCS.PORTADOR	4 439	35	213 566	233 900	213 566
EXXON MOBIL CORP ACCS.PORTADOR	6 789	5 375	200 617	218 130	200 617
FIRST DATA CORP ACCS.PORTADOR	7 098	56	213 713	229 182	213 713
FTI HOLDING GMBH ACCS.PORTADOR	29 750	29 750	29 750	29 750	29 750
GALYAN'S TRADING CO ACCS.PORTADOR	14 563	11 530	123 286	136 406	123 286
GAP INC ACCS.PORTADOR	9 938	360 774	152 409	182 236	152 409
GENERAL ELECTRIC CO ACCS.PORTADOR	6 536	5 175	207 891	159 545	159 545
GENERAL MILLS INC ACCS.PORTADOR	4 484	355	167 227	161 254	161 254
GILLETTE CO ACCS.PORTADOR	4 458	3 530	115 209	129 081	115 209
JOHNSON & JOHNSON ACCS.PORTADOR	5 071	4 015	208 877	205 771	205 771
JP MORGAN CHASE & CO ACCS.PORTADOR	5 040	3 990	150 267	145 773	145 773
KOPIN CORP ACCS.PORTADOR	23 163	183	176 747	117 557	117 557
L-3 COMMU.HOLDINGS ACCS.PORTADOR	4 646	37	166 737	188 341	166 737
LIBERTY MEDIA CORP ACCS.PORTADOR	16 476	13 045	1 215 089	154 715	154 715
LOCKHEED MARTIN CORP ACCS.PORTADOR	5 492	4 348	216 532	220 724	216 532
MACROVISION CORP ACCS.PORTADOR	6 415	51	115 281	116 618	115 281
MERCK & CO INC ACCS.PORTADOR	3 637	29	179 650	131 571	131 571
MERIDIAN BIOSCIENCE ACCS.PORTADOR	9 434	7 470	76 726	80 297	76 726
NABORS INDUSTRIES ACCS.PORTADOR	6 277	5	184 455	206 251	184 455
OPENTV CORP ACCS.PORTADOR	18 333	14 515	712 822	41 369	41 369
PENTAIR INC ACCS.PORTADOR	3 122	413	96 933	115 116	96 933
PEPSICO INC ACCS.PORTADOR	3 442	46	124 363	127 433	124 363
PFIZER INC ACCS.PORTADOR	7 911	6 264	210 306	219 228	210 306
PINTO TOTTA INTL FIN 7,77% ACCS.PORTADOR	250	197 941	207 838	211 797	207 838
PRAGMA CAPITAL SA (A) ACCS.PORTADOR	46 916	4 691 600	5 055 215	5 055 199	5 055 199
PRAGMA CAPITAL SA (B) ACCS.PORTADOR	60	6 000	6 465	6 465	6 465
PROP.CLUB.FIN.GENOVA ACCS.NOMINATIVAS	1	1 070	3 047	0	0
REHABCARE GROUP INC ACCS.PORTADOR	7 356	58	98 262	120 270	98 262
RHONE OFFSHORE PARTNERS II LP ACCS.PORTADOR	1 452 966	1 150 409	1 448 905	1 043 421	1 043 421
RSL COMMUNICATIONS CL. A ACCS.PORTADOR	25 000	19 794	396 490	99	99
SATYAM COMPUTER SERV (ADR) ACCS.PORTADOR	5 810	184	96 830	137 959	96 830
SCHLUMBERGER LTD ACCS.PORTADOR	4 059	3 214	224 766	178 911	178 911
SENA SUGAR STATES DEP.REA ACCS.PORTADOR	463 725	292 147	54 246	0	0
STERIS CORP ACCS.PORTADOR	6 554	5 189	119 330	116 757	116 757
SUN MYCROSYSTEMS INC ACCS.PORTADOR	16 360	12 953	329 222	57 901	57 901
TEXAS INSTRUMENTS ACCS.PORTADOR	5 822	4 610	216 499	135 616	135 616

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
TIME WARNER COS INC ACCS.PORTADOR	10 750	85	134 155	153 036	134 155
TRANSMEDIA ASIA PACIFIC INC ACCS.PORTADOR	133 200	105 463	266 670	0	0
UNITEDHEALTH GROUP ACCS.PORTADOR	3 793	30	149 814	174 484	149 814
UNIVISION COMM. INC ACCS.PORTADOR	5 088	40	117 822	160 012	117 822
VERIZON COMMUN. ACCS.PORTADOR	5 579	4 417	191 297	151 600	151 600
WALGREEN CO ACCS.PORTADOR	4 353	269	109 580	124 421	109 580
WELLS FARGO & CO ACCS.PORTADOR	4 014	3 178	157 650	186 811	157 650
ZIXIT CORP ACCS.PORTADOR	26 000	20 586	1 449 711	162 217	162 217
TURKCELL	549	435	7 346	10 889	7 346
TÍTULOS VENCIDOS	1	7 521 774	7 521 774	0	0
- Outros valores	70	50	5 250 050	5 250 050	917 050
LUSITANO FINANCE Nº2 PLC CLASS D1 RESIDUAL CERTIFICATES	20	0	5 250 000	5 250 000	917 000
LUSITANO Nº1 LTD RESIDUAL CERTIFICATES	50	50	50	50	50
C. TÍTULOS A VENCIMENTO	0	0	0	0	0
D. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	50 022 631 900	858 957 242	1 796 472 463	1 656 351 318	1 732 392 358
Participações	49 799 798 398	145 805 704	882 460 372	744 981 610	831 371 678
- Em instituições de crédito no país	810 100	810 100	808 058	808 058	808 058
GARVAL SOC.GARANTIA MUTUA, S.A.	54 600	54 600	54 600	54 600	54 600
LISGARANTE	191 480	191 480	191 480	191 480	191 480
NORGARANTE	64 980	64 980	64 980	64 980	64 980
SPGM SOC.INV. S.A.	499 040	499 040	496 998	496 998	496 998
- Em instituições de crédito no estrangeiro	49 745 279 717	66 007 993	218 644 804	238 590 192	208 010 717
BANCO INTERUNIDO	84 750	422 903	211 366	0	0
BANQUE ESPÍRITO SANTO ET DE LA VÉNÉTIÉ	1 390 893	20 863 395	22 000 206	22 000 206	22 000 206
BMCE SA	440 124	3 978 918	24 235 242	15 875 882	22 892 632
BANCO BRADESCO ACCS.PORTADOR	49 724 327 120	13 568 828	164 149 751	192 665 865	163 117 879
INTERATLÁNTICO SA.	19 036 830	27 173 950	8 048 239	8 048 239	0
- Em outras empresas no país	53 692 694	73 568 899	657 520 380	500 096 230	617 355 891
CREDIBOM	299 540	1 497 700	1 495 371	1 495 371	1 494 370
ESPÍRITO SANTO - COMPANHIA SEGUROS	1 200 000	6 000 000	6 000 000	6 000 000	6 000 000
PORTUGAL TELECOM SGPS, SA.	33 641 722	33 641 722	327 223 435	268 460 942	312 630 874
ES SAUDE, SGPS, SA.	500 000	500 000	500 000	500 000	500 000
ESEGUR ESP.SANTO SEG	187 000	935 000	2 134 406	2 134 406	2 134 406
ESUMEDICA-PRES.CUIDADOS MEDICOS	74 700	373 500	395 450	395 450	395 450
EUROP ASSISTANCE CP SEG ASSIST	230 000	1 150 000	1 147 235	1 147 235	1 147 235
F.TURISMO	10 000	49 900	49 880	104 600	49 880
F.TURISMO-CAPITAL DE RISCO, S.A.	150 000	750 000	748 197	779 250	748 197
FIDUPPRIVATE, SA.	6 190	30 950	30 876	30 876	30 876
FIEP-FUNDO INT.EMPR. PORT	3 400 000	16 966 000	16 970 812	17 744 600	16 970 812
MULTIGER	22 460	1 123 000	1 125 653	1 120 305	1 120 305
MULTIPESSOAL - SOC.PREST GEST SERV	20 000	100 000	99 760	99 760	99 760
PT MULTIMEDIA SGPS	12 762 063	6 381 032	296 051 640	196 535 770	270 486 061
SANTACARNES	212 390	1 061 950	1 873 500	1 873 500	1 873 500
SDEM-SOC.DES.EMPR. MADEIRA SGPS	468 750	468 750	468 750	468 750	468 750
SIBS-SOC.INTER.SERV. ACCS.NOM.INTEGR.DESMAT.	358 269	1 791 345	985 662	985 662	985 662
UNICRE-CARTÃO INT. CRÉDITO, SA.	149 610	748 050	219 754	219 754	219 754
-Em outras empresas no estrangeiro	15 887	5 418 713	5 487 131	5 487 131	5 197 012
SCI-GEORGES MANDEL	15 750	2 401 088	2 401 072	2 401 072	2 401 072
EBA CLEARING SAS	1	1 000	1 000	1 000	1 000
FEI - FUNDO EUROPEU INVEST	3	3 000 000	3 000 000	3 000 000	2 709 882
SWIFT - SOC.WORLDWIDE I FIN TEL	133	16 625	85 059	85 059	85 059
Partes de capital em empresas coligadas	222 833 481	591 238 339	792 098 891	790 386 832	788 711 274
- Em instituições de crédito no país	70 213 781	291 462 585	443 136 589	443 136 589	443 136 589
BANCO ESPÍRITO SANTO DOS AÇORES, SA.	2 035 459	10 177 295	9 759 529	9 759 529	9 759 529
BANCO INT.CREDITO, AS	30 000 000	150 000 000	208 520 708	208 520 708	208 520 708
BANCO ESPÍRITO SANTO DE INVESTIMENTO,SA.	14 000 000	70 000 000	159 834 458	159 834 458	159 834 458
BESLEASING IMOBILIARIA	2 006 746	10 033 730	8 456 079	8 456 079	8 456 079
BESLEASING MOBILIÁRIA	3 407 499	17 037 495	22 210 447	22 210 447	22 210 447
BEST-BANCO ELECTRONICO DE SERVIÇO TOTAL	14 901 580	14 901 580	14 901 580	14 901 580	14 901 580
CREDIFLASH	1 349 997	6 749 985	6 594 420	6 594 420	6 594 420
EUROGES	2 400 000	12 000 000	12 142 068	12 142 068	12 142 068
LOCARENT	112 500	562 500	717 300	717 300	717 300
- Em instituições de crédito no estrangeiro	17 264 650	117 792 535	161 736 188	161 736 188	161 736 188



Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço (Líquido de provisões)
BANCO ESPÍRITO SANTO DO ORIENTE	199 500	19 754 431	19 635 607	19 635 607	19 635 607
BESA-BANCO ESPÍRITO SANTO ANGOLA	999 600	7 914 489	7 914 489	7 914 489	7 914 489
BESSA- BANCO ESPÍRITO SANTO ESPANHA	9 687 500	77 500 000	83 484 352	83 484 352	83 484 352
BESNAC NORTH AMER.CAP. ACCS.PORTADOR	1 000	792	32 313	32 313	32 313
ESPIRITO SANTO BANK	6 377 050	12 622 823	50 669 425	50 669 425	50 669 425
- Em outras empresas no país	133 322 962	162 575 439	164 527 832	162 815 774	161 140 213
BES INTERNACIONAL, SGPS	75 000 000	75 000 000	75 039 904	75 039 904	75 039 904
ESPIRITO SANTO CAPITAL SOC. CAP. RISCO	3 964 060	19 820 300	19 773 517	19 773 517	19 773 517
ESPIRITO SANTO COBRANÇAS	75 000	375 000	374 098	374 098	374 098
ESPIRITO SANTO CONTACT CENTER	945 000	945 000	945 000	945 000	945 000
ESPIRITO SANTO FINANCIAL CONSULTANTS	700 000	3 500 000	3 500 000	3 500 000	3 500 000
ES INTERACTION SIST	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
ES TECH VENTURES SGPS	50 000 000	50 000 000	50 000 000	50 000 000	48 328 190
ESAF - ESP SANTO ACTIVOS FINANCIEROS	1 527 500	7 637 500	7 619 138	7 619 138	7 619 138
ESCONCESSÕES SGPS,SA	100 000	500 000	500 000	500 000	500 000
ESPIRITO SANTO DATA SGPS	486 000	2 430 000	2 960 306	2 960 306	2 960 306
ESGEST	20 000	100 000	99 760	99 760	99 760
GESFINC	28 000	139 720	139 668	139 668	139 668
QUINTA DOS CONEGOS	377 400	1 887 000	3 063 927	1 351 868	1 351 868
CENTIMO-SOC.SERVIÇOS	1	137 169	408 765	408 765	408 765
JAMPUR-TRADING INT., Lda	1	3 750	3 750	3 750	0
- Em outras empresas no estrangeiro	2 032 088	19 407 779	22 698 282	22 698 282	22 698 284
BES FINANCE LTD	100 000	100 000	25 000	25 000	25 000
BES OVERSEAS LTD	1 000	792	792	792	792
ESPIRITO SANTO OVERSEAS LTD	1 000	792	792	792	792
ESCLINC - ESPIRITO SANTO COM. LISBOA	100	642 593	642 593	642 593	642 593
ESPIRITO SANTO PLC	29 994	149 970	38 085	38 085	38 085
SPAINVEST SA	1 849 999	18 499 990	21 977 379	21 977 379	21 977 381
ESPIRITO SANTO REPRESENTACOES	49 995	13 643	13 643	13 643	13 643
Sub-total	50 022 631 879	737 044 043	1 674 559 264	1 535 368 443	1 620 082 952
Imobilizações financeiras	21	121 913 199	121 913 199	120 982 875	112 309 406
- Prestações suplementares de capital	3	2 287 985	2 287 985	2 287 985	2 287 985
ESPIRITO SANTO PLC	1	410 090	410 090	410 090	410 090
LUSOSCUR AUTO ESTRADAS DO GRANDE PORTO	1	987 270	987 270	987 270	987 270
VIALITORAL - CONCESSÕES RODOVIÁRIAS MADEIRA	1	890 625	890 625	890 625	890 625
- Contratos de suprimentos	11	44 466 182	44 466 182	44 466 182	35 792 714
COMP PORT COBRE	1	848	848	848	848
ESCONCESSÕES SGPS,SA	1	12 213 760	12 213 760	12 213 760	12 213 760
ESPIRITO SANTO COBRANÇAS	1	562 706	562 706	562 706	562 706
ES TECH VENTURES SGPS	1	10 477 426	10 477 426	10 477 426	10 477 426
ESEGUR ESP.SANTO SEG	1	399 038	399 038	399 038	399 038
JAMPUR	1	12 498 088	12 498 088	12 498 088	6 805 229
PROPAÇO - SOC IMOB PAÇO DE ARCOS	1	4 008 397	4 008 397	4 008 397	3 459 397
QUINTA DOS CONEGOS	1	410 270	410 270	410 270	410 270
SOC IMOB URB DO PARQUE	1	1 820 086	1 820 086	1 820 086	1 444 086
SOC TURÍSTICA PALHEIRO GOLFE	1	19 952	19 952	19 952	19 952
WEB-LAB	1	2 055 610	2 055 610	2 055 610	0
- Outras	7	75 159 032	75 159 032	74 228 707	74 228 707
ESPIRITO SANTO PLC	1	35 500 000	35 500 000	35 500 000	35 500 000
ESAF - ESP SANTO ACTIVOS FINANCIEROS	1	8 000 000	8 000 000	8 000 000	8 000 000
ESCOM - ESPIRITO SANTO COMMERCE LTD	1	3 794 644	3 794 644	3 794 644	3 794 644
OPCA	1	14 101 266	14 101 266	14 101 266	14 101 266
BANQUE ESPÍRITO SANTO ET DE LA VÉNÉTIE	1	5 488 000	5 488 000	5 488 000	5 488 000
BESA-BANCO ESPÍRITO SANTO ANGOLA	1	4 316 294	4 316 294	4 316 294	4 316 294
KLEINWORT BENSON LON	1	3 958 828	3 958 828	3 028 504	3 028 504
TOTAL	56 296 721 217	4 029 841 977	5 065 636 190	4 861 606 802	4 913 016 645

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2003

	Notas	Ano		Ano anterior
		Activo bruto	Amortizações e Provisões	Activo líquido (líquido)
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4	931 567		931 567
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	5	697 176		697 176
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	6	6 886 160	39 831	6 846 329
4. Créditos sobre clientes	7	26 042 141	403 078	25 639 063
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		4 291 163	50 528	4 240 635
a) De emissores públicos	8	946 285	2 298	943 987
b) De outros emissores	8	3 334 082	48 230	3 285 852
c) Títulos próprios	8	10 796		10 796
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	8	577 475	88 405	489 070
7. Partes de capital em empresas associadas	9	55 606	2 385	53 221
8. Partes de capital em empresas filiais excluídas da consolidação				
9. Outras participações financeiras	9	944 044	52 483	891 561
10. Imobilizações incorpóreas	11	593 457	421 784	171 673
11. Imobilizações corpóreas (De serviço próprio)	12	882 938 (438 836)	538 243 (183 526)	344 695 (255 310)
12. Diferenças de reavaliação – equiv. patrimonial				
13. Diferenças de consolidação				
14. Capital subscrito não realizado				
15. Acções próprias		5		5
16. Outros activos	13	483 730	27 630	456 100
17. Contas de regularização	14	2 522 256		2 522 256
18. Prejuízo consolidado do exercício				
19. Interesses minoritários				
TOTAIS		44 907 718	1 624 367	43 283 351

	Notas	Ano	Ano anterior
Rubricas Extrapatrimoniais			
1. Garantias Prestadas e Passivos Eventuais	25	4 908 387	4 527 474
Dos quais:			
1.1 Aceites e endossos			
1.2 Garantias e Avals	25	4 625 350	4 282 956
1.3 Outros		283 037	244 518
2. Compromissos	25	3 456 984	3 390 405
Dos quais:			
2.1 Resultantes de operações de venda com opção de recompra			
TOTAIS		8 365 371	7 917 879

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade



milhares de euros

	Notas	Ano	Ano anterior
Passivo e Situação Líquida			
1. Débitos para com instituições de crédito		6 468 640	7 678 707
a) À vista	15	326 769	333 232
b) A prazo ou com pré-aviso	15	6 141 871	7 345 475
2. Débitos para com clientes		20 136 614	18 667 656
a) Depósitos de poupança	16	2 170 637	2 338 075
b) Débitos à vista	16	7 594 051	7 321 027
c) Débitos a prazo	16	10 371 926	9 008 554
3. Débitos representados por títulos		10 905 624	9 270 851
a) Obrigações em circulação	17	9 359 584	7 613 710
b) Outros	17	1 546 040	1 657 141
4. Outros passivos	18	227 200	187 883
5. Contas de regularização	19	669 547	783 759
6. Diferenças de reavaliação – equiv. patrimonial			
7. Diferenças de consolidação			
8. Provisões para riscos e encargos		383 812	398 858
a) Provisões para pensões e encargos similares	20 e 24		4 660
b) Outras provisões	20	383 812	394 198
9. Fundo para riscos bancários gerais	20	126 364	14 594
10. Passivos subordinados	21	1 651 558	1 695 799
11. Capital subscrito	23	1 500 000	1 500 000
12. Prémios de emissão	23	300 000	300 000
13. Reservas	23	45 880	(20 981)
14. Reservas de reavaliação	23		
15. Resultados transitados	23		
16. Interesses minoritários	22	617 867	534 236
17. Lucro consolidado do exercício	23	250 245	222 461
TOTAIS		43 283 351	41 233 823

O Conselho de Administração

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração Consolidada de Resultados em 31 de Dezembro de 2003

	-	milhares de euros	
	Notas	Ano	Ano anterior
Débito			
1. Juros e custos equiparados		1 341 494	1 531 035
2. Comissões		43 083	53 162
3. Prejuízos em operações financeiras	25	2 401 150	3 207 344
4. Gastos gerais administrativos		575 784	587 960
4.1 Custos com pessoal		318 509	323 083
4.2 Outros custos administrativos		257 275	264 877
5. Amortizações do exercício	11 e 12	140 808	134 716
6. Outros custos de exploração	31	8 302	6 381
7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos	20	606 365	489 640
8. Provisões para imobilizações financeiras	20	11 766	4 548
9. Perdas extraordinárias	32	72 594	67 560
10. Impostos sobre lucros	33	54 977	38 476
11. Outros impostos		12 758	10 364
12. Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação		2 263	2 232
13. Interesses minoritários	22	37 242	32 296
14. Lucro consolidado do exercício		250 245	222 461
TOTAIS		5 558 831	6 388 175

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras



milhares de euros			
	Notas	Ano	Ano anterior
Crédito			
1. Juros e proveitos equiparados		2 090 842	2 339 249
2. Rendimento de títulos		16 522	10 740
3. Comissões		393 052	343 387
4. Lucros em operações financeiras	25	2 597 986	3 335 070
5. Reposições e anulações de provisões	20	236 615	213 333
6. Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação		5 975	2 309
7. Outros proveitos de exploração	31	119 520	117 116
8. Ganhos extraordinários	32	98 319	26 971
9. Interesses minoritários			
10. Prejuízo consolidado do exercício			
TOTAIS		5 558 831	6 388 175

O Conselho de Administração

Demonstração de Resultados por Funções Individual e Consolidada em 31 de Dezembro de 2003

milhares de euros

	BES		Consolidado	
	Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior
1 Resultado Financeiro	412 248	417 148	749 348	808 214
2 Provisões para Riscos de Crédito	174 062	149 597	219 847	222 749
3 Resultado Financeiro Líquido (1-2)	238 186	267 551	529 501	585 465
4 Comissões	226 021	186 450	349 969	290 225
5 Outros Resultados de Exploração Líquidos	42 641	42 619	98 460	100 371
6 Resultado de Serviços (4+5)	268 662	229 069	448 429	390 596
7 Rendimento de títulos	105 997	67 336	16 522	10 740
8 Resultados consolidados pelo método da Eq. Patrimonial	-	-	3 712	77
9 Resultados de Operações Financeiras	141 193	86 373	196 836	127 726
10 Provisões para depreciação de títulos	(16 906)	47 601	(13 941)	72 212
11 Amortização do <i>Goodwill</i>	-	-	-	-
12 Resultado Operacional antes dos Custos de Transformação (3+6+7+8+9-10-11)	770 944	602 728	1 208 941	1 042 392
13 Custos com Pessoal	164 629	165 196	318 509	323 083
14 Outros Gastos Administrativos	181 868	175 443	257 275	264 877
15 Amortizações	107 921	103 409	140 808	134 716
16 Custos de Transformação (13+14+15)	454 418	444 048	716 592	722 676
17 Resultado Operacional (12-16)	316 526	158 680	492 349	319 716
18 Outras Provisões	153 446	1 806	175 610	(14 106)
19 Resultados na alienação de Participações Financeiras	74 273	-	61 255	-
20 Outros Resultados Extraordinários	(40 793)	(25 775)	(35 530)	(40 589)
21 Resultado antes de Int. Minoritários e impostos (17-18+19+20)	196 560	131 099	342 464	293 233
22 Impostos sobre Lucros	4 725	1 725	54 977	38 476
23 Interesses Minoritários	-	-	37 242	32 296
24 Resultado Líquido (21-22-23)	191 835	129 374	250 245	222 461
25 Resultado por acção (euros)	0,64	0,54	0,83	0,92

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

O Conselho de Administração

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras



Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais e Consolidados em 31 de Dezembro de 2003

milhares de euros

	Notas	BES		Consolidado	
		Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior
Fluxos de caixa das actividades operacionais					
Juros e comissões recebidos		1 681 896	1 791 125	2 486 122	2 650 741
Juros e comissões pagos		(1 048 338)	(1 169 960)	(1 410 270)	(1 593 491)
Recuperação de créditos e juros anulados em exercícios anteriores	31	5 911	6 089	12 455	10 523
Pagamentos a empregados e fornecedores		(339 956)	(320 805)	(542 233)	(568 685)
Pensões pagas e contribuição para o fundo de pensões	24	(240 657)	(282 633)	(258 682)	(303 723)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais		58 856	23 816	287 392	195 365
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais					
Créditos sobre instituições de crédito		(740 076)	(761 200)	(1 216 964)	(1 775 722)
Depósitos em bancos centrais		45 728	(315 346)	43 316	(304 960)
Créditos sobre clientes		(1 231 764)	(1 285 832)	(385 673)	(1 323 429)
Títulos de negociação		3 379	10 008	(22 600)	63 970
Outros activos operacionais		(621 873)	(119 729)	(9 586)	(86 429)
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais					
Débitos para com instituições de crédito		(152 372)	(152 632)	(1 210 067)	142 015
Débitos para com clientes		877 320	252 464	1 468 958	1 272 916
Débitos representados por títulos		1 058 894	631 879	1 634 773	466 308
Outros passivos operacionais		(44 200)	32 583	(213 092)	(80 059)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros					
Impostos pagos sobre os lucros	33	(746 108)	(1 683 989)	375 857	(1 430 025)
		(1 053)	(525)	(37 597)	(23 477)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		(747 161)	(1 684 514)	338 260	(1 453 502)
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Compra de participações e de partes do capital em empresas coligadas		(9 139)	(402 530)	(10 534)	(277 665)
Valores recebidos na venda de participações e de partes de capital em empresas coligadas		74 805	4 173	76 551	30 925
Dividendos recebidos		105 997	67 336	16 522	10 740
Compra de títulos de investimento		(17 278 663)	(735 658 282)	(21 160 438)	(736 927 236)
Valores recebidos na venda de títulos de investimento		17 600 385	736 151 644	20 900 037	737 293 970
Compra de imobilizações		(72 846)	(89 585)	(109 751)	(127 690)
Valores recebidos na venda de imobilizações		62 911	1 221	67 989	3 535
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento		483 450	73 977	(219 624)	6 579
Fluxos de caixa das actividades de financiamento					
Emissão de obrigações de caixa subordinadas	21	28 522	449 256	(436 188)	252 506
Aumento de capital	23	-	550 000	-	550 000
Acções Próprias	23	-	-	(5)	-
Dividendos pagos	23	(86 100)	(75 200)	(86 100)	(75 200)
Bónus pagos aos empregados	23	(16 170)	(14 400)	(25 176)	(21 620)
Emissão e remuneração de acções preferenciais	22	-	-	417 036	(29 333)
Remição de acções preferenciais	22	-	-	(333 747)	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento		(73 748)	909 656	(464 180)	676 353
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		188 164	329 816	176 860	340 885
Aumento líquido em caixa e seus equivalentes		(149 295)	(371 065)	(168 684)	(429 685)
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.3 r)	822 669	1 193 734	1 086 000	1 515 685
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.3 r)	673 374	822 669	917 316	1 086 000
		(149 295)	(371 065)	(168 684)	(429 685)

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

O Conselho de Administração

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Anexo às Contas

As normas em vigor relativamente aos elementos para publicação oficial impõem a explicitação de alguma informação e indicações acerca das contas anuais mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados. A sua menção é feita pela respectiva ordem e remetida, sempre que tal se justifique, para outros pontos do Relatório de Gestão ou das Notas às demonstrações financeiras. Os valores apresentados estão expressos em milhares de euros.

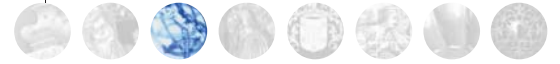
1. Não foram efectuados ajustamentos aos dados contabilísticos de 2002.
2. A arrumação das rubricas do P.C.S.B. no balanço foi realizada de acordo com as instruções do Banco de Portugal.
3. Os critérios de avaliação encontram-se explicitados na nota 3.
4. Não se verificaram derrogações dos critérios valorimétricos definidos no Plano de Contas em vigor.
5. A avaliação efectuada no balanço não difere significativamente das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento das contas, excepto nos casos devidamente divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras.
6. Os montantes das Participações Financeiras e respectivas participações no capital, o nome e a sede, são referidos nas notas 2, 9 e 10 e no corpo do relatório.
Em 31 de Dezembro de 2003 a diferença entre o custo de aquisição das empresas cuja participação é superior a 20% e o correspondente valor dos capitais próprios referentes às últimas contas aprovadas (31 de Dezembro de 2002) é de 4 958 milhares de euros.
7. O montante das obrigações e outros títulos de rendimento fixo por prazos residuais consta da nota 8.
8. Os créditos sobre empresas participadas incluídos nas rubricas 2 a 5 do activo encontram-se referidos na nota 34.
9. Idem, sobre empresas coligadas, igualmente na nota 34.
10. Inventário da carteira de títulos do BES: o mapa, conforme modelo oficial, apresenta-se ponto III.
11. O desenvolvimento das Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas é apresentado nas notas 11 e 12.
12. Os activos com carácter subordinado constam da nota 13.
13. Em 31 de Dezembro de 2003 os montantes relativos aos activos cedidos com acordo de recompra constam da nota 16.
14. Os créditos correspondentes às rubricas 3 e 4 do activo, desdobrados pelos seus prazos residuais, são explicitados nas notas 6 e 7.
15. Reavaliação de imobilizações corpóreas e financeiras:
 - a) Não ocorreram reavaliações do imobilizado no exercício de 2003; não houve transferências de diferenças de reavaliação para reservas de reavaliação; o saldo inicial, movimento e saldo final do exercício da conta de reservas de reavaliação constam da nota 23;
 - b) O valor contabilístico do imobilizado ao custo e reavaliado, bem assim como as correspondentes amortizações, constam da nota 12;
 - c) Foram efectuadas amortizações excepcionais no ano 2003 no BES, no valor de 4,5 milhões de euros, relacionados com o imobilizado incorpóreo.
16. No final do exercício de 2003 o montante das despesas de estabelecimento, líquidas de amortizações, era de 17,4 milhares de euros; as despesas de investigação e desenvolvimento de *software* constam da nota 11 e são amortizadas em três anos. As despesas com projectos informáticos do BES, cujo valor líquido em 31 de Dezembro de 2003 totalizava 102 109 milhares de euros, respeitam a encargos com adaptação de novo *software* e/ou implementação de novas funcionalidades em aplicativos já existentes.
17. Não foram introduzidas correcções de valor excepcional no activo não imobilizado.
18. Os débitos por prazos residuais estão referidos nas notas 15, 16 e 17.



19. O montante das obrigações em circulação e outros títulos, por prazos de vencimento, consta da nota 17.
20. Os débitos para com empresas participadas, incluídos nas rubricas 1, 2, 3 e 8 do passivo, encontram-se referidos na nota 34.
21. Os débitos para com empresas coligadas, incluídos nas rubricas 1, 2, 3 e 8 do passivo, estão referidos igualmente na nota 34.
22. A rubrica 8 do passivo contém empréstimos e obrigações subordinadas, conforme desenvolvimento na nota 21.
23. O montante dos compromissos, incluindo os assumidos mediante a prestação de garantias, consta nas notas 25 e 34.
24. Os saldos de provisões estão desenvolvidos na nota 20. A desagregação dos saldos em 31 de Dezembro de 2003, conforme requerido, é como segue:

Provisões para	BES	Consolidado
Créditos de cobrança duvidosa	44 149	54 927
Aplicações em inst. crédito país	-	-
Aplicações em inst. crédito estrangeiro	-	-
Empresas participadas	-	-
Empresas coligadas	-	-
Outros créditos	44 149	54 927
Crédito vencido	231 048	350 424
Aplicações em inst. crédito país	-	-
Aplicações em inst. crédito estrangeiro	5 793	5 793
Empresas participadas	-	-
Empresas coligadas	-	-
Outros créditos	225 255	344 631
Depreciação de títulos – negociação	-	2
Depreciação de títulos – investimento	90 162	137 223
Outras aplicações	19 007	27 215
Imobilizações financeiras	54 476	54 868
Riscos gerais de crédito	239 449	323 393
Riscos de flutuação de câmbios	-	-
Pensões de reforma e sobrevivência	-	-
Outros riscos e encargos	40 055	60 419
Riscos bancários gerais	100 300	126 364
Risco-país	38 858	39 681
Aplicações em Instituições de Crédito	34 044	34 038
Crédito a clientes	3 503	3 520
Títulos	814	1 708
Outros activos	497	415
Total Geral	<u>857 504</u>	<u>1 174 516</u>

25. Os critérios utilizados para distinguir os títulos de negociação constantes das rubricas 5 e 6 do activo, dos que constituem investimentos e imobilizações financeiras, estão referidos na nota 3.
26. No exercício de 2003 não houve reclassificação da carteira a vencimento.
27. Os saldos das contas Despesas com custo diferido, Proveitos a receber, Receitas com proveito diferido e Custos a pagar encontram-se referidos nas notas 14 e 19.
28. a) O montante ainda não imputado a resultados das contas individuais do BES respeitantes a:
 - títulos emitidos por valor inferior ao seu valor de reembolso, os quais respeitam na sua quase totalidade a emissões de cupão zero pela sucursal das Ilhas Caimão, com maturidade em 2027 e 2028, é de 997 347 mil euros;
 - títulos de investimento adquiridos por valor superior ao seu valor de reembolso é de 38 293 milhares de euros, e
 - títulos de investimento adquiridos por valor inferior ao seu valor de reembolso é de 10 499 mil euros.b) A diferença entre o valor de mercado e aquele por que estão contabilizados os títulos de investimento é de 23 821 milhares de euros.
c) A diferença entre o valor por que estão contabilizados os títulos de negociação e o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição é de 2 435 milhares de euros.
d) Os valores imputados a resultados do exercício pela avaliação a preços de mercado da carteira de negociação são: 2 433 milhares de euros de prejuízos.
29. No exercício de 2003 não se registaram aumentos de capital social do Banco.
30. Não existem partes de capital beneficiário, obrigações convertíveis e títulos ou direitos similares para além da situação referida na nota 22.
31. A natureza e valores dos elementos patrimoniais que integram a rubrica 13 do Activo e a rubrica 4 do Passivo constam nas notas 13 e 18.
32. Os fundos administrados pelo Grupo BES por conta de outrém constam do corpo do presente Relatório e Contas.
33. Todas as operações a prazo efectuadas e não vencidas estão desagregadas na nota 25.
34. O efectivo de trabalhadores ao serviço e sua ventilação por grandes categorias profissionais está referido na nota 30.
35. Relativamente aos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização, o montante das remunerações atribuído no exercício e dos créditos concedidos estão referidos na nota 30.
36. O Banco não tem serviço de gestão e de representação a terceiros com dimensão significativa.
37. O montante global dos elementos do activo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira constam da nota 26.
38. Os elementos da demonstração de resultados e do balanço ventilados por linhas de negócio e por mercados geográficos estão referidos nas notas 2 e 29, respectivamente.
39. Os principais componentes das rubricas: Outros custos de exploração, Outros proveitos de exploração, Perdas extraordinárias e Ganhos extraordinários encontram-se referidos nas notas 31 e 32.
40. Os encargos imputados e os encargos pagos relativamente a passivos subordinados, constam da nota 21.
41. A diferença entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal já paga ou a pagar com referência a estes exercícios está referida na nota 33.
42. No exercício de 2003, o BES procedeu à alienação de 45% de acções representativas do capital social que detinha na Credibom. Esta transacção originou um resultado de 74,3 milhões de euros, o qual é objecto de tributação em 50% nos termos do artigo 45.º do CIRC.



43. As contas do BES são objecto de consolidação pela BESPARG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., com sede na Rua de São Bernardo, n.º 62 em Lisboa.
44. O BES não tem empresas filiais instaladas em outros Estados-membros das Comunidades Europeias dispensadas da fiscalização e da publicação da demonstração de resultados.
45. O valor dos bens adquiridos pelo BES e pelo Grupo através do sistema de locação financeira, líquido de amortizações, em 31 de Dezembro de 2003, era de 17 mil euros e 2 149 mil euros, respectivamente e está reflectido na rubrica 10 do balanço.
46. Não foram efectuadas compensações entre saldos devedores e credores em contas de terceiros e de regularização.
47. Os montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com subsidiárias correspondem a operações comerciais correntes, cuja discriminação consta da nota 34.
48. As operações de titularização constam da nota 35.
49. As informações de natureza quantitativa e qualitativa sobre cobertura das responsabilidades com pensões de reformas e de sobrevivência constam da nota 24.
50. As informações detalhadas, de natureza qualitativa e quantitativa, sobre participações financeiras encontram-se nas notas 3.3 e 9.
51. Não existem outras informações de natureza significativa, para além das apresentadas nestas demonstrações financeiras e notas explicativas, que impliquem uma apreciação da situação financeira do Banco.

2 - Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 (Montantes expressos em milhares de euros, excepto quando indicado)

Nota 1 - Actividade

O Banco Espírito Santo, S.A. (Banco ou BES) é um banco comercial com sede em Portugal. Para o efeito possui as indispensáveis autorizações das autoridades portuguesas, bancos centrais e demais agentes reguladores para operar em Portugal e nos países onde actua através de sucursais financeiras internacionais.

As origens do BES remontam ao último quartel do século XIX, tendo iniciado a actividade como banco comercial em 1937, altura em que ocorreu a fusão do Banco Espírito Santo com o Banco Comercial de Lisboa, da qual resultou o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Por escritura pública de 6 de Julho de 1999 passou a adoptar a firma Banco Espírito Santo, S.A.

O BES é uma sociedade anónima que se encontra cotada na Euronext. Em 31 de Dezembro de 2003 encontravam-se admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Nova Iorque 6 milhões de acções preferenciais da subsidiária Espírito Santo Overseas, Ltd. e na Bolsa de Valores de Luxemburgo 450 mil acções preferenciais da subsidiária BES Finance, Ltd.

Desde 1992 o BES faz parte do Grupo Espírito Santo, pelo que as suas demonstrações financeiras são consolidadas pela BESPARGPS, S.A., com sede em Lisboa e pela Espírito Santo Financial Group, S.A. (ESFG), com sede no Luxemburgo.

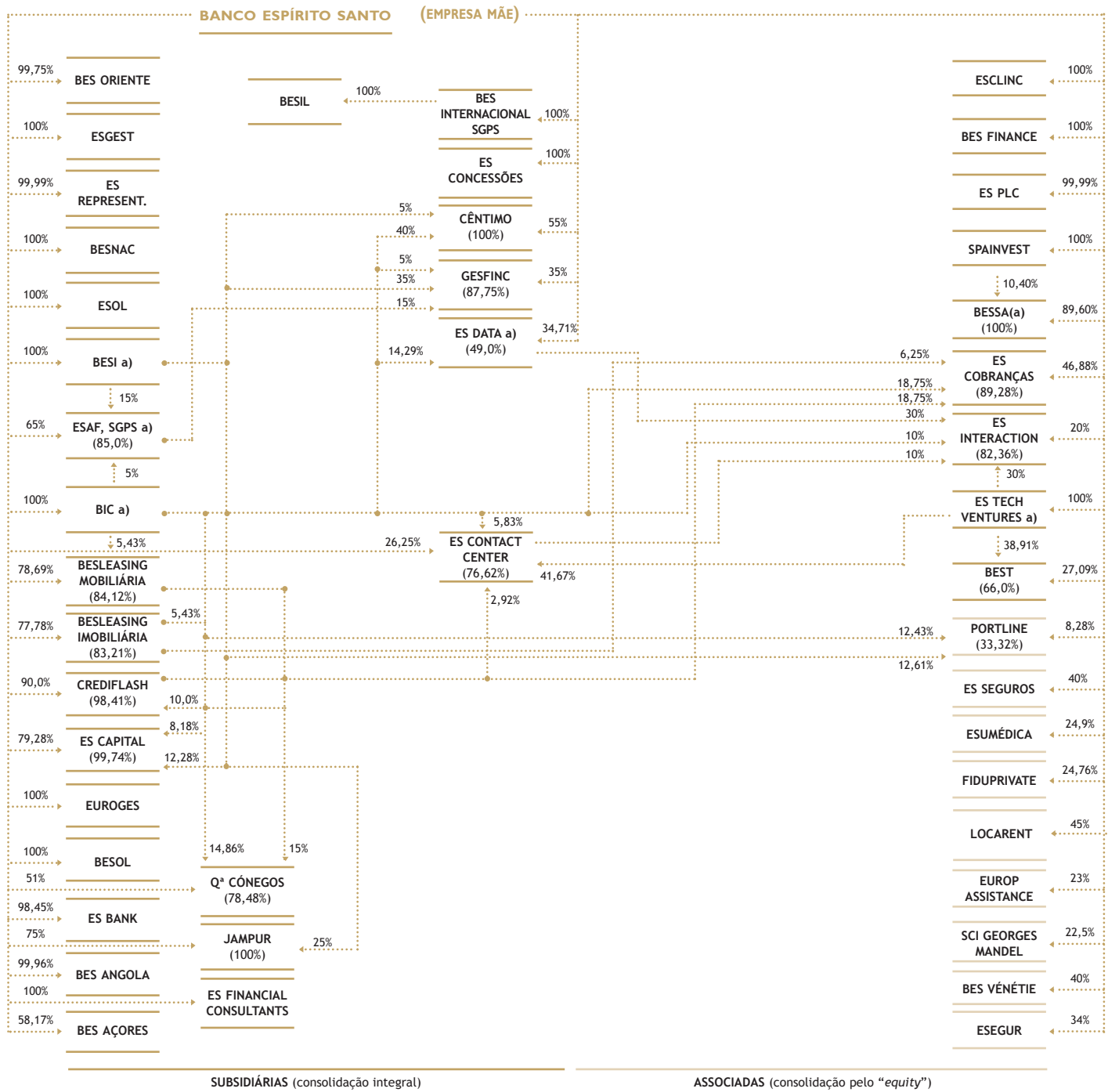
O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros, sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, conjuntamente com os seus recursos próprios, na concessão de crédito, em títulos e em outros activos, prestando ainda outros serviços bancários no país e no estrangeiro. Para o efeito dispõe de uma rede nacional de 469 balcões (31 de Dezembro de 2002: 467), de sucursais financeiras internacionais em Londres, Nova Iorque, Nassau e Ilhas Caimão, de uma sucursal financeira exterior na Zona Franca da Madeira e de catorze escritórios de representação no estrangeiro.

Nota 2 - Estrutura do Grupo

O Banco, como núcleo de um Grupo financeiro (Grupo BES), detém participações em empresas subsidiárias e associadas. São consideradas empresas subsidiárias as que correspondem a investimentos de carácter duradouro cuja participação, directa ou indirecta no capital, seja superior a 50% ou, embora inferior àquele valor de participação, o Banco exerça uma posição de domínio e que possam ser consideradas, conjuntamente com o Banco, uma unidade de decisão. As empresas associadas são investimentos de carácter duradouro cuja participação do Banco no seu capital se situe entre 20% e 50% e em relação às quais não existe uma relação de domínio, mas apenas de complementaridade com as actividades do Banco, ou onde este exerça influência significativa na sua gestão.



A estrutura do grupo de empresas nas quais o Banco detém uma participação directa ou indirecta superior ou igual a 20%, ou sobre as quais exerce influência significativa na sua gestão, e que foram incluídas no perímetro de consolidação, ilustra-se como segue:



a) Ver a seguir decomposição de outras sociedades pertencentes ao universo dos Sub-Grupos BIC, BESI, BESSA, ESAF, ES TECH VENTURES, JAMPUR, ES Data.

A elaboração da informação financeira por segmentos obedeceu aos critérios constantes na Instrução nº 11/2003 do Banco de Portugal. Contudo, os valores calculados para as diferentes áreas de negócio devem ser analisadas à luz da organização do Grupo, nomeadamente no que se refere à alocação dos custos. Assim, após a imputação dos custos directos dos elementos de estrutura associados a cada segmento, procedeu-se à distribuição dos custos das áreas de suporte de acordo com a alocação efectuada pelo Custeio Baseado em Actividades (ABC) para os segmentos coincidentes. Para os segmentos não coincidentes, a alocação foi feita em função do peso do produto bancário de cada segmento. A sistematização da informação por segmentos do BES e do Grupo poderá ser diferente caso se utilizem outros critérios. A decomposição da actividade e resultados do Grupo BES por segmento de negócio para 31 de Dezembro de 2003 é como segue:

31.12.2003					
BES					
	Corporate Finance	Trading and sales	Corretagem	Banca de Retailho	Banca Comercial
Juros e proveitos equiparados	-	363 559	-	416 079	656 755
Juros e custos equiparados	-	415 028	-	130 444	427 262
Comissões (proveitos)	7 548	3 316	-	72 811	100 155
Comissões (custos)	-	1 820	-	11 921	2 486
Rendimento de títulos	-	1 928	-	-	-
Lucros em operações financeiras	-	1 971 361	-	-	-
Prejuízos em operações financeiras	-	1 830 168	-	-	-
Provisões líquidas de reposições	-	(2 463)	-	68 951	94 548
Outros proveitos de exploração	-	-	-	18 801	19 708
Resultado líquido do exercício	5 080	61 994	-	87 244	100 109
Crédito sobre clientes	-	37 123	-	6 905 159	9 726 997
Débitos para com clientes	-	80 843	-	7 698 323	5 288 788
Activo líquido total	7 548	11 112 055	-	9 212 813	11 666 020

31.12.2003					
Consolidado					
	Corporate Finance	Trading and sales	Corretagem	Banca de Retailho	Banca Comercial
Juros e proveitos equiparados	26 434	427 908	25 458	725 939	883 689
Juros e custos equiparados	9 988	424 391	25 257	299 986	513 231
Comissões (proveitos)	21 312	9 796	15 106	105 903	130 560
Comissões (custos)	1 661	4 668	2 446	12 465	3 657
Rendimento de títulos	1 103	2 984	1 334	42	451
Lucros em operações financeiras	-	2 499 101	83 050	4 899	7 530
Prejuízos em operações financeiras	-	2 321 009	75 239	3 448	367
Provisões líquidas de reposições	13 289	(2 159)	2 532	98 602	117 054
Outros proveitos de exploração	27 450	-	838	29 246	29 328
Resultado líquido do exercício	25 709	98 295	2 781	124 104	179 508
Crédito sobre clientes	415 575	64 939	824	11 157 619	14 403 051
Débitos para com clientes	135 873	80 843	958 397	11 139 511	7 821 990
Activo líquido total	2 040 320	12 262 205	1 207 421	13 433 050	16 931 120



31.12.2003						
BES						
	Pagamentos/ Liquidações	Custódia	Gestão de Activos	Outros	Reconciliação	Total
Juros e proveitos equiparados	-	-	-	-	-	1 436 393
Juros e custos equiparados	-	-	-	51 412	-	1 024 145
Comissões (proveitos)	22 390	9 553	19 407	10 500	-	245 680
Comissões (custos)	249	1 995	-	1 188	-	19 659
Rendimento de títulos	-	-	-	104 069	-	105 997
Lucros em operações financeiras	-	-	-	-	-	1 971 361
Prejuízos em operações financeiras	-	-	-	-	-	1 830 168
Provisões Líquidas de reposições	-	-	-	149 566	-	310 602
Outros proveitos de exploração	6 724	-	-	6 130	-	51 363
Resultado líquido do exercício	(8 308)	5 086	13 061	(72 431)	-	191 835
Crédito sobre clientes	-	-	-	-	-	16 669 279
Débitos para com clientes	-	-	-	-	-	13 067 854
Activo líquido total	-	7 558	19 407	3 545 298	(4 186 822)	31 383 877

31.12.2003						
Consolidado						
	Pagamentos/ Liquidações	Custódia	Gestão de Activos	Outros	Reconciliação	Total
Juros e proveitos equiparados	-	-	193	1 221	-	2 090 842
Juros e custos equiparados	-	8	4	68 629	-	1 341 494
Comissões (proveitos)	22 390	10 438	67 031	10 516	-	393 052
Comissões (custos)	249	2 474	14 170	1 293	-	43 083
Rendimento de títulos	-	-	26	10 582	-	16 522
Lucros em operações financeiras	-	-	652	2 754	-	2 597 986
Prejuízos em operações financeiras	-	-	707	380	-	2 401 150
Provisões Líquidas de reposições	-	-	2 103	150 095	-	381 516
Outros proveitos de exploração	6 724	2	44	25 888	-	119 520
Resultado líquido do exercício	(8 308)	5 101	25 429	(202 374)	-	250 245
Crédito sobre clientes	-	-	133	-	-	26 042 141
Débitos para c/ clientes	-	-	-	-	-	20 136 614
Activo líquido total	786	7 983	69 677	3 014 463	(5 683 674)	43 283 351

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias e associadas do BES são como segue:

Banca

○ **Banco Internacional de Crédito, S.A. (BIC)** com sede em Lisboa, foi constituído em Janeiro de 1986. Presentemente opera através de uma rede de 120 balcões (31 de Dezembro de 2002: 121), de uma sucursal financeira exterior na Zona Franca da Madeira e uma sucursal financeira internacional nas Ilhas Caimão. O BIC detém uma participação de 100% no capital da Comprinvest, SGPS, S.A., que por sua vez participa em 100% no BIC International Bank, Ltd., com sede nas Ilhas Caimão. A actividade do BIC abrange a generalidade das áreas do sector bancário com especial incidência nos mercados de crédito imobiliário e dos particulares de rendimentos elevados, bem como no mercado das médias e grandes empresas. O capital do BIC é integralmente detido pelo BES.

○ **Banco Espírito Santo de Investimento, S.A. (BESI)**, com sede em Lisboa, foi criado em 1 de Abril de 1993 e actua principalmente na área da banca de investimentos, sendo o BES o seu único accionista. Para além das participações descritas no organigrama da estrutura do Grupo BES, o BESI detém participações iguais ou superiores a 50% nas seguintes entidades:

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede	Objecto Social
		BESI	BES		
Espírito Santo Investments, Plc	1996	100,00%	100,00%	Irlanda	Compra e venda de títulos
ESSI Investimentos SGPS, S.A.	1998	100,00%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
Espírito Santo Dealer - Sociedade					
Financ. de Corretagem, S.A.	1989	100,00%	100,00%	Portugal	Corretagem
Benito y Monjardín SV, S.A.	2000	100,00%	100,00%	Espanha	Corretagem
ESSI Comunicações SGPS, S.A.	1998	100,00%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
- ESSI SGPS, S.A.	1997	100,00%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
Espírito Santo Investimentos	1996	100,00%	100,00%	Brasil	Gestão de participações sociais
- BES Investimento do Brasil	2000	80,00%	80,00%	Brasil	Banca Investimento

○ BES Investimento (Brasil) por sua vez detém uma participação de 100% no capital da BES Securities do Brasil, S.A. (Sociedade Corretora).

No segundo semestre de 2003, o BESI adquiriu ao BESSA os restantes 50% do capital social da Benito y Monjardín SV, S.A., passando assim esta sociedade a consolidar integralmente no BESI.

○ **Banco Espírito Santo, S.A. (BESSA)** é um banco comercial sediado em Espanha, constituído em 1992, e que opera actualmente através de uma rede de 32 balcões (31 de Dezembro de 2002: 32). O BES detém 100% do capital desta instituição financeira, sendo que 89,60% do capital são detidos directamente e os restantes 10,40% indirectamente através da SPAINVEST, S.A., subsidiária participada pelo BES em 100% com sede no Luxemburgo. Por sua vez, o BESSA possui participações superiores ou iguais a 50% nas seguintes entidades:

No segundo semestre de 2003, o BESSA alienou a participação de 50% que detinha no capital da Benito & Monjardín SV, S.A. ao BESI.



	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede	Objecto Social
		BESSA	BES		
Espírito Santo Servicio, S.A.	1997	99,98%	99,98%	Espanha	Colocação de Seguros
Espírito Santo Activos Financieros, S.A.	2000	50,00%	92,50%	Espanha	Gestão de activos
Ernio Ingenieros, S.A. SIMCAV	2001	67,10%	67,10%	Espanha	Gestão de activos
Benito y Monjardín Ibiza, S.A.	2003	100,00%	100,00%	Espanha	Corretagem

○ **Espírito Santo Bank, S.A. (ES Bank)**, com sede em Miami, é uma instituição financeira constituída em 1963 tendo passado a integrar o universo do Grupo BES a partir do exercício de 2000. A sua actividade desenvolve-se na área dos clientes *private* com especial relevo para clientes da América Latina (Brasil e Venezuela). O Banco é o seu accionista maioritário com 98,45%.

○ **Banco Espírito Santo do Oriente, S.A. (BES Oriente)**, com sede em Macau, é uma instituição financeira que iniciou a sua actividade no exercício de 1996, a qual consiste no exercício das funções de crédito e a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária. A participação do BES é de 99,75% e o restante capital da instituição é detido por diversos accionistas individuais.

○ **BEST - Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.**, com sede em Portugal é um banco *online* especializado na gestão de activos financeiros que iniciou a actividade em 26 de Junho de 2001. Esta iniciativa resultou da parceria entre o BES e a Portugal Telecom (PT) sendo o capital social da instituição financeira, em 31 de Dezembro de 2003, de 55 000 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 43 000 milhares de euros), dos quais 66% pertencem ao Grupo BES sendo o restante detido pela Portugal Telecom, SGPS, S.A.

○ **Banco Espírito Santo de Angola, SARL (BESA)**, é um banco de direito angolano constituído durante 2001. A sua actividade engloba todo o tipo de produtos e serviços bancários. A participação do BES é de 99,96% e o restante capital da instituição é detido por diversos accionistas individuais.

○ **Banco Espírito Santo dos Açores, S.A. (BAC)**, resultante da integração das unidades de negócio da Região Autónoma dos Açores do BES e da Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada, é um banco comercial com sede em Portugal, que iniciou a sua actividade em 1 de Julho de 2002. Para além do Grupo BES que detém actualmente 58,17%, participam ainda no capital desta entidade, entre outros, a Caixa Económica da Misericórdia (30%) e a Bensaúde Participações SGPS, S.A. (10%). Dispõe actualmente de uma rede de 12 balcões (31 de Dezembro de 2002: 12) localizados na Região Autónoma dos Açores.

A **BES Internacional, SGPS, S.A. (BES Internacional)** foi constituída em 2000 e é detida a 100% pelo BES, tendo por objecto social a gestão de participações sociais em outras sociedades. Esta sociedade detém 100% do Bank Espírito Santo International, Ltd. (BESIL), constituído em 1983, com sede nas Ilhas Caimão, pelo que o mesmo foi consolidado pelo método integral nas suas contas. Esta sociedade, que anteriormente pertencia ao ESFG, tem como actividade a comercialização de todo o tipo de produtos e serviços bancários.

○ **Banque Espírito Santo et de la Vénétie, S.A. (BES Vénétie)** com sede em Paris, foi constituído em 1927 e tem como actividade principal a realização de todas as operações inerentes a um banco comercial, quer no mercado local quer internacional, com empresas francesas de média dimensão, bem como a prestação de serviços de consultoria financeira em aquisições envolvendo

empresas e clientes privados portugueses. No decorrer do ano de 2002 o BES aumentou a sua participação de 21% para 40%. Para além do BES, participam ainda no capital desta entidade, entre outros, o ESFG (41,99%) e o Grupo Cardine (18%).

A **Espírito Santo PLC (ES PLC)** é uma sociedade financeira (*non-bank finance company*), com sede em Dublin, na Irlanda, constituída em Janeiro de 1999, detendo o Grupo BES 99,99% da sociedade.

Crédito Especializado

A **Crediflash - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A.** é uma SFAC constituída em 1991, especializada na gestão de cartões de crédito. Para além do BES, que detém uma participação de 90%, é também accionista desta entidade a Besleasing Mobiliária com uma participação de 10%.

A **Credibom - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A.** é uma SFAC constituída em 1995, especializada no crédito ao consumo. Em Junho de 2003, o Banco Espírito Santo procedeu à alienação ao Banque Sofinco de acções representativas de 45% do capital social da empresa. Para além do BES que detém uma participação de 14,98%, é também accionista desta empresa o Banque Sofinco com uma participação de 85%.

A **Euroges - Aquisição de Créditos a Curto Prazo, S.A.** é uma instituição financeira constituída no final de 1989 e cujo objecto social é a actividade de *factoring*. O BES é o seu único accionista.

A **Besleasing Imobiliária - Sociedade de Locação Financeira, S.A.**, constituída em 1990, com sede em Lisboa, tem como objecto social a realização de operações de locação financeira imobiliária. Para além do BES, que detém uma participação de 77,78%, é também accionista desta empresa o BIC com uma participação de 5,43%.

A **Besleasing Mobiliária - Sociedade de Locação Financeira, S.A.**, com sede em Lisboa, foi constituída em 1989 e tem como objecto social a realização de operações de locação financeira mobiliária. Para além do BES, que detém uma participação de 78,69%, é também accionista desta empresa o BIC com uma participação de 5,43%.

Durante o exercício de 2003, as administrações da Besleasing Mobiliária, Besleasing Imobiliária e Euroges decidiram promover a fusão destas três empresas numa só entidade com a natureza de "Instituição Financeira de Crédito" que aglutinará os negócios das actuais sociedades. Como é referido na Nota 36, esta fusão foi efectivada em Fevereiro de 2004.

A **Locarent - Companhia Portuguesa de Aluguer de Viaturas, S.A.**, com sede em Lisboa, foi constituída, como sociedade por quotas, em 1991 e tem como objecto social a realização de operações de *renting* automóvel. Em Dezembro de 2003, procedeu-se ao aumento de capital passando a sociedade anónima, tendo actualmente como principais accionistas o BES (45%) (participação adquirida na data de aumento de capital) e a Caixa Geral de Depósitos, S.A. (45%).

Gestão de Activos



A **ESAF - Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A. (ESAF SGPS)** constituída no final de 1992, é a *holding* das sociedades gestoras de fundos de investimento mobiliário, imobiliário e de pensões do Grupo BES, bem como de sociedades de assessoria financeira, de gestão de fortunas e de distribuição de fundos. Para além do Banco, que detém actualmente 65% do capital social da sociedade, são também accionistas o BESI (15%), o Crédit Agricole (10%), a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, S.A. (5%) e o BIC (5%). As principais sociedades pertencentes ao universo ESAF, SGPS apresentam-se como segue:

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede
		ESAF SGPS	BES	
Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Mobiliário				
Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (ESAF FIM)	1987	100,00%	85,00%	Portugal
Espírito Santo International Management, S.A. (ESAF IM)	1995	99,80%	84,83%	Luxemburgo
Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Imobiliário				
Espírito Santo Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. (ESAF IIL)	1992	100,00%	85,00%	Portugal
Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões				
Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A. (ESAF FP)	1989	100,00%	85,00%	Portugal
Sociedades de Assessoria e Consultoria Financeira				
Espírito Santo International Asset Management, Ltd. (ESIAM)	1998	49,00%	41,65%	Ilhas Virgens Inglesas
Capital Mais - Assessoria Financeira, S.A. (CMAF)	1998	100,00%	85,00%	Portugal
Sociedade de Gestão de Fortunas				
Espírito Santo Gestão de Patrimónios, S.A. (ESGP)	1987	100,00%	85,00%	Portugal
Sociedades Holding				
ESAF - Espírito Santo Participações Internacionais, SGPS, S.A.	1996	100,00%	85,00%	Madeira
Espírito Santo Activos Financieros, S.A.	2000	50,00%	92,50%	Espanha
Sociedade Distribuidora de Fundos				
ESAF - International Distributors Associates, Ltd.	2001	100,00%	85,00%	Ilhas Virgens Inglesas

Em 31 de Dezembro de 2003 os activos sob gestão das empresas pertencentes ao universo ESAF SGPS ascendiam a 12 617 milhões de euros (31 de Dezembro de 2002: 9 056 milhões de euros).

A **Espírito Santo Financial Consultants, S.A. (ES Financial Consultants)** constituída em 1999, dedica-se fundamentalmente à gestão de patrimónios, sendo o BES o seu único accionista. No âmbito das decisões estratégicas do Grupo BES, efectuou-se a integração no Banco BEST da rede comercial e de negócio da ESFC.

Outras Unidades Operacionais de Negócio

A **Espírito Santo Capital - Sociedade de Capital de Risco, S.A. (ES CAPITAL)** é uma sociedade de capital de risco, constituída em 1988 e adquirida em 1996 pelo BES, o qual detém uma participação de 79,28%. Para além do BES, esta sociedade tem ainda como accionistas, entre outros, o BESI (12,28%) e o BIC (8,18%).

A **ES Tech Ventures SGPS, S.A. (ex-BES.COM)** constituída em Junho de 2000, é a *holding* operacional que integra todas as participações do Grupo BES na Internet e que se propõe aproveitar as oportunidades emergentes da chamada “Nova Economia”. O seu capital social é de 50 milhões de euros e é detido integralmente pelo BES. As principais sociedades pertencentes ao universo da

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede	Objecto Social
		ES Tech ventures	BES		
ES Tech Ventures - Desenvolvimento Empresarial e Serv. de Gestão, S.A.	2000	100,00%	100,00%	Portugal	Prestação de serviços
Clarity Incentive Systems, INC	2000	44,60%	44,60%	EUA	Processamento de cartões
SGPICE Soc. de Serviços de Gestão de portais na internet e consultoria de empresas, SA	2001	33,33%	33,33%	Portugal	Gestão de portais na internet
Quadriga - Telemática e Comunicações, S.A.	2000	46,53%	46,53%	Portugal	Produção de software

ES Tech Ventures são as seguintes:

A **GESFINC - Espírito Santo Estudos Financeiros e de Mercado de Capitais, S.A.**, foi constituída em 1992 com o objectivo de proceder a estudos de *underwriting* e estudos sectoriais. Para além do BES (35%), são também accionistas desta empresa, entre outros, o BESI (35%), a ESAF SGPS (15%) e o BIC (5%).

A **Jampur – Trading Internacional, Lda. (JAMPUR)**, é uma empresa detida em 75% pelo BES e em 25% pelo BESI, constituída em 1999, cuja actividade engloba todo o tipo de prestação de serviços de apoio e desenvolvimento a empresas no âmbito internacional. Esta sociedade detém 100% da GESPAR S/C LTDA (GESPAR), empresa criada em 2001 com sede no Brasil, cujo objecto social consiste na participação em outras sociedades, e é integralmente consolidada na JAMPUR.

A **Quinta dos Cónegos – Sociedade Imobiliária, S.A. (Quinta dos Cónegos)** tem por objecto social a compra e venda de imóveis, bem como a prestação de serviços conexos com o desenvolvimento do seu objecto social, tendo sido constituída em 1991. A participação do Grupo BES nesta sociedade iniciou-se em Maio de 1997, sendo actualmente os seus principais accionistas o BES (51%), a Besleasing Mobiliária (15%), o BIC (14,86%), a Companhia de Seguros Tranquilidade – Vida, S.A. (19%) e a FINGES, S.A. (0,1%).

A **ES Interaction – Sistemas de Informação Interactiva, S.A. (ES Interaction)** constituída em Dezembro 2000, tem como objecto social a concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas de informação interactivos, bem como a prestação de serviços de consultoria, formação, gestão de projectos, desenvolvimento, implementação e suporte de sistemas informáticos e de comunicações. Para além do BES (20%), são também accionistas desta sociedade a ES Tech Ventures (30%), a ESDATA (30%), o BIC (10%) e a ES CONTACT CENTER (10%).

Sociedades Emissoras de Títulos

A **Espírito Santo Overseas, Ltd. (ESOL)**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituída em Outubro de 1993 com um capital de 1 000 dólares dos Estados Unidos da América (US\$), representado por 1 000 acções ordinárias, com o valor unitário de US\$ 1, integralmente subscrito e realizado pelo BES. De acordo com o objectivo para que foi constituída, a ESOL procedeu à emissão nos Estados



Unidos da América de 10 milhões de acções preferenciais, garantidas pelo BES, sem direito a voto, no montante global de US\$ 250 milhões, integralmente subscritas e realizadas por terceiros (ver Nota 22). Em Dezembro de 2003, a ESOL procedeu à remição da emissão de US\$ 100 milhões, sendo que a 31 de Dezembro de 2003 se encontram emitidas 6 milhões de acções, no montante global de US\$150 milhões. Em consequência, o BES, embora detenha 100% dos direitos de voto da ESOL, possui apenas uma participação de capital equivalente a 0,0066%.

○ **Banco Espírito Santo North America Capital Corporation (BESNAC)**, detido integralmente pelo BES, é uma empresa com sede nos Estados Unidos da América, constituída em 1990 com o objectivo de proceder à emissão de papel comercial naquele país.

○ **BES Overseas, Ltd. (BESOL)**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituído em Setembro de 1996 com um capital de US\$ 1 000 representado por 1 000 acções ordinárias, com o valor unitário de US\$ 1, integralmente subscrito e realizado pelo BES. Em Novembro de 1996, de acordo com o objectivo para que foi constituído, a BESOL procedeu à emissão em Inglaterra de 10 milhões de acções preferenciais, garantidas pelo BES, sem direito a voto, no montante global de US\$ 250 milhões, integralmente subscritas e realizadas por terceiros. A BESOL procedeu à remição total destas acções a 18 de Agosto de 2003 (ver Nota 22).

A **BES Finance, Ltd.**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituída em 1997 com um capital de US\$ 50 000 representado por 50 000 acções ordinárias de valor unitário de US\$ 1. Durante o ano de 2002 procedeu-se a um aumento de capital no valor de 100 000 euros através da emissão de 100 000 acções ordinárias com valor nominal de 1 euro. Em simultâneo foi feito o cancelamento das 50 000 acções ordinárias de valor unitário de US\$ 1. Nesta data o capital foi integralmente realizado e subscrito pelo BES. Em Fevereiro de 1997, esta sociedade lançou uma *Offering circular*, segundo a qual, e de acordo com o programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN), poderá periodicamente emitir obrigações até um valor nominal agregado de 7 000 milhões de euros. Actualmente para além da BES Finance podem ainda emitir obrigações ao abrigo do programa as sucursais do BES nas Ilhas Caimão e na Madeira. Estas obrigações podem ser denominadas em qualquer moeda, sendo incondicionalmente garantidas pelo BES. Até 31 de Dezembro de 2003, o conjunto das emissões ao abrigo do programa EMTN acima referido totalizava 4 277 milhões de euros (31 de Dezembro de 2002: 4 019 milhões de euros), cujos detalhes constam nas Notas 17 e 21. Em Julho de 2003, a BES FINANCE procedeu à emissão no Luxemburgo de 450 000 acções preferenciais, garantidas pelo BES, sem direito a voto, no montante global de 450 milhões de euros, integralmente subscritas e realizadas por terceiros (ver Nota 22).

Sociedades de Serviços Auxiliares e de *Outsourcing*

A **Espírito Santo Data SGPS, S.A. (ESDATA)**, é uma sociedade gestora de participações sociais cujos investimentos se concentram em empresas especializadas na concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas informáticos. Para além do BES, que detém uma participação de 34,71%, são também accionistas desta empresa, a GESTRES (23,94%), a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, S.A. (27,05%) e o BIC (14,29%). A ES DATA detém participações nas

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede	Método de consolidação
		ESDATA	Grupo BES		
Espírito Santo Innovation, S.A.	2002	100,00%	49,00%	Portugal	Integral
O BLOG Software, S.A.	1993	66,64%	32,65%	Portugal	Equiv. Patrimonial
ES Interaction, S.A.	2000	30,00%	82,36%	Portugal	Integral

seguintes sociedades:

A **ESGEST - Espírito Santo Gestão de Instalações, Aprovisionamento e Comunicações, S.A.**, foi constituída em finais de 1995 com uma participação de 100% do BES e tem como actividade principal a prestação de serviços relacionados com economato, gestão de frotas, gestão e manutenção de imóveis, comunicações e outras actividades conexas.

A **Esumédica - Prestação de Cuidados Médicos, S.A.**, é uma empresa que se dedica à prestação de cuidados médicos, no âmbito da medicina do trabalho, constituída em 1994. Para além do Banco (24,90%) é também accionista desta empresa, entre outros, a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, S.A. (75%).

A **Cêntimo - Sociedade de Serviços**, constituída em 1988, é uma empresa de guarda e de gestão de títulos e tem como accionistas o BES (55%), o BIC (40%) e o BESI (5%).

A **Espírito Santo Cobranças, S.A. (ES Cobranças)** é uma empresa constituída em 1998 e tem como actividade principal a prestação de serviços tendentes à recuperação de créditos vencidos. Para além do BES (46,88%), são também accionistas desta empresa, o BIC (18,75%), a Crediflash (18,75%), a Besleasing Imobiliária (6,25%) e a Credibom (9,37%).

A **Espírito Santo Representações (ES Representações)** está sediada na cidade de São Paulo e foi adquirida em 1996 pelo Banco que detém o capital na sua quase totalidade (99,99%), tendo como actividade principal a representação do BES no Brasil.

A **Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Inc. (ESCLINC)**, sediada em Newark (New Jersey) foi adquirida em 1997 pelo BES (100%), e tem como actividade principal a representação do BES junto do mercado onde opera.

A **Fiduprivate – Sociedade de Serviços, Consultadoria, Administração de Empresas, S.A.** com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída em Julho de 1994 e tem como objecto social a prestação de serviços de consultoria a empresas. Para além do BES, que detém uma participação de 24,76%, é também accionista desta empresa a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, S.A. (75%).

A **Société Civile Immobilière du 45 Avenue Georges Mandel (SCI GEORGES MANDEL)**, constituída em Fevereiro de 1995, com sede em Paris, tem por objecto a aquisição, construção e gestão de imóveis. Para além do BES, que detém uma participação de 22,5%, é também accionista o BES Vénétie (77,5%).

A **Espírito Santo-Empresa de Prestação de Serviços, ACE (ES ACE)**, é um agrupamento complementar de empresas tendo iniciado a sua actividade em 1998. O seu objecto social consiste na prestação de serviços informáticos, de aprovisionamento, de conservação e manutenção de bens móveis, de equipamento e imóveis pertencentes aos membros agrupados (BES, BIC, BESI, BEST e BAC).

A **Espírito Santo Contact Center, Gestão de Call Centers, S.A. (ES Contact Center)** é uma empresa constituída em Junho de 2000 que se dedica, em exclusivo, à gestão dos *call centers*, que suportam a actividade da banca telefónica dos seus associados. Os principais accionistas são o BES (26,25%), a ES Tech Ventures (41,67%), a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, S.A. (20,42%), o BIC (5,83%) e a Crediflash (2,92%).



A **ES Concessões, SGPS, S.A. (ES Concessões)** foi constituída em Julho de 2002, e tem como objecto social a gestão de participações sociais cujos investimentos se concentram em empresas ligadas à área de concessões rodoviárias. O capital social da empresa é detido na totalidade pelo BES.

A **ESEGUR – Espírito Santo Segurança, S.A. (ESEGUR)**, foi constituída em 1994 e tem como actividade principal a prestação de serviços de segurança privada. Em 31 de Dezembro de 2003, os accionistas da ESEGUR eram a Caixa Geral de Depósitos, S.A. (50%), o BES (34%), o Fundo de Pensões do Grupo BES (10%) e a GESTRES – Gestão Estratégica Espírito Santo, S.A. (6%).

A **Portline, Transportes Marítimos Internacionais, S.A. (Portline)** é uma empresa constituída em Outubro de 1984, que se dedica aos transportes marítimos internacionais. Os principais accionistas desta empresa são a Credicapital – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (66,67%), o BESI (12,61%), o BIC (12,43%) e o BES (8,28%).

Seguros

A **Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros de Assistência, S.A.**, constituída em 1993, actua na área de assistência ao domicílio e tem como accionistas o BES (23%), a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, S.A. (24%) e a Europ Assistance Holding (53%).

A **Espírito Santo, Companhia de Seguros, S.A. (ES Seguros)** iniciou a sua actividade no ano de 1996 e tem como objectivo desenvolver a actividade seguradora de cobertura de riscos patrimoniais dos clientes do Grupo BES. Tem como accionistas o BES (40%), a BESPARG (35%) e a Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A. (24,99%).

Os dados financeiros mais significativos, extraídos das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 das subsidiárias do BES acima referidas, após reclassificações e ajustamentos para efeitos de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, são como segue:

Empresas subsidiárias		Total do activo		Total do passivo		Situação líquida		Proveitos		Resultado	
		31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
BIC	a)	8 156 396	7 974 302	7 853 269	7 702 053	303 127	272 249	569 378	644 488	63 335	49 640
BESI	a)	2 137 251	869 950	1 957 847	713 428	179 404	156 522	636 892	751 014	26 826	2 764
BESSA	a)	1 664 453	2 981 194	1 626 031	2 951 415	38 422	29 779	227 712	348 052	5 180	2 105
SPAINVEST		15 578	18 209	3	-	15 575	18 209	-	-	(40)	(51)
BES ORIENTE		65 458	118 845	42 156	92 236	23 302	26 609	5 966	10 073	1 503	1 358
BES LEASING IMOBILIÁRIA		694 167	566 637	673 070	547 098	21 097	19 539	30 128	29 609	3 803	4 197
BES LEASING MOBILIÁRIA		360 042	387 810	333 507	361 106	26 535	26 704	25 241	30 768	15	931
CREDIFLASH		132 166	124 639	112 516	108 901	19 650	15 738	45 922	41 977	7 538	4 032
CREDIBOM	b)	-	471 848	-	442 226	5 337	29 622	58 096	95 283	5 337	9 120
ESAF SGPS	a)	55 821	60 265	22 725	31 485	33 096	28 780	49 620	47 099	10 983	7 741
ES DATA		11 335	10 576	2 210	1 681	9 125	8 895	7 605	7 358	214	204
ES GEST		260	245	58	50	202	195	531	525	3	1
CÉNTIMO		342	423	42	123	300	300	361	368	-	18
BEST		217 135	186 908	186 374	157 961	30 761	28 947	10 526	6 821	(10 186)	(10 679)
GESFINC		163	166	10	9	153	157	2	113	(4)	(52)
ES REPRESENTAÇÕES		167	140	162	134	5	6	503	281	-	1
ES CLINC		839	995	19	-	820	995	1 308	644	-	65
ESOL		146 635	251 126	27 084	12 151	119 551	238 975	20 310	25 062	300	240
BESNAC		45 326	1 043	45 257	962	69	81	98	72	1	2
BESOL		518	239 986	10	1 046	508	238 940	4 197	9 159	51	50
ES ACE		4 296	4 544	4 296	4 544	-	-	30 891	30 367	-	-
ES COBRANÇAS		16 217	11 515	15 416	10 714	801	801	6 657	5 109	-	-
BES FINANCE		6 014 502	5 397 722	5 563 394	5 397 099	451 108	623	216 146	211 593	486	168
EUROGES		555 372	468 865	529 856	446 950	25 516	21 915	31 347	30 674	6 311	4 839
ES DEALER	c)	-	119 663	-	113 319	239	6 344	4 417	9 495	239	(125)
ES CAPITAL		40 888	38 849	6 767	6 539	34 121	32 310	5 183	4 773	3 453	2 926
ES PLC		256 506	214 470	242 121	209 248	14 385	5 222	21 617	67 667	11 543	3 442
ES TECH VENTURES	a)	47 718	59 842	24 003	25 944	23 715	33 898	1 608	2 831	(8 911)	(3 538)
ES BANK	a)	402 628	497 068	373 315	463 729	29 313	33 339	21 657	25 168	2 337	1 640
ES CONTACT CENTER		5 454	5 079	2 744	2 442	2 710	2 637	9 418	8 218	73	(905)
ES INTERACTION		1 331	1 367	567	667	764	700	2 674	2 597	116	176
BES ANGOLA		90 041	67 232	80 670	58 803	9 371	8 429	14 160	5 985	2 576	1 062
ES FINANCIAL CONSULTANTS		632	2 528	473	481	159	2 047	277	2 384	(1 890)	(373)
BES AÇORES		236 171	205 291	207 777	179 959	28 394	25 332	18 525	7 689	3 793	1 151
BES INTERNACIONAL, SGPS	a)	423 548	157 714	312 057	82 714	111 491	75 000	70 162	-	36 436	-
JAMPUR	a)	51 697	101 499	72 173	116 800	(20 476)	(15 301)	4 219	-	(5 405)	-
QUINTA DOS CÔNEGOS		4 201	4 362	1 644	1 672	2 557	2 690	357	-	(133)	-
ES CONCESSÕES	d)	12 628	-	12 268	-	360	-	108	-	(138)	-
Contribuição bruta das subsidiárias		21 867 882	21 622 917	20 331 891	20 245 689	1 541 567	1 377 228	2 153 819	2 463 316	165 745	82 150
Contribuição das associadas		-	-	-	-	163	1 121	3 712	77	3 712	77
Contribuição do BES		31 383 877	29 415 826	29 312 753	27 414 542	2 071 124	2 001 284	4 047 542	4 538 845	191 835	129 374
Eliminações líquidas / outros ajustamentos		(9 968 408)	(9 804 920)	(9 075 285)	(8 962 124)	(1 516 729)	(1 378 153)	(646 242)	(614 063)	(73 805)	43 156
Total consolidado antes de interesses minoritários		43 283 351	41 233 823	40 569 359	38 698 107	2 096 125	2 001 480	5 558 831	6 388 175	287 487	254 757
Interesses minoritários		-	-	617 867	534 236	-	-	-	-	(37 242)e)	(32 296)e)
Total consolidado		43 283 351	41 233 823	41 187 226	39 232 343	2 096 125	2 001 480	5 558 831	6 388 175	250 245	222 461

a) Dados financeiros consolidados das entidades referidas. Os dados da ES TECH VENTURES não incluem o BEST.

b) Em Junho de 2003, o BES alienou acções representativas de 45% do capital social da empresa, deixando nessa data de ser consolidada. No entanto, manteve-se a conta de exploração do primeiro semestre de 2003, em virtude de, sob o ponto de vista económico, esta entidade ter contribuído para o resultado do semestre do Grupo BES.

c) Em Julho de 2003, o BES alienou a participação que detinha ao BESI, passando este último a deter a totalidade do capital da sociedade e a proceder à sua consolidação pelo método integral, mantendo a conta de exploração do primeiro semestre no Grupo BES, sendo o segundo semestre relevado na consolidação do subgrupo BESI.

d) Empresa incluída no perímetro de consolidação a partir de Julho de 2003.

e) Inclui o dividendo pago pelo Grupo BES relativamente a acções preferenciais (ver Nota 22).



Nota 3 - Bases de Apresentação, Princípios de Consolidação e Principais Políticas Contabilísticas

3.1 - Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco agora apresentadas reportam-se a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 e foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas para o Sector Bancário, e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto-Lei n.º 91/90, de 17 de Março.

As demonstrações financeiras das sucursais financeiras internacionais e exteriores são agrupadas ao nível do Banco. Todos os saldos e transacções entre a sede e as sucursais foram eliminados no âmbito do processo de agregação das respectivas demonstrações financeiras, sendo as mesmas convertidas para euros, com base nos câmbios à vista em vigor em 31 de Dezembro de 2003 e 2002.

3.2 - Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados do BES e das suas subsidiárias, bem como os resultados atribuíveis às participações financeiras em empresas associadas, relativamente aos anos findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as disposições do Decreto-Lei n.º 36/92 de 28 de Março.

As demonstrações financeiras das subsidiárias e associadas com sede no estrangeiro foram preparadas com base nos respectivos registos contabilísticos estatutários, processados em conformidade com o normativo local vigente. Neste contexto, procedeu-se à uniformização dos critérios contabilísticos de base observada pelas entidades consolidantes, sempre que tal foi julgado necessário, aplicável ou materialmente relevante.

A consolidação das empresas subsidiárias foi efectuada segundo o método integral nas situações em que se verifique uma relação de domínio por parte do Banco (ver Nota 2). Os saldos e as transacções de maior significado apurados entre as empresas objecto de consolidação, incluindo os correspondentes custos e proveitos, foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado na rubrica Interesses minoritários (ver Nota 22).

Nas contas consolidadas, as participações do Banco em empresas subsidiárias excluídas da consolidação integral no âmbito do Decreto-Lei n.º 36/92, tendo em atenção a diferente natureza da sua actividade face à actividade do Banco, e em empresas associadas encontram-se valorizadas segundo o método de equivalência patrimonial, correspondendo o seu valor a uma percentagem do capital, reservas e resultados, equivalente à participação do BES nessas empresas.

As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias e associadas denominadas em moeda estrangeira foram convertidas para euros, com base nos câmbios à vista em vigor em 31 de Dezembro de 2003 e 2002. As diferenças cambiais resultantes da conversão para euros da situação patrimonial do início do ano à taxa oficial da data do balanço são registadas contra reservas.

As diferenças positivas e negativas, calculadas à data da aquisição ou da primeira consolidação, entre o custo de aquisição e o valor patrimonial equivalente das empresas subsidiárias e associadas (diferenças de consolidação e de reavaliação – *goodwill* e *goodwill* negativo) são contabilizadas por contrapartida das rubricas de Reservas e Resultados transitados (ver Nota 23).

Na data de alienação, a diferença entre o preço de venda e o valor patrimonial equivalente das empresas subsidiárias e associadas alienadas, deduzido do eventual *goodwill* registado por contrapartida de reservas, é reconhecido como um ganho ou perda do exercício.

No caso particular da Credibom, como consequência da alienação de 45% do capital social, o balanço consolidado do Grupo BES, em 31 de Dezembro de 2003, deixou de incluir os activos e passivos da Credibom, tendo-se mantido a integração dos seus proveitos e custos relativos à actividade desenvolvida desde o início do ano até 30 de Junho na demonstração de resultados consolidados em virtude de, sob o ponto de vista económico, aquela entidade ter contribuído para o resultado do semestre do Grupo BES.

As participações em empresas não incluídas no perímetro de consolidação do Grupo BES, por não serem consideradas subsidiárias nem associadas, registam-se nas contas consolidadas de acordo com o critério definido na Nota 3.3 e).

3.3 - Resumo das principais políticas contabilísticas

a) Especialização de exercícios

O Banco e as suas subsidiárias seguem o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, nomeadamente no que se refere aos juros das operações activas e passivas que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança. Porém, nos casos em que as operações se encontrem vencidas há mais de 30 dias (90 dias no caso de terem garantias reais) ou, embora não vencidas, existam dúvidas razoáveis relativamente à sua cobrabilidade, o Banco e as suas subsidiárias suspendem a contagem dos juros correspondentes, os quais apenas são reconhecidos em proveitos se e quando recebidos.

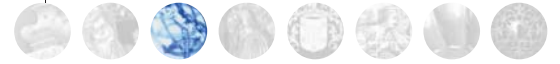
b) Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, sendo cada operação registada exclusivamente em função das respectivas moedas. Este método prevê que todos os saldos expressos em moeda estrangeira (i.e. moedas fora da Zona Euro), excepto notas e moedas, sejam convertidos para euros com base no câmbio indicativo do dia para operações à vista, divulgado pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são imediatamente registadas na posição cambial. Sempre que estas operações conduzam a variações dos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo, cujo conteúdo e critério de reavaliação são como segue:

- Posição cambial à vista

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda, excluindo a posição cambial à vista coberta por operações a prazo e adicio-



nando os montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos.

- **Posição cambial a prazo**

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações (*Currency forward*) são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças para os contravalores em euros às taxas contratadas representam o proveito ou o custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos.

c) Instrumentos financeiros derivados

O Banco classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos financeiros derivados utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como operações de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura, identificados como tal no início do contrato, destinam-se à eliminação ou redução substancial da exposição ao risco de mercado ou à modificação dos perfis de exposição ao risco de variação da taxa de juro inerente a determinados elementos activos, passivos, fluxos financeiros ou extrapatrimoniais.

Os instrumentos financeiros derivados são classificados como de cobertura, desde que cumpram, cumulativamente, as condições seguintes:

- a posição a ser coberta esteja identificada e exponha o Banco ao risco de prejuízos resultantes de potenciais alterações de taxas de juro, preço e risco de crédito a que determinados activos, passivos, elementos extrapatrimoniais ou fluxos financeiros possam estar sujeitos;
- estejam especificamente qualificados como de cobertura na documentação interna do Banco;
- que as alterações de valor do instrumento financeiro derivado estejam correlacionadas com alterações de sinal oposto no valor da posição coberta, de tal forma que o mesmo se torne eficaz como elemento de cobertura, eliminando ou reduzindo substancialmente o risco de perda na posição coberta, desde o início do contrato e até ao seu vencimento.

Se um instrumento financeiro derivado, classificado como de cobertura, for vendido ou liquidado antes do seu vencimento ou reclassificado para a carteira de negociação, o ganho ou a perda resultante é reconhecido por contrapartida de proveitos ou custos. Se o ele-

mento coberto for vendido, ou a cobertura deixar de ser efectiva, o correspondente instrumento derivado é imediatamente reclassificado para a carteira de negociação.

Os resultados obtidos nos contratos de cobertura são relevados de acordo com o mesmo princípio que for seguido para os resultados de sinal oposto dos elementos cobertos.

Os instrumentos financeiros derivados que não cumpram com os requisitos anteriormente mencionados são contabilizados como posições de negociação.

Os ganhos ou perdas nos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos conforme abaixo mencionado para cada tipo de instrumento:

- **Operações de permuta de divisas (*Currency Swaps*)**

As operações de permuta de divisas (*Currency swaps*) e as operações da posição cambial à vista cobertas por operações a prazo, destinadas à eliminação ou redução substancial do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), não são consideradas na reavaliação das posições à vista e a prazo. Os prémios e os descontos destas operações são amortizados até à data do seu vencimento por contrapartida de custos ou proveitos.

- **Operações de *IRS, CIRS, Equity Swaps, Credit Default Swaps e FRA***

As operações referidas permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura.

As operações de negociação, incluindo operações inicialmente classificadas como sendo de cobertura transferidas para a carteira de negociação por deixarem de cumprir os requisitos necessários à sua classificação como tal, são valorizadas ao seu valor de mercado, sendo os resultados inerentes a estas operações reconhecidos como custos e proveitos do exercício.

As operações destinadas à gestão do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura) são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

- **Futuros**

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal e são valorizadas com base nas cotações de mercado, sendo que as perdas e os ganhos, realizados e não realizados (proveito ou custo necessário ao encerramento das posições), são relevados em resultados do exercício.

Opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre *swaps* (*Currency options, Interest rate options, Equity options e Swaption*) e Contratos de garantia de taxa de juro (*Interest Rate Caps and Floors*)

Contratos de opções transaccionados em mercados organizados

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro e sobre cotações permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento. Estes contratos



são valorizados com base nas cotações de mercado sendo as perdas e os ganhos decorrentes da reavaliação diária relevados em resultados do exercício.

Contratos de opções transaccionados em mercado de balcão (OTC)

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre *swaps* e os contratos de garantia de taxa de juro permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento.

Os prémios relativos aos contratos de opções são contabilizados na rubrica de Contas de regularização até à data de exercício, venda ou abandono da opção, momento em que são reconhecidos em resultados. Estes contratos são avaliados utilizando um adequado sistema prudente de valorização, sendo registados em resultados o ganho ou perda potencial determinados com base no valor de mercado.

Os contratos de opções de cobertura são valorizados e reconhecidos em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

d) Obrigações, acções e outros títulos de rendimento fixo e variável e Acções próprias

• Títulos de negociação

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda dentro de um prazo que não poderá exceder os seis meses (ver Nota 8).

As **Obrigações e outros títulos de rendimento fixo** são valorizadas com base na cotação de mercado, acrescida dos juros corridos e não cobrados. As obrigações não cotadas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor estimado de realização, dos dois o menor, acrescido de juros corridos, calculados à taxa de juro nominal. As diferenças de valorização e os juros são registados como proveitos ou custos do exercício.

As **Acções e outros títulos de rendimento variável** são registadas ao valor de mercado ou, na sua ausência, ao menor dos valores de aquisição ou presumível de mercado. As mais e menos-valias apuradas nas acções que integram a composição dos índices da Euronext Lisboa, ou que, sendo negociadas em outras bolsas de valores, apresentem liquidez adequada, são directamente registadas nas contas de resultados. As mais e menos-valias apuradas em outros títulos são diferidas em balanço, sendo que as menos-valias potenciais são integralmente provisionadas por contrapartida de resultados.

• Títulos de investimento

Os títulos de investimento são aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda mas cuja retenção, em regra, ultrapassa seis meses (ver Nota 8), ou que, apesar de ser intenção do Banco mantê-los na sua carteira até à data de reembolso, não observam as condições para serem classificados como títulos a vencimento.

As **Obrigações e outros títulos de rendimento fixo** são apresentados ao custo de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal dos títulos, que constitui o prémio ou desconto verificado aquando da compra, é amortizada de modo escalonado pelo período que decorre até à data de vencimento dos títulos, por contrapartida de resultados. Os

juros corridos são relevados como proveitos e apresentados na rubrica Contas de regularização do activo. O valor dos títulos com capitalização automática de juros incorpora a respectiva especialização.

A diferença, quando positiva, entre o valor de aquisição e o correspondente valor de mercado ou, na sua ausência, o presumível valor de realização, é totalmente provisionada por contrapartida de resultados.

As **Acções e outros títulos de rendimento variável** são registadas ao custo de aquisição, sendo as menos valias potenciais resultantes da diferença entre este custo e o valor de mercado, ou na sua ausência, o valor estimado de realização, totalmente provisionadas por contrapartida de resultados.

A transferência de acções da carteira de investimento para participações financeiras é efectuada ao respectivo valor de balanço.

- **Títulos vencidos**

As perdas potenciais relacionadas com as obrigações vencidas são provisionadas de acordo com os critérios utilizados para o crédito vencido sem garantia nos termos do Aviso n.º 3/95, de 30 de Junho do Banco de Portugal (ver Notas 8 e 20).

- **Acções próprias**

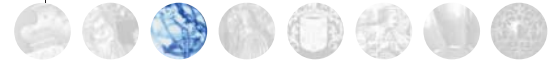
As acções próprias são registadas na respectiva rubrica de balanço (activo), como títulos de negociação e são contabilizadas ao respectivo valor de mercado. As mais e menos-valias apuradas são directamente registadas nas contas de resultados.

e) Partes de capital em empresas coligadas e Participações

As partes de capital em empresas coligadas e as participações, não consolidadas, denominadas em moeda estrangeira são convertidas ao câmbio de final do exercício, sendo as variações cambiais reconhecidas, de acordo com o PCSB, na rubrica Contas de regularização - Flutuação de valores.

- **Partes de capital em empresas coligadas**

Nas demonstrações financeiras individuais do BES, na rubrica Partes do capital em empresas coligadas, são registadas as participações nas empresas em que o Banco exerce uma posição de domínio e cujo interesse pela sua manutenção está ligado à sua actividade e, simultaneamente, se revistam de carácter duradouro - empresas subsidiárias (ver Notas 2 e 10). Estas partes de capital em entidades que são objecto de consolidação pelo método integral, conforme definido nas Notas 2 e 3.2, ou pelo método da equivalência patrimonial no caso de desenvolverem uma actividade dissemelhante da actividade do Banco, encontram-se registadas nas contas individuais pelo respectivo custo de aquisição.



• Participações

Na rubrica Participações são registadas:

- (i) As participações de capital inferiores a 50% e superiores ou iguais a 20%, em empresas em que o Banco não exerce domínio, mas que se revestem de carácter duradouro e são detidas em resultado da existência de ligações de complementaridade com a actividade do Banco e onde este exerce influência significativa na gestão. Estas participações, que são tratadas como empresas associadas (ver Notas 2 e 9), encontram-se registadas nas contas individuais do BES pelo respectivo custo de aquisição e são apresentadas nas contas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial;
- (ii) Outras participações (ver Nota 9), que correspondem a:
- participações de carácter estratégico e duradouro apesar da percentagem do capital detido ser inferior a 20%;
 - participações em empresas cuja percentagem do capital detido é superior a 20%, mas em que o Grupo não exerce uma influência significativa.

Estas participações, não são objecto de consolidação e encontram-se registadas pelo seu custo de aquisição, deduzidas de provisões constituídas no âmbito dos Avisos n.º 3/95 e n.º 4/2002 do Banco de Portugal.

O Aviso n.º 4/2002 entrou em vigor em 30 de Junho de 2002 e estabelece as seguintes regras de provisionamento das participações financeiras:

- são constituídas provisões para as menos valias latentes em participações financeiras quando estas ultrapassam 15% do respectivo custo de aquisição. O valor a provisionar corresponde a 40% da menos valia latente que exceder os referidos 15% do valor investido;
- Para as participações em carteira em 31 de Dezembro de 2001 foi estabelecido um regime transitório que permite o diferimento da constituição das provisões para menos valias latentes, apuradas à data da entrada em vigor do Aviso, da seguinte forma:
 - empresas financeiras e seguradoras: 10% ao ano durante 10 anos;
 - empresas não financeiras: 25% ao ano nos três primeiros anos, 15% no quarto ano e 10% no quinto ano.

O aumento das menos valias latentes após 30 de Junho de 2002, verificado ao longo do período transitório, relativamente às participações em carteira à data de 31 de Dezembro de 2001, será absorvido durante este período.

Da diminuição das menos valias latentes após 30 de Junho de 2002, verificado ao longo do período transitório, relativamente às participações em carteira à data de 31 de Dezembro de 2001, não podem resultar reduções dos níveis de provisões a constituir no âmbito do regime transitório, excepto nos casos em que o valor provisionado ultrapasse o que seria necessário caso este regime não fosse aplicado.

As provisões constituídas em 2003 e 2002 para as participações em carteira em 31 de Dezembro de 2001 foram, à luz deste Aviso do Banco de Portugal, registadas por contrapartida de reservas.

O impacto da aplicação do Aviso n.º 4/2002 encontra-se divulgado na Nota 9.

f) Provisões para riscos de crédito, risco-país e fundo para riscos bancários gerais

Relativamente ao Banco e às subsidiárias do sector financeiro sediadas em Portugal, as provisões para riscos de crédito e risco-país foram apuradas nos termos do Aviso n.º 3/95 de 30 de Junho e da Instrução n.º 94/96, do Banco de Portugal, e incluem:

- (i) uma provisão específica para crédito e juros vencidos apresentada no activo como dedução às rubricas de Outros créditos sobre instituições de crédito e Créditos sobre clientes, calculada mediante a aplicação de taxas que variam entre 1% e 100% sobre os saldos de crédito e juros vencidos, em função da classe de risco e da existência ou não de garantias (ver Notas 6, 7 e 20);
- (ii) uma provisão específica para créditos de cobrança duvidosa, apresentada no activo a deduzir à rubrica Créditos sobre clientes, correspondendo esta a uma percentagem não inferior a 50% da percentagem média de cobertura por provisões para crédito vencido, aplicada às prestações vincendas do crédito concedido a um mesmo cliente em que se verifique que as prestações em mora de capital e juros excedem 25% do capital em dívida acrescido dos juros vencidos. Com efeitos a partir de Agosto de 2003, o provisionamento destes créditos passou a ser feito de acordo com o estabelecido no Aviso n.º 8/2003 de 8 de Fevereiro, o qual, por razões de ordem prudencial reformulou o conceito de crédito de cobrança duvidosa em função do prazo inicial das operações, da probabilidade atribuída a futuros incumprimentos e numa óptica de carteira.(ver Notas 7 e 20);
- (iii) uma provisão genérica para riscos gerais de crédito, apresentada no passivo na rubrica Provisões para riscos e encargos - outras provisões, correspondente a um mínimo de 1% do total do crédito não vencido concedido pelo Banco, incluindo o representado por aceites, garantias e outros instrumentos de natureza análoga, excepto para o crédito ao consumo, em que a taxa de provisão ascende a um mínimo de 1,5% do total do referido crédito e para o crédito garantido por hipoteca sobre imóveis ou de operações de locação financeira imobiliária, nas situações em que o imóvel se destine à habitação do mutuário, cuja taxa de acordo com o Aviso n.º 8/2003 de 8 de Fevereiro, é de 0,5% (ver Nota 20);
- (iv) uma provisão específica para risco-país apresentada a deduzir às rubricas de Outros créditos sobre instituições de crédito, Créditos sobre clientes, Aplicações em títulos e Outros activos (ver Notas 6, 7, 8, 13 e 20). No caso das subsidiárias sediadas no estrangeiro, as provisões para risco país foram calculadas com base na legislação existente em cada um dos países onde se encontram sediadas estas subsidiárias.

O valor global das provisões do Banco e do Grupo para riscos de crédito e risco-país, existente a 31 de Dezembro de 2003, é considerado suficiente pelo Conselho de Administração para fazer face aos riscos de crédito e de país identificados a essa data, em função da aplicação de critérios de avaliação e análise de base comercial.

O fundo para riscos bancários gerais destina-se a fazer face a riscos bancários inerentes à actividade do Grupo não especificados, sendo por isso dotado por critérios de prudência estabelecidos pelo Conselho de Administração.



g) Imobilizações corpóreas

O imobilizado corpóreo do Banco adquirido a partir de 1998, o imobilizado em curso e todo o imobilizado afecto às sucursais e subsidiárias, encontra-se valorizado ao custo de aquisição.

Em 1998, o BES e o BIC procederam à reavaliação do seu imobilizado corpóreo em utilização à data da reavaliação e cujo período de vida útil era superior a 5 anos, de acordo com o Decreto Lei n.º 31/98 de 12 de Fevereiro (ver nota 12).

A amortização é calculada segundo o método das quotas constantes numa base duodecimal, aplicando ao custo histórico ou reavaliado as taxas anuais permitidas para efeitos fiscais, de acordo com os períodos abaixo apresentados, que se considera não diferirem substancialmente da vida

	Número de Anos
Imóveis de serviço próprio	50
Beneficiações em edifícios arrendados	10
Equipamento informático	4 a 5
Mobiliário e material	4 a 10
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Instalações interiores	5 a 12
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 a 10
Outro equipamento	5

útil estimada dos bens:

Uma percentagem equivalente a 40% do aumento das amortizações resultantes das reavaliações registadas pelo Banco não é considerada como custo fiscal.

h) Imobilizações incorpóreas

Os custos incorridos com projectos informáticos e aumentos de capital são amortizados numa base duodecimal durante um período de três anos, segundo o método das quotas constantes (ver Nota 11).

i) Encargos com a emissão de obrigações

Os encargos com a emissão de obrigações de caixa, subordinadas, perpétuas e outros títulos, são diferidos e amortizados em função da maturidade do empréstimo, a partir da data em que são incorridos, e segundo o método das quotas constantes (ver Notas 17 e 21).

j) Provisões para outros activos

Em conformidade com o disposto no n.º 11 do Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal, o Banco e o Grupo têm constituídas em 31 de Dezembro de 2003 provisões para fazer face a menos-valias potenciais apuradas pela diferença entre o valor contabilístico dos imóveis e outros activos decor-

rentes da recuperação de crédito, incluídos na rubrica de Outros activos, e o preço esperado de venda destes bens, deduzido dos encargos previsíveis com a sua alienação (ver Nota 13). Os imóveis não são objecto de amortização.

k) Pensões de reforma

Face às responsabilidades assumidas pelo Banco e pelas suas subsidiárias no âmbito do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical do Sector Bancário, foram constituídos Fundos de Pensões ACTV, que se destinam a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência relativamente à totalidade do seu pessoal.

Em 1998, o Banco e as suas subsidiárias decidiram, adicionalmente, constituir um fundo de pensões aberto autónomo, designado Fundo de Pensões Aberto GES, com a finalidade de financiar a atribuição de benefícios complementares aos colaboradores e pensionistas.

Os Fundos de Pensões ACTV e o Fundo de Pensões Aberto GES são geridos pela ESAF – Espírito Santo Fundos de Pensões, S.A., subsidiária do Banco Espírito Santo, S.A., conforme referido na Nota 2.

Conforme estabelecido no Aviso n.º 12/2001 do Banco de Portugal em vigor desde 31 de Dezembro de 2001, o cálculo actuarial das responsabilidades é efectuado com base no Método da Unidade de Crédito Projectada, utilizando pressupostos actuariais e financeiros em conformidade com os parâmetros exigidos pelo Banco de Portugal. Estes pressupostos actuariais e financeiros encontram-se descritos na Nota 24 deste relatório.

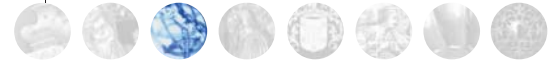
Anualmente, em conformidade com o disposto no referido Aviso, são reconhecidos em resultados os encargos correntes do plano que correspondem ao total líquido dos montantes de custo do serviço corrente, custo dos juros e rendimento esperado dos activos do fundo.

Os ganhos e perdas actuariais apurados anualmente, resultantes das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados, são reconhecidos como um activo ou um passivo e o seu valor acumulado é imputado a resultados com base no método do corredor.

Este método estabelece que os ganhos e perdas actuariais acumulados no início do ano que excedam 10% do maior de entre o total das responsabilidades e do valor do fundo também reportados ao início do ano, sejam reconhecidos como despesas com custo diferido e imputados a resultados durante um período de 10 anos. Os ganhos e perdas actuariais acumulados no início do ano que se situem dentro do referido limite, são reconhecidos na conta de flutuação de valores e não são amortizados.

De acordo com o Aviso n.º 12/2001, as alterações de pressupostos actuariais e os encargos com reformas antecipadas incorridos a partir de 2002, são registados como um activo e imputados a resultados durante um período de 10 anos.

A amortização inicial do défice de cobertura em 31 de Dezembro de 1994, para com o pessoal no activo com data previsível de reforma posterior a 31 de Dezembro de 1997, tem vindo a ser imputada a resultados numa base sistemática durante a vida de serviços esperados dos trabalhadores. Anualmente são efectuadas as necessárias amortizações extraor-



dinárias em função da redução operada na população abrangida.

O Banco e as suas subsidiárias efectuam pagamentos ao fundo por forma a assegurar a solvência do mesmo e por forma a cumprir com os níveis mínimos de financiamento exigidos pelo Banco de Portugal, os quais com a entrada em vigor do Aviso n.º 12/2001 passaram a ser os seguintes:

- financiamento integral no final de cada exercício das responsabilidades actuariais por pensões em pagamento;
- financiamento a um nível mínimo de 95% do valor actuarial das responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo.

l) Impostos sobre lucros

O Banco e as subsidiárias com sede em Portugal estão sujeitos ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). Porém, as sucursais financeiras exteriores (BES e BIC) sediadas na Zona Franca da Madeira beneficiam de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011, ao abrigo do artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 198/01, de 3 de Julho.

As subsidiárias com sede no estrangeiro são tributadas em conformidade com as disposições fiscais localmente vigentes.

Nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis significativas entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscais são registados os respectivos impostos diferidos passivos. De acordo com as regras do Banco de Portugal, não são reconhecidos impostos diferidos activos.

m) Locação financeira

• Como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo, na rubrica Imobilizações corpóreas por contrapartida da rubrica Contas de regularização do passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. O imobilizado corpóreo é amortizado conforme descrito na Nota 3.3 g).

As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em custos e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzido à rubrica Contas de regularização do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanes-

cente do passivo para cada período.

• **Como locador**

Os activos detidos sob locação financeira são registados no balanço como créditos concedidos pelo valor equivalente ao investimento líquido realizado nos bens locados.

Os juros incluídos nas rendas debitadas aos clientes são registados em proveitos, enquanto que as amortizações de capital também incluídas nas rendas são deduzidas ao valor global do crédito inicialmente concedido. O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

n) Valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito

Os valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito encontram-se registados nas contas extrapatrimoniais ao valor de cotação, ou na ausência deste, ao correspondente valor nominal (ver Nota 25).

o) Fundo de Garantia de Depósitos

Conforme previsto no Decreto-lei n.º 298/92 de 31 de Dezembro, foi criado em 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos e definidas as contribuições iniciais a efectuar pelo conjunto das instituições financeiras participantes, do qual o BES e algumas empresas do Grupo fazem parte integrante.

No âmbito deste Decreto-lei, foi fixado em 0,1% o coeficiente da contribuição a aplicar sobre o valor médio dos saldos mensais do ano anterior dos depósitos elegíveis nos termos definidos no Aviso n.º 9/95, de 15 de Setembro, do Banco de Portugal.

As contribuições anuais efectivamente pagas são reconhecidas como custos do exercício a que dizem respeito. A parte das contribuições anuais não pagas, que se encontram caucionadas por títulos de depósito (ver Nota 6), serão reconhecidas como custos pelo Banco no momento em que, eventualmente, venha a ser exigido o seu pagamento pelo Fundo de Garantia de Depósitos.

p) Securitização de activos financeiros

O Grupo realiza operações de securitização de activos com entidades financeiras específicas, criadas para esse efeito, cujo financiamento é assegurado pela emissão de dívida, por parte dessas entidades, nos mercados financeiros internacionais. A política contabilística do Grupo relativamente a estas operações consiste em registar a venda dos activos, deixando de os reconhecer no seu balanço, sempre que o comprador (entidade financeira) adquira, sem recurso, todos os direitos e obrigações inerentes a esses activos (ver Nota 35). A eventual mais ou menos valia gerada nestas operações, calculada como a diferença entre o valor da cedência e o valor contabilístico dos activos cedidos, é reconhecida como um ganho ou perda do exercício.

Os títulos adquiridos pelo Grupo na sequência destas operações são contabilizados como títulos de investimento, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3 d).



De acordo com as Instruções n.º 27/2000 e 18/2003 do Banco de Portugal, são constituídas provisões para os títulos adquiridos, em montante equivalente às provisões para riscos gerais de crédito e riscos específicos a que estariam sujeitos os activos cedidos, caso estes se mantivessem no activo, tendo como limite o respectivo valor dos activos em balanço relacionados com as referidas operações.

Caso o Grupo seja detentor de *clean-up calls* que não prevejam, explicitamente, que os activos sejam recomprados pelo seu valor de mercado, o limite máximo para constituição de provisões passa a ser o maior dos seguintes valores:

- O valor de aquisição dos títulos ou de outros valores adquiridos no âmbito da operação de titularização;
- O montante dos créditos a que corresponde o exercício de *clean-up call*.

As provisões adicionais que venham a ser constituídas são registadas no passivo na conta de provisões para outros riscos e encargos.

q) Distribuição de resultados aos empregados

A distribuição de resultados aos empregados é objecto de relevação contabilística de forma semelhante ao pagamento de dividendos aos accionistas, na medida em que se trata, em substância, de uma transferência do direito aos dividendos por parte dos accionistas a favor dos empregados.

r) Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica Caixa e seus equivalentes corresponde ao somatório dos saldos de Caixa (ver Nota 4) e de Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito (ver Nota 5).

Nota 4 - Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Caixa	177 938	208 564	220 140	241 942
Depósitos à ordem em Bancos Centrais	<u>511 688</u>	<u>557 416</u>	<u>711 427</u>	<u>754 743</u>
	<u>689 626</u>	<u>765 980</u>	<u>931 567</u>	<u>996 685</u>

A rubrica Depósitos à ordem em Bancos Centrais inclui depósitos de carácter obrigatório no Banco de Portugal, que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Regulamento (CE) n.º 2818/98 do Banco Central Europeu, de 1 de Dezembro de 1998, as disponibilidades mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no Banco de Portugal são remuneradas e correspondem a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo inferior a 2 anos, excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais. No final do exercício de 2003 a taxa de remuneração média destes depósitos ascende a 2,32% (31 de Dezembro de 2002: 3,28%).

Nota 5 - Disponibilidades à Vista sobre Instituições de Crédito

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Disponibilidades sobre instituições				
de crédito no país				
Depósitos à ordem	10 576	2 207	51 742	37 983
Cheques a cobrar	390 472	467 585	444 427	522 284
Outras disponibilidades	<u>62 063</u>	<u>75 926</u>	<u>81 098</u>	<u>96 982</u>
	<u>463 111</u>	<u>545 718</u>	<u>577 267</u>	<u>657 249</u>
Disponibilidades sobre instituições				
de crédito no estrangeiro				
Depósitos à ordem	28 904	61 206	116 163	179 422
Cheques a cobrar	<u>3 421</u>	<u>7 181</u>	<u>3 746</u>	<u>7 387</u>
	<u>32 325</u>	<u>68 387</u>	<u>119 909</u>	<u>186 809</u>
	<u>495 436</u>	<u>614 105</u>	<u>697 176</u>	<u>844 058</u>

Os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no país e no estrangeiro foram enviados para cobrança nos primeiros dias úteis subsequentes às datas em referência.



Nota 6 - Outros Créditos sobre Instituições de Crédito

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Aplicações em instituições de crédito				
no país				
Títulos de depósito	83 844	164 090	88 751	175 552
Mercado monetário interbancário	806 905	911 988	357 815	294 397
Depósitos com pré-aviso e a prazo	469 749	579 259	262 529	224 496
Empréstimos	403 389	326 291	24 024	26 553
Aplicações de muito curto prazo	21 447	58 545	-	22 124
Outras aplicações	2 420	38 663	3 365	48 001
	<u>1 787 754</u>	<u>2 078 836</u>	<u>736 484</u>	<u>791 123</u>
Aplicações em instituições de crédito				
no estrangeiro				
Depósitos com pré-aviso e a prazo	2 953 655	1 587 550	3 154 010	1 526 317
Empréstimos	138 762	107 456	155 491	101 084
Aplicações de muito curto prazo	1 119 440	1 421 391	1 326 914	1 629 416
Outras aplicações	28 599	116 899	1 495 057	1 627 050
	<u>4 240 456</u>	<u>3 233 296</u>	<u>6 131 472</u>	<u>4 883 867</u>
Crédito e juros vencidos	<u>18 204</u>	<u>-</u>	<u>18 204</u>	<u>-</u>
	<u>6 046 414</u>	<u>5 312 132</u>	<u>6 886 160</u>	<u>5 674 990</u>
Menos:				
Provisão para créditos vencidos				
sobre instituições de crédito	(5 793)	-	(5 793)	-
Provisão para risco país	(34 044)	(8 868)	(34 038)	(8 870)
Total das provisões (ver Nota 20)	<u>(39 837)</u>	<u>(8 868)</u>	<u>(39 831)</u>	<u>(8 870)</u>
	<u>6 006 577</u>	<u>5 303 264</u>	<u>6 846 329</u>	<u>5 666 120</u>

Com a entrada em vigor do regime legal de constituição das disponibilidades mínimas de caixa, conforme referido na Nota 4, o BES e o Grupo, tal como outras instituições bancárias, foram obrigados a subscrever títulos de depósito das séries A e B, emitidos pelo Banco de Portugal, que compõem os saldos da rubrica Aplicações em instituições de crédito no país - Títulos de depósito.

Em 31 de Dezembro de 2003, o Grupo BES apenas detinha títulos de depósito da série B, no montante global de 88 751 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 175 552 milhares de euros), que vencem juros à taxa média anual de 2,53% (31 de Dezembro de 2002: 3,35%). Conforme referido na Nota 3.3 o) do valor global dos títulos de depósito, 38 466 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 38 466 milhares de euros) estão a caucionar o compromisso irrevogável do pagamento da restante parte da contribuição anual de 1997 a 2003 (2002: de 1997 a 2002) para o Fundo de Garantia de Depósitos.

Para além dos títulos de depósito, as principais aplicações em instituições de crédito no país, em 31 de Dezembro de 2003, vencem juros à taxa média anual de 2,33% (31 de Dezembro de 2002: 2,86%). Os depósitos em instituições de crédito no estrangeiro vencem juros às taxas dos mercados internacionais onde o Banco e o Grupo operam.

É o seguinte o escalonamento destes créditos por prazos de vencimento:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Até três meses	5 245 835	4 394 102	6 354 479	4 991 419
De três meses a um ano	627 656	731 792	393 470	581 409
De um a cinco anos	31 510	96 879	8 798	4 017
Mais de cinco anos	123 209	89 359	111 209	98 145
Duração indeterminada (crédito e juros vencidos)	18 204	-	18 204	-
	<u>6 046 414</u>	<u>5 312 132</u>	<u>6 886 160</u>	<u>5 674 990</u>

Nota 7 - Créditos sobre Clientes

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Crédito interno				
Créditos em conta corrente	7 886 267	7 079 035	9 045 180	8 055 245
Crédito à habitação	4 545 173	3 864 563	7 976 453	8 241 440
Descontos comerciais	940 548	933 851	1 110 168	1 053 293
Descobertos em depósitos à ordem	135 487	393 262	214 761	530 915
Outros créditos titulados por efeitos	274 739	287 306	342 715	420 004
Créditos em operações de locação financeira	5 399	7 619	1 004 952	911 073
Créditos em operações de factoring	120 584	90 820	643 673	531 769
Outros créditos	759 433	886 489	1 831 273	2 274 122
	<u>14 667 630</u>	<u>13 542 945</u>	<u>22 169 175</u>	<u>22 017 861</u>
Crédito ao exterior	<u>1 677 446</u>	<u>1 698 470</u>	<u>3 324 849</u>	<u>3 228 477</u>
	<u>16 345 076</u>	<u>15 241 415</u>	<u>25 494 024</u>	<u>25 246 338</u>
Crédito e juros vencidos				
Até 90 dias	24 575	31 246	72 492	67 008
Há mais de 90 dias	299 628	249 461	475 625	481 761
	<u>324 203</u>	<u>280 707</u>	<u>548 117</u>	<u>548 769</u>
	<u>16 669 279</u>	<u>15 522 122</u>	<u>26 042 141</u>	<u>25 795 107</u>
Menos:				
Provisão para crédito e juros vencidos	(225 255)	(190 532)	(344 631)	(342 638)
Provisão para crédito de cobrança duvidosa	(44 149)	(20 609)	(54 927)	(24 483)
Provisão para risco país	(3 503)	(5)	(3 520)	(325)
Total de provisões (ver Nota 20)	<u>(272 907)</u>	<u>(211 146)</u>	<u>(403 078)</u>	<u>(367 446)</u>
	<u>16 396 372</u>	<u>15 310 976</u>	<u>25 639 063</u>	<u>25 427 661</u>



No exercício de 2003, o Grupo efectuou uma operação de securitização de créditos à habitação da subsidiária BIC no montante de 1 000 milhões de euros (ver Nota 35).

Durante o mês de Dezembro foi contratualizada com uma instituição financeira internacional uma operação de venda de 37,7 milhões de euros de crédito à habitação vencido do BIC.

Para além das provisões para crédito e juros vencidos, para crédito de cobrança duvidosa e para risco país, o Banco e o Grupo têm outras provisões apresentadas no passivo (ver Nota 20) no valor de 239 449 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 241 848 milhares de euros) e 323 393 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 348 676 milhares de euros), respectivamente, que igualmente se destinam a cobrir riscos de crédito.

A repartição do Crédito sobre clientes por sectores de actividade encontra-se apresentada na Nota 27.

O escalonamento dos Créditos sobre clientes por prazos de vencimento, a 31 de Dezembro de 2003 e 2002, é como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Até três meses	4 114 028	4 550 451	5 714 348	5 874 903
De três meses a um ano	2 959 986	1 798 744	4 314 851	3 198 183
De um a cinco anos	2 993 749	3 603 981	4 604 444	5 391 840
Mais de cinco anos	6 286 313	5 288 239	10 860 381	10 781 412
Duração indeterminada (crédito e juros vencidos)	324 203	280 707	548 117	548 769
	<u>16 669 279</u>	<u>15 522 122</u>	<u>26 042 141</u>	<u>25 795 107</u>

Nota 8 - Aplicações em Títulos

A rubrica de Aplicações em títulos, a 31 de Dezembro de 2003 e 2002, é analisada como segue:

	BES					
	Títulos de negociação		Títulos de investimento		Total	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos nacionais						
Títulos da dívida pública a curto prazo	211 610	-	-	-	211 610	-
Títulos da dívida pública a médio e longo prazos	45 041	31 283	4 624	66 820	49 665	98 103
Obrigações de outros emissores públicos	-	-	-	-	-	-
De emissores públicos estrangeiros	-	-	482 972	871 455	482 972	871 455
	<u>256 651</u>	<u>31 283</u>	<u>487 596</u>	<u>938 275</u>	<u>744 247</u>	<u>969 558</u>
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	-	-	(1 358)	(5 956)	(1 358)	(5 956)
	<u>256 651</u>	<u>31 283</u>	<u>486 238</u>	<u>932 319</u>	<u>742 889</u>	<u>963 602</u>
De outros emissores						
Obrigações e outros títulos	1 129	11 606	2 152 397	2 276 972	2 153 526	2 288 578
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	-	-	(27 866)	(53 193)	(27 866)	(53 193)
	<u>1 129</u>	<u>11 606</u>	<u>2 124 531</u>	<u>2 223 779</u>	<u>2 125 660</u>	<u>2 235 385</u>
Títulos próprios	-	2 910	-	-	-	2 910
	<u>257 780</u>	<u>45 799</u>	<u>2 610 769</u>	<u>3 156 098</u>	<u>2 868 549</u>	<u>3 201 897</u>
Acções e outros títulos de rendimento variável						
Acções	-	40	110 174	123 529	110 174	123 569
Unidades de participação						
Fundos de investimento mobiliários	11 714	201 394	238 092	207 289	249 806	408 683
Outros títulos	-	3 173	13 845	6 322	13 845	9 495
	<u>11 714</u>	<u>204 607</u>	<u>362 111</u>	<u>337 140</u>	<u>373 825</u>	<u>541 747</u>
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	-	(20)	(61 752)	(72 989)	(61 752)	(73 009)
	<u>11 714</u>	<u>204 587</u>	<u>300 359</u>	<u>264 151</u>	<u>312 073</u>	<u>468 738</u>
Total das aplicações em títulos	<u>269 494</u>	<u>250 406</u>	<u>3 002 104</u>	<u>3 552 387</u>	<u>3 271 598</u>	<u>3 802 793</u>
Menos: (ver Notas 3.3 d) e 20)						
Provisões acumuladas para menos-valias	-	(20)	(90 162)	(115 492)	(90 162)	(115 512)
Provisões acumuladas para risco-país	-	-	(814)	(16 646)	(814)	(16 646)
	-	(20)	(90 976)	(132 138)	(90 976)	(132 158)
	<u>269 494</u>	<u>250 386</u>	<u>2 911 128</u>	<u>3 420 249</u>	<u>3 180 622</u>	<u>3 670 635</u>



	Consolidado					
	Títulos de negociação		Títulos de investimento		Total	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos nacionais						
Títulos da dívida pública a curto prazo	211 610	-	-	6	211 610	6
Títulos da dívida pública a médio e longo prazos	45 041	31 283	13 581	74 689	58 622	105 972
Obrigações de outros emissores públicos	-	-	163	4 988	163	4 988
De emissores públicos estrangeiros	87 912	54 340	587 978	1 035 865	675 890	1 090 205
	<u>344 563</u>	<u>85 623</u>	<u>601 722</u>	<u>1 115 548</u>	<u>946 285</u>	<u>1 201 171</u>
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	-	-	(2 298)	(6 128)	(2 298)	(6 128)
	<u>344 563</u>	<u>85 623</u>	<u>599 424</u>	<u>1 109 420</u>	<u>943 987</u>	<u>1 195 043</u>
De outros emissores						
Obrigações e outros títulos	47 001	73 512	3 287 081	2 803 728	3 334 082	2 877 240
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	-	-	(48 230)	(74 850)	(48 230)	(74 850)
	<u>47 001</u>	<u>73 512</u>	<u>3 238 851</u>	<u>2 728 878</u>	<u>3 285 852</u>	<u>2 802 390</u>
Títulos próprios	3 205	10 410	7 591	-	10 796	10 410
	<u>394 769</u>	<u>169 545</u>	<u>3 845 866</u>	<u>3 838 298</u>	<u>4 240 635</u>	<u>4 007 843</u>
Acções e outros títulos de rendimento variável						
Acções	23 911	20 798	161 400	169 534	185 311	190 332
Unidades de participação						
Fundos de investimento mobiliários	23 392	208 081	296 926	267 002	320 318	475 083
Outros títulos	-	3 173	71 846	52 217	71 846	55 390
	<u>47 303</u>	<u>232 052</u>	<u>530 172</u>	<u>488 753</u>	<u>577 475</u>	<u>720 805</u>
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	(2)	(20)	(88 403)	(102 780)	(88 405)	(102 800)
	<u>47 301</u>	<u>232 032</u>	<u>441 769</u>	<u>385 973</u>	<u>489 070</u>	<u>618 005</u>
Total das aplicações em títulos	<u>442 072</u>	<u>401 597</u>	<u>4 426 566</u>	<u>4 408 029</u>	<u>4 868 638</u>	<u>4 809 626</u>
Menos: (ver Notas 3.3 d) e 20)						
Provisões acumuladas para menos-valias	(2)	(20)	(137 223)	(166 947)	(137 225)	(166 967)
Provisões acumuladas para risco-país	-	-	(1 708)	(16 811)	(1 708)	(16 811)
	<u>(2)</u>	<u>(20)</u>	<u>(138 931)</u>	<u>(183 758)</u>	<u>(138 933)</u>	<u>(183 778)</u>
	<u>442 070</u>	<u>401 577</u>	<u>4 287 635</u>	<u>4 224 271</u>	<u>4 729 705</u>	<u>4 625 848</u>

A rubrica Títulos próprios refere-se a obrigações emitidas por entidades do Grupo.

A 31 de Dezembro de 2003, o escalonamento das aplicações em títulos por prazos de vencimento é como segue:

	BES			Consolidado
	Títulos de negociação	Títulos de investimento	Total	Total
Até três meses	120	141 432	141 552	233 212
De três meses a um ano	233 754	118 720	352 474	548 595
De um a cinco anos	23 890	998 274	1 022 164	1 447 275
Mais de cinco anos	15	1 370 123	1 370 138	2 087 974
Duração indeterminada	11 715	373 555	385 270	551 582
	<u>269 494</u>	<u>3 002 104</u>	<u>3 271 598</u>	<u>4 868 638</u>

As taxas de remuneração dos títulos de rendimento fixo à data do balanço oscilam nos seguintes intervalos:

	BES	
	31.12.2003	31.12.2002
Títulos de dívida pública portuguesa	2,750%-11,875%	2,750%-11,875%
Obrigações de outros emissores	1,450%-13,000%	3,125%-8,000%

As obrigações de emissores públicos estrangeiros venciam juros às taxas dos mercados internacionais onde o Banco e o Grupo operam.

Em 31 de Dezembro de 2003, o valor de balanço dos títulos de investimento de rendimento fixo do BES compara com os seguintes valores nominais ou de reembolso na data da maturidade e de mercado:

	BES	
	31.12.2003	31.12.2002
Valor de balanço	2 610 769	3 156 098
Valor nominal	2 612 196	3 179 058
Valor de mercado	2 624 925	3 182 916

À mesma data, o valor de balanço dos títulos de investimento de rendimento fixo do Grupo, no montante de 3 845 866 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 3 838 298 milhares de euros) compara com um valor de mercado de 3 865 886 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 3 870 179 milhares de euros).

A contabilização de títulos adquiridos pelo Grupo na sequência de operações de securitização e constituição das respectivas provisões são efectuadas de acordo com a política contabilística referida na Nota 3.3 p) (ver Nota 35).

A repartição das aplicações em títulos por sectores de actividade encontra-se apresentada na Nota 27.



Nota 9 - Participações

	BES				Consolidado			
	31.12.2003		31.12.2002		31.12.2003		31.12.2002	
	Participação directa no capital	Custo da participação ⁽¹⁾	Participação directa no capital	Custo da participação ⁽¹⁾	Participação directa e indirecta no capital	Valor patrimonial ou custo da participação ⁽¹⁾	Participação directa e indirecta no capital	Valor patrimonial ou custo da participação ⁽¹⁾
Empresas associadas								
ES SEGUROS	40,00%	6 000	40,00%	6 000	40,00%	5 748	40,00%	4 544
BES VÉNÉTIE	40,00%	22 000	40,00%	22 000	40,00%	26 394	40,00%	25 049
SCI GEORGES MANDEL	22,50%	2 401	22,50%	2 401	22,50%	2 411	22,50%	2 363
EUROP ASSISTANCE	23,00%	1 147	23,00%	1 147	23,00%	1 669	23,00%	1 573
ESUMÉDICA	24,90%	395	24,84%	395	24,90%	-	24,84%	142
FIDUPRIVATE	24,76%	31	24,76%	31	24,76%	129	24,76%	99
ESEGUR	34,00%	2 134	29,00%	797	34,00%	2 095	29,00%	1 235
COMINVEST	-	-	-	-	25,00%	1 625	25,00%	1 662
ESAF FP	-	-	-	-	85,00%	3 281	100,00%	2 896
E.S.I.A.M.	-	-	-	-	41,65%	4	49,00%	29
QUADRIGA	(2)	-	-	-	46,53%	173	46,53%	323
SGPICE	(2)	-	-	-	33,33%	471	33,33%	1 637
CLARITY	(2)	-	-	-	44,60%	518	31,92%	253
OBLOG	-	-	-	-	32,65%	-	32,65%	-
PORTLINE	-	-	-	-	33,32%	10 462	33,32%	9 608
LOCARENT	(6)	-	-	-	45,00%	626	-	-
		34 108		32 771		55 606		51 413
Menos: Provisão para menos valias		-		-		(2 385)		(2 384)
		34 108		32 771		53 221		49 029
Outras participações financeiras								
FIEP-Fundo p/ Int. Emp. Port., SGPS	17,00%	16 971	17,00%	16 971	19,50%	19 465	19,50%	19 465
Fundo Europeu de Investimento	0,15%	3 000	0,15%	3 000	0,15%	3 000	0,15%	3 000
Multiger - SGII, SA	5,00%	1 126	4,99%	1 126	10,00%	2 251	9,99%	2 251
SPGM - Sociedade de Investimentos, SA	3,99%	497	7,14%	891	4,99%	572	8,14%	966
SIBS, SA	7,27%	986	7,27%	986	8,79%	3 183	8,78%	3 183
Fundo de Turismo - Cap. Risco	15,00%	748	15,00%	748	15,00%	748	15,00%	748
Finangeste - Emp. Fin. Gest. Des., SA	-	-	-	-	0,02%	22	0,02%	22
Unicre - Cartão Int. Crédito, SA	8,80%	220	8,80%	220	9,09%	594	9,09%	594
Banco Inter-Unido	49,85%	211	49,85%	211	49,85%	211	49,85%	211
Fundo de Turismo - SGFI	13,33%	50	13,33%	50	13,33%	50	13,33%	50
Credibom, SA	(5)	1 494	-	-	15,00%	4 488	-	-
BMCE	2,77%	24 235	2,77%	25 123	2,77%	24 235	2,77%	25 123
Interatlântico	19,00%	8 048	19,00%	7 945	19,00%	-	19,00%	-
Banco Bradesco, SA	3,14%	164 150	3,29%	157 547	3,14%	169 452	3,29%	162 781
Bradespar, SA	-	-	-	-	7,89%	38 748	7,89%	38 249
Portugal Telecom, SGPS, SA	2,80%	327 223	2,80%	327 223	2,80%	327 223	2,80%	327 224
PT Multimédia, SGPS, SA	8,13%	296 052	8,13%	296 052	8,13%	296 052	8,13%	296 052
Multipessoal, SA	22,52%	100	22,52%	100	22,52%	100	22,52%	100
ES Interaction, SA	(7)	-	20,00%	100	-	-	-	-
ES Saúde, SGPS, SA	2,00%	500	2,00%	500	7,00%	1 750	7,00%	1 750
United Investments Portugal	-	-	-	-	0,27%	369	0,27%	369
SGF - Soc. Gest. Fundos Pensões	-	-	-	-	-	-	5,21%	52
NovaBase, SGPS, SA	(2)	-	-	-	6,34%	16 310	8,99%	24 668
Milcom Technologies, LLC	(2)	-	-	-	2,06%	3 554	2,06%	3 554
PT Prime Tradecom, SA	(2)	-	-	-	17,00%	2 014	17,00%	2 015
Hotelnetsb, SA	(2)	-	-	-	2,50%	737	2,50%	737
HLC - Centrais de coogeração	(3)	-	-	-	24,50%	898	24,50%	898
Aleluia - Cerâm., Com. Ind., SA	(3)	-	-	-	9,12%	1 419	9,12%	1 419
Siparex Development, SA	(3)	-	-	-	0,55%	151	0,55%	151
BRB Internacional, SA	(4)	-	-	-	25,00%	9 845	25,00%	9 784
SPVG - Serv. Pro. Vídeo Gestão, SA	(3)	-	-	-	25,00%	2 885	25,00%	2 761
Sotanco, SA	(3)	-	-	-	55,00%	3 018	55,00%	3 018
Outras		2 741		604		10 700		11 931
		848 352		839 397		944 044		943 126
Menos: Provisão para menos valias		(51 088)		(36 135)		(52 483)		(32 004)
		797 264		803 262		891 561		911 122
Total das participações		882 460		872 168		999 650		994 539
Menos: Provisão para menos valias (ver Nota 20)		(51 088)		(36 135)		(54 868)		(34 388)
		831 372		836 033		944 782		960 151

(1) Para as participações adquiridas em moeda estrangeira, e conforme normativo do Banco de Portugal, a flutuação cambial apurada entre o câmbio à data de aquisição e de final de exercício encontra-se reflectida no balanço na rubrica de Contas de Regularização - Flutuação de valores (Participações não incluídas na consolidação) (Ver Nota 14); (2) Participações no âmbito da actividade da ES Tech Ventures; (3) Participações no âmbito da actividade da ES Capital; (4) Participações no âmbito da actividade da ES Capital e BES Investimento; (5) Durante o primeiro semestre de 2003, o BES alienou 45% da participação, deixando a empresa de pertencer ao perimetro de consolidação; O valor contabilístico desta participação em 31 de Dezembro de 2003 corresponde ao valor dos capitais próprios atribuíveis à participação remanescente de 14,98% em 30 de Junho de 2003. (6) Participação adquirida em Dezembro de 2003; (7) Esta empresa é consolidada pelo método integral e passou a ser incluída em Partes de capital em empresas coligadas em 2003 (ver Nota 10).

Durante o exercício de 2003 foram realizadas as seguintes transacções com impacto na carteira de participações do BES e do Grupo:

- Credibom: o Banco Espírito Santo procedeu à alienação ao Banque Sofinco de acções representativas de 45% do capital social desta empresa, com reflexo nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao período findo em 30 de Junho de 2003. Esta transacção traduziu-se num resultado extraordinário de 74,3 milhões de euros nas contas individuais do BES e de 65,3 milhões de euros nas contas consolidadas;
- Esegur: em Maio de 2003 o Banco Espírito Santo reforçou a participação nesta empresa adquirindo acções representativas de 5% do seu capital social, tendo para o efeito mobilizado 1 337 milhares de euros. Esta aquisição originou o apuramento de uma diferença de consolidação negativa de 1 128 milhares de euros (ver Nota 23);
- Locarent: no âmbito do aumento de capital da empresa e respectiva passagem a sociedade anónima, o BES adquiriu 45% do capital social da empresa em Dezembro de 2003, passando a mesma a pertencer ao perímetro de consolidação do Grupo.

As provisões existentes em 31 de Dezembro de 2003 para participações financeiras e partes de capital em empresas coligadas, as quais foram determinadas em conformidade com os Avisos n.º 3/95 de 30 de Junho e n.º 4/2002 de 25 de Junho do Banco de Portugal, respeitam às seguintes entidades:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
BMCE	1 343	671	1 343	671
Novabase	1 672	836	1 672	836
Banco Bradesco	1 032	4 470	1 032	4 470
Portugal Telecom	14 593	7 296	14 593	7 296
PT Multimédia	25 566	15 311	25 566	15 311
BRB Internacional	-	-	1 672	748
Invesneg	-	-	1 496	1 496
Outros	10 270	9 452	7 494	3 560
	54 476	38 036	54 868	34 388
Provisões				
para participações	51 088	36 135	54 868	34 388
para empresas coligadas	3 388	1 901	-	-
	54 476	38 036	54 868	34 388



A aplicação da disciplina constante no Aviso n.º 4/2002 do Banco de Portugal a nível consolidado, resultou na identificação de menos-valias latentes, calculadas com base na média das cotações diárias dos últimos seis meses completos conforme o disposto no referido aviso, nas seguintes participações:

Entidade	Valor Contabilístico (1)	Valor de Mercado (2)	Menos valias (3) = (1-2)	15% Valor Contabilístico (4) = (1x 15%)	Provisões		
					Total (5) = (3 - 4)	Mínimo (6) = (40% x 5)	Restante (Dedução F. Próprios) (7) = (5 - 6)
BMCE	24 235	15 997	8 238	3 635	4 603	1 841	2 762
Novabase							
Regime transitório	16 310	10 574	5 736	2 447	3 289	1 316	1 973
Banco Bradesco - Pref.							
Regime normal	23 482	19 622	3 860	3 522	338	135	203
Banco Bradesco - Ord	92 383	76 284	16 099	13 857	2 242	897	1 345
Portugal Telecom							
Regime transitório	327 223	232 128	95 095	49 083	46 012	18 405	27 607
PT Multimédia	296 052	187 730	108 322	44 408	63 914	25 566	38 348
Outros	22 550	5 280	17 270	2 977	14 293	6 188	8 105
	802 235	547 615	254 620	119 929	134 691	54 348	80 343

Conforme referido na Nota 3.3 e) a aplicação do regime transitório, conforme decorre do número 5º do referido Aviso, permite que o reconhecimento das menos valias latentes, quer para efeitos de provisionamento, quer para efeitos de dedução aos capitais próprios, numa perspectiva consolidada, tenha o seguinte escalonamento:

	Provisões		Total Provisões	Dedução aos F. Próprios (anual)	Total
	Custo do exercício	Reservas			
2002	2 677	29 233	31 910	45 364	77 274
2003	(1 852)	17 685	15 833	25 075	40 908
2004	4 682	-	4 682	7 021	11 703
2005	1 284	-	1 284	1 926	3 210
2006	639	-	639	957	1 596
	7 430	46 918	54 348	80 343	134 691

O provisionamento efectuado, no âmbito do Aviso n.º 4/2002, durante o exercício de 2003, no Grupo totaliza 15 833 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 31 910 milhares de euros), dos quais 17 685 milhares de euros foram reconhecidos contra reservas (31 de Dezembro de 2002: 29 233 milhares de euros) e 1 852 milhares de euros foram repostos contra resultados (31 de Dezembro de 2002: reforço de 2 677 milhares de euros levados a custos do exercício). No Banco, o efeito é de 17 543 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 32 720 milhares de euros), dos quais 19 725 milhares de euros foram reconhecidos contra reservas (31 de Dezembro de 2002: 30 403 milhares de euros) e 2 182 milhares de euros foram repostos contra resultados (31 de Dezembro de 2002: 2 317 milhares de euros levados a custos do exercício).

Nota 10 - Partes de Capital em Empresas Coligadas

Esta rubrica corresponde a participações de capital em que o Banco detém, directa ou indirectamente, uma posição de domínio (ver Nota 2) e, como tal, são objecto de consolidação pelo método integral:

	BES							
	31.12.2003				31.12.2002			
	Nº de acções	Participação directa no capital	Valor nominal	Custo da participação	Nº de acções	Participação directa no capital	Valor nominal	Custo da participação
BIC	30 000 000	100,00%	5,00	208 521	30 000 000	100,00%	5,00	208 521
BESI	14 000 000	100,00%	5,00	159 834	14 000 000	100,00%	5,00	159 834
BESSA	9 687 500	89,60%	8,00	83 484	9 687 500	89,60%	8,00	83 484
BES AÇORES	2 035 459	58,16%	5,00	9 760	2 099 400	59,98%	5,00	10 066
BEST	14 901 580	27,09%	1,00	14 902	6 981 580	16,24%	1,00	6 982
SPAINVEST	1 849 999	100,00%	10,00	21 977	1 849 999	100,00%	10,00	21 977
BESLEASING MOBILIÁRIA	3 407 499	78,70%	5,00	22 210	3 390 016	78,29%	5,00	22 106
BES ORIENTE	199 500	99,75%	99,01	19 636	199 500	99,75%	118,72	23 541
ES CAPITAL	3 964 060	79,28%	5,00	19 774	3 964 060	79,28%	5,00	19 774
BESLEASING IMOBILIÁRIA	2 006 746	77,78%	5,00	8 456	1 993 495	77,27%	5,00	8 377
ESAF SGPS	1 527 500	65,00%	5,00	7 619	1 527 500	65,00%	5,00	7 619
EUROGES	2 400 000	100,00%	5,00	12 142	2 400 000	100,00%	5,00	12 142
ESDATA	486 000	34,71%	5,00	2 960	486 000	34,71%	5,00	2 960
E.S. DEALER	-	-	-	-	285 000	57,00%	5,00	3 800
CREDIBOM	-	-	-	-	1 199 540	59,98%	5,00	5 984
QUINTA DOS CÓNEGOS	377 400	51,00%	5,00	3 064	377 400	51,00%	5,00	3 064
CREDIFLASH	1 349 997	90,00%	5,00	6 594	1 349 997	90,00%	5,00	6 594
ESLINC	100	100,00%	6 425,93	643	100	100,00%	7 739,06	774
CÊNTIMO	a) 1	55,00%	137 169,42	409	1	55,00%	137 169,42	409
ES COBRANÇAS	75 000	46,88%	4,99	374	75 000	46,88%	4,99	374
GESFINC	28 000	35,00%	4,99	140	28 000	35,00%	4,99	140
ESGEST	20 000	100,00%	5,00	100	20 000	100,00%	5,00	100
E.S. REPRESENTAÇÕES	a) 49 995	99,99%	0,27	14	49 995	99,99%	0,27	14
BESNAC	1 000	100,00%	0,79	32	1 000	100,00%	0,72	36
BES FINANCE	b) 25 000	100,00%	1,00	25	25 000	100,00%	1,00	24
E.S. PLC	29 994	99,98%	1,27	38	29 994	99,98%	1,27	38
ESOL	b) 1 000	100,00%	1,00	1	1 000	100,00%	1,00	1
BESOL	b) 1 000	100,00%	1,00	1	1 000	100,00%	1,00	1
E.S. BANK	6 377 050	98,45%	3,94	50 669	6 377 050	98,45%	2,38	61 023
E.S. F. CONSULTANTS	700 000	100,00%	5,00	3 500	649 800	92,83%	5,00	3 249
E.S. TECH VENTURES	50 000 000	100,00%	1,00	50 000	50 000 000	100,00%	1,00	50 000
E.S. CONTACT CENTER	945 000	26,25%	1,00	945	945 000	26,25%	1,00	945
BES ANGOLA	999 600	99,96%	7,91	7 914	9 996 000	99,96%	0,95	9 532
JAMPUR	a) 1	75,00%	3 750,00	4	1	75,00%	3 750,00	4
BES INTERNACIONAL, SGPS	75 000	100,00%	1,00	75 040	75 000	100,00%	1,00	75 040
ES CONCESSÕES	100 000	100,00%	5,00	500	-	-	-	-
ES INTERACTION	100 000	20,00%	1,00	100	-	-	-	-
LOCARENT	c) 112 500	45,00%	5,00	717	-	-	-	-
				792 099				808 529
Menos: Provisão para menos-valias				(3 388)				(1 901)
				788 711				806 628

a) Sociedade por quotas

b) Ver Notas 2 e 22

c) Empresa consolidada pelo método de equivalência patrimonial



Durante o primeiro semestre de 2003 o BES adquiriu uma participação de 10,85% no BEST resultante do aumento de capital deste banco e alienou parte da participação que detinha na Credibom, representativa de 45% do seu capital, ficando com 14,98% do capital desta sociedade.

Durante o segundo semestre de 2003, o BES alienou a sua participação na ES Dealer ao BESI e adquiriu 45% do capital social da Locarent, no âmbito do aumento de capital e transformação em sociedade anónima da referida empresa. Ainda a partir do segundo semestre, a ES Concessões passou a ser incluída no perímetro de consolidação.

Nota 11 - Imobilizações Incorpóreas

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Custos plurianuais	13 188	13 965	22 893	23 107
Sistema de tratamento automático de dados	423 965	346 575	481 505	395 885
Outras	63	287	35 417	25 759
	<u>437 216</u>	<u>360 827</u>	<u>539 815</u>	<u>444 751</u>
Imobilizações em curso	51 836	75 260	53 642	78 368
	<u>489 052</u>	<u>436 087</u>	<u>593 457</u>	<u>523 119</u>
Amortização acumulada	(356 183)	(286 074)	(421 784)	(339 371)
	<u>132 869</u>	<u>150 013</u>	<u>171 673</u>	<u>183 748</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, o movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	BES						Saldo Líquidos 31.12.2003
	Saldo Líquidos 31.12.2002	Adições	Abates/ Vendas	Amortiz. do exercício	Transferências	Variação cambial e outr. mov.	
Custos plurianuais	2 073	223	(667)	(705)	-	(55)	869
Sistema de tratamento automático de dados	72 642	2 847	(2)	(70 022)	74 687	(24)	80 128
Outras	38	-	-	(21)	-	19	36
Imobilizado em curso	75 260	51 263	-	-	(74 687)	-	51 836
	<u>150 013</u>	<u>54 333</u>	<u>(669)</u>	<u>(70 748)</u>	<u>-</u>	<u>(60)</u>	<u>132 869</u>

	Consolidado						Saldo Líquidos 31.12.2003
	Saldo Líquidos 31.12.2002	Adições	Abates/ Vendas	Amortiz. do exercício	Transferências	Variação cambial e outr. mov.	
Custos plurianuais	3 589	1 374	(667)	(1 693)	132	(418)	2 317
Sistema de tratamento automático de dados	91 572	9 332	(309)	(80 163)	79 908	(331) a)	100 009
Outras	10 219	14 157	-	(8 523)	649	(797) b)	15 705
Imobilizado em curso	78 368	54 093	-	-	(76 375)	(2 444) c)	53 642
	<u>183 748</u>	<u>78 956</u>	<u>(976)</u>	<u>(90 379)</u>	<u>4 314</u>	<u>(3 990)</u>	<u>171 673</u>

a) Inclui o montante de 525 milhares de euros relativos à alienação da Credibom

b) Inclui o montante de 178 milhares de euros relativos à alienação da Credibom

c) Inclui o montante de 2 245 milhares de euros relativos à alienação da Credibom

Nota 12 - Imobilizações Corpóreas

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Imóveis				
De serviço próprio	176 017	349 515	269 538	442 192
Beneficiações em edifícios arrendados	130 986	130 694	146 700	144 718
Outros	14	14	2 022	2 107
	<u>307 017</u>	<u>480 223</u>	<u>418 260</u>	<u>589 017</u>
Equipamento				
Equipamento informático	167 892	154 343	216 144	203 940
Mobiliário e material	51 758	51 520	82 444	91 306
Máquinas e ferramentas	12 921	13 172	16 978	17 068
Instalações interiores	64 112	64 607	81 205	81 462
Material de transporte	4 488	6 732	9 501	14 178
Equipamento de segurança	16 699	16 406	21 378	23 611
Outros	376	376	1 433	2 256
	<u>318 246</u>	<u>307 156</u>	<u>429 083</u>	<u>433 821</u>
Outras imobilizações				
Património artístico	7 088	6 947	8 454	8 254
	<u>632 351</u>	<u>794 326</u>	<u>855 797</u>	<u>1 031 092</u>
Imobilizado em curso				
Imóveis	8 939	8 781	12 414	10 514
Beneficiações em edifícios arrendados	7 566	2 699	8 162	2 701
Equipamento informático e outros	3 530	9 948	3 987	10 994
Outros	530	222	2 578	296
	<u>20 565</u>	<u>21 650</u>	<u>27 141</u>	<u>24 505</u>
	<u>652 916</u>	<u>815 976</u>	<u>882 938</u>	<u>1 055 597</u>
Amortização acumulada				
	<u>(432 621)</u>	<u>(520 792)</u>	<u>(538 243)</u>	<u>(628 977)</u>
	<u>220 295</u>	<u>295 184</u>	<u>344 695</u>	<u>426 620</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, o movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	BES					Variação cambial e outros	Saldos líquidos 31.12.2003
	Saldos líquidos 31.12.2002	Adições	Abates/Vendas	Amortiz. do exercício	Transferências		
Imóveis	211 580	1 584	(55 717)	(13 739)	68	(28)	143 748
Equipamento	55 082	7 454	(313)	(23 434)	10 410	(232)	48 967
Outras imobilizações	6 872	132	-	-	12	(2)	7 014
Imobilizações em curso	21 650	9 343	-	-	(10 490)	63	20 566
	<u>295 184</u>	<u>18 513</u>	<u>(56 030)</u>	<u>(37 173)</u>	<u>-</u>	<u>(199)</u>	<u>220 295</u>

Durante o exercício de 2003 o BES alienou imóveis ao Fundo de Pensões por 60 964 milhares de euros. Estes imóveis encontravam-se registados no BES por 55 471 milhares de euros (valor líquido de balanço), tendo esta operação gerado uma mais valia de 5 493 milhares de euros.



	Consolidado						Saldo líquido 31.12.2003
	Saldo líquido 31.12.2002	Adições	Abates/ Vendas	Amortiz. do exercício	Transferências	Varição cambial e outros	
Imóveis	302 667	5 028	(56 796)	(16 558)	377	16 a)	234 734
Equipamento	91 194	12 562	(693)	(33 835)	6 415	(1 277) b)	74 366
Outras imobilizações	8 254	239	(1)	(36)	16	(18)	8 454
Imobilizações em curso	24 505	12 966	(686)	-	(11 122)	1 478	27 141
	<u>426 620</u>	<u>30 795</u>	<u>(58 176)</u>	<u>(50 429)</u>	<u>(4 314)</u>	<u>199</u>	<u>344 695</u>

a) Inclui o montante de 229 milhares de euros relativos à alienação da Credibom

b) Inclui o montante de 2 743 milhares de euros relativos à alienação da Credibom

O efeito acumulado em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 das reavaliações do imobilizado corpóreo sumariza-se como segue:

	BES					
	31.12.2003			31.12.2002		
	Imóveis	Equipamento	Total	Imóveis	Equipamento	Total
Custo de aquisição	197 542	301 795	499 337	222 252	296 272	518 524
Reavaliação	<u>125 980</u>	<u>27 599</u>	<u>153 579</u>	<u>269 451</u>	<u>28 001</u>	<u>297 452</u>
Custo reavaliado	323 522	329 394	652 916	491 703	324 273	815 976
Depreciação ao custo	107 147	241 992	349 139	101 025	224 739	325 764
Depreciação da reavaliação	<u>56 121</u>	<u>27 361</u>	<u>83 482</u>	<u>167 617</u>	<u>27 411</u>	<u>195 028</u>
Depreciação total	163 268	269 353	432 621	268 642	252 150	520 792
Valor líquido a custo de aquisição	90 395	59 803	150 198	121 227	71 533	192 760
Reavaliação incluída no imobilizado corpóreo líquido	<u>69 859</u>	<u>238</u>	<u>70 097</u>	<u>101 834</u>	<u>590</u>	<u>102 424</u>
Valor líquido reavaliado	<u>160 254</u>	<u>60 041</u>	<u>220 295</u>	<u>223 061</u>	<u>72 123</u>	<u>295 184</u>

	Consolidado					
	31.12.2003			31.12.2002		
	Imóveis	Equipamento	Total	Imóveis	Equipamento	Total
Custo de aquisição	303 614	412 014	715 628	323 539	420 874	744 413
Reavaliação	<u>135 222</u>	<u>32 088</u>	<u>167 310</u>	<u>278 693</u>	<u>32 491</u>	<u>311 184</u>
Custo reavaliado	438 836	444 102	882 938	602 232	453 365	1 055 597
Depreciação ao custo	125 572	322 849	448 421	117 082	310 689	427 771
Depreciação da reavaliação	<u>57 996</u>	<u>31 826</u>	<u>89 822</u>	<u>169 337</u>	<u>31 869</u>	<u>201 206</u>
Depreciação total	183 568	354 675	538 243	286 419	342 558	628 977
Valor líquido a custo de aquisição	178 042	89 165	267 207	206 457	110 185	316 642
Reavaliação incluída no imobilizado corpóreo líquido	<u>77 226</u>	<u>262</u>	<u>77 488</u>	<u>109 356</u>	<u>622</u>	<u>109 978</u>
Valor líquido reavaliado	<u>255 268</u>	<u>89 427</u>	<u>344 695</u>	<u>315 813</u>	<u>110 807</u>	<u>426 620</u>

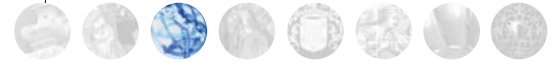
Nota 13 - Outros Activos

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Suprimentos	44 466	23 047	24 837	17 653
Ouro, outros metais preciosos, numismática, medalhística e outras disponibilidades	10 629	14 058	11 081	14 390
Aplicações em imóveis (ver Nota 3.3 j))	19 686	17 539	82 588	64 099
Devedores diversos	132 224	118 166	164 973	160 749
Activos subordinados	13 763	10 256	9 747	10 256
Bonificações de juros relativas a crédito imobiliário	1 735	-	51 395	61 945
Futuros e Opções	7 897	11 046	18 794	14 879
Depósitos de caução	19 480	50 291	19 480	70 729
Diversos	77 528	82 088	100 835	81 254
	<u>327 408</u>	<u>326 491</u>	<u>483 730</u>	<u>495 954</u>
Provisões para outras aplicações	(19 007)	(8 891)	(27 215)	(21 556)
Provisões para risco país	(497)	(510)	(415)	(382)
Total de provisões (ver Nota 20)	(19 504)	(9 401)	(27 630)	(21 938)
	<u>307 904</u>	<u>317 090</u>	<u>456 100</u>	<u>474 016</u>

O detalhe da rubrica de Suprimentos decompõe-se como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Web Lab, SGPS, SA	2 056	2 056	2 125	2 056
Soc. Imob. Urb. do Parque	1 820	1 820	1 820	1 820
Jampur	12 498	10 676	-	-
ES Tech Ventures	10 477	7 092	-	-
ES Concessões	12 214	-	-	-
Propaço	4 008	-	4 008	-
Activalor	-	-	6 946	5 805
Lontinium, SA	-	-	1 238	1 238
SPVG	-	-	512	512
ESAF - Holding GMBH	-	-	-	1 939
AENOR	-	-	4 858	-
Outras	1 393	1 403	3 330	4 283
	<u>44 466</u>	<u>23 047</u>	<u>24 837</u>	<u>17 653</u>
Provisões para suprimentos	(8 673)	(2 846)	(15 414)	(6 003)
	<u>35 793</u>	<u>20 201</u>	<u>9 423</u>	<u>11 650</u>



A rubrica Devedores diversos inclui o montante de 102 304 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 56 100 milhares de euros) relativo a 8 359 mil acções do BES (31 de Dezembro de 2002: 5 327 mil acções) que se encontram mobilizadas no âmbito do Sistema de Incentivos Baseado na atribuição de Acções (ver Nota 23). Os valores de 2003 incluem a atribuição de acções decorrentes do aumento de capital do BES realizado em 2002.

Incluído na rubrica Diversos encontra-se o montante de 5 000 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 5 828 milhares de euros) relativo ao *cash reserve* adquirido na operação de securitização Lusitano n.º 1 limited, conforme descrito na Nota 35. A provisão de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3 p) ascende a 9 439 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 1 665 milhares de euros) e foi calculada pelo maior da *clean up call* desta operação e do seu *cash reserve*, dos quais 5 000 milhares de euros encontram-se incluídos em Provisões para outros activos e em 4 439 milhares de euros em Provisões para outros riscos e encargos.

Nota 14 - Contas de Regularização do Activo

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Proveitos a receber	266 754	268 479	310 173	313 602
Operações activas a regularizar	55 809	9 819	76 909	22 855
Despesas com custo diferido	8 070	10 958	23 663	23 987
Custos diferidos com obrigações	999 442	607 604	1 001 285	609 338
Custos diferidos com pensões	363 490	209 417	385 772	223 861
Flutuação de valores em participações	158 932	107 936	118 030	103 996
Flutuação de valores (Pensões)	127 366	104 746	137 983	113 518
Economato	574	911	918	1 365
Operações de bolsa a regularizar	307 939	-	396 107	163 208
Outras	45 717	26 048	71 416	53 186
	2 334 093	1 345 918	2 522 256	1 628 916

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, a rubrica de Custos diferidos com obrigações reflecte os juros de obrigações cupão zero emitidas que, conforme as regras do PCSB, devem ser reconhecidos no passivo pelo valor de reembolso por contrapartida desta rubrica do activo.

Conforme política contabilística descrita na Nota 3.3 k), os Custos diferidos com pensões reflectem os encargos extraordinários com reformas antecipadas e os ganhos e perdas actuariais acima do valor do corredor, os quais serão imputados a resultados durante um período de 10 anos. Os ganhos e perdas actuariais até ao limite do corredor encontram-se registados na rubrica Flutuação de valores (Pensões)(ver Nota 24 vi)).

A rubrica Flutuação de valores em participações representa a variação cambial acumulada, entre a data de aquisição e a data do balanço, das participações financeiras não consolidadas denominadas em moeda estrangeira, conforme política contabilística referida na Nota 3.3 e).

As rubricas de Operações de bolsa a regularizar do activo e do passivo (ver Nota 19), em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, evidenciam o saldo líquido das ordens de venda e compra em bolsa do Banco e do Grupo que aguardam a respectiva liquidação financeira.

Nota 15 - Débitos para com Instituições de Crédito

O saldo dos débitos para com instituições de crédito, à vista, a prazo e com pré-aviso é composto quanto à sua natureza, como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
À vista				
No país	192 400	134 939	41 592	21 738
No estrangeiro	<u>233 779</u>	<u>244 244</u>	<u>285 177</u>	<u>311 494</u>
	426 179	379 183	326 769	333 232
A prazo ou com pré-aviso				
No país				
Depósitos a prazo e outros recursos	78 440	119 455	793 770	1 064 817
Mercado monetário interbancário	97 942	50 000	82 715	104 410
Depósitos e redesconto junto do Banco de Portugal	-	3 443	-	3 443
	<u>176 382</u>	<u>172 898</u>	<u>876 485</u>	<u>1 172 670</u>
No estrangeiro				
Depósitos a prazo e outros recursos	8 690 960	8 893 812	5 183 884	5 318 219
Cedências de crédito com acordo de recompra	-	-	81 502	854 586
	<u>8 690 960</u>	<u>8 893 812</u>	<u>5 265 386</u>	<u>6 172 805</u>
	8 867 342	9 066 710	6 141 871	7 345 475
	<u>9 293 521</u>	<u>9 445 893</u>	<u>6 468 640</u>	<u>7 678 707</u>

Quanto à sua duração residual, os Débitos para com instituições de crédito decompõem-se como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Exigível à vista	426 179	379 183	326 769	333 232
Exigível a prazo				
Até três meses	2 983 099	3 222 735	3 577 241	4 522 951
De três meses a um ano	1 567 461	1 169 199	1 274 683	1 592 116
De um a cinco anos	3 509 529	4 147 343	632 634	710 320
Mais de cinco anos	<u>807 253</u>	<u>527 433</u>	<u>657 313</u>	<u>520 088</u>
	<u>8 867 342</u>	<u>9 066 710</u>	<u>6 141 871</u>	<u>7 345 475</u>
	<u>9 293 521</u>	<u>9 445 893</u>	<u>6 468 640</u>	<u>7 678 707</u>



Nota 16 - Débitos para com Clientes

O saldo desta rubrica é composto, quanto à sua natureza, como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
À vista				
Depósitos à ordem	6 257 346	6 003 246	7 594 051	7 321 027
A prazo				
Depósitos com pré-aviso	1 587	4 176	1 587	4 176
Depósitos a prazo	4 539 053	3 783 499	8 853 507	8 144 128
Cheques e ordens a pagar	67 472	49 303	85 547	61 645
Operações de venda com acordo recompra	-	-	1 340 538	681 268
Recursos consignados	13 746	18 247	14 555	18 247
Outros	100 933	58 190	76 192	99 090
	<u>4 722 791</u>	<u>3 913 415</u>	<u>10 371 926</u>	<u>9 008 554</u>
Depósitos de poupança				
Emigrantes	-	-	2 206	4 020
Reformados	335 210	395 102	357 545	418 547
Outros	1 752 607	1 878 871	1 810 886	1 915 508
	<u>2 087 817</u>	<u>2 273 973</u>	<u>2 170 637</u>	<u>2 338 075</u>
	<u>13 067 954</u>	<u>12 190 634</u>	<u>20 136 614</u>	<u>18 667 656</u>

Quanto à sua duração residual, os Débitos para com clientes decompõem-se como segue:

	BES						Consolidado	
	31.12.2003			31.12.2002			31.12.2003	31.12.2002
	Depósitos de poupança	Outros depósitos	Total	Depósitos de poupança	Outros depósitos	Total	Total	Total
Exigível à vista	-	6 257 346	6 257 346	-	6 003 246	6 003 246	7 594 051	7 321 027
Exigível a prazo								
Até três meses	1 795 341	4 024 662	5 820 003	1 944 183	2 951 306	4 895 489	9 584 730	8 984 526
De três meses a um ano	287 170	697 386	984 556	315 439	947 025	1 262 464	1 817 328	2 254 349
De um a cinco anos	5 306	743	6 049	14 351	7 891	22 242	1 136 316	85 108
Mais de cinco anos	-	-	-	-	7 193	7 193	4 189	22 646
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>2 087 817</u>	<u>4 722 791</u>	<u>6 810 608</u>	<u>2 273 973</u>	<u>3 913 415</u>	<u>6 187 388</u>	<u>12 542 563</u>	<u>11 346 629</u>
	<u>2 087 817</u>	<u>10 980 137</u>	<u>13 067 954</u>	<u>2 273 973</u>	<u>9 916 661</u>	<u>12 190 634</u>	<u>20 136 614</u>	<u>18 667 656</u>

Nota 17 - Débitos Representados por Títulos

Os Débitos representados por títulos nas contas individuais e consolidadas decompõem-se como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Débitos representados por títulos				
Obrigações de caixa	2 713 051	1 491 529	4 832 156	3 383 428
Euro Medium Term Notes	46 163	-	4 486 373	4 181 271
Certificados de depósitos	1 499 153	1 706 326	1 492 866	1 656 179
Outros	7 918	9 536	94 229	49 973
	<u>4 266 285</u>	<u>3 207 391</u>	<u>10 905 624</u>	<u>9 270 851</u>

A sua duração residual é como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Até três meses	1 145 723	1 475 117	1 656 011	1 428 146
De três meses a um ano	535 552	321 905	1 611 684	921 771
De um a cinco anos	316 966	417 007	3 643 487	4 168 434
Mais de cinco anos	2 268 044	993 362	3 994 442	2 752 500
	<u>4 266 285</u>	<u>3 207 391</u>	<u>10 905 624</u>	<u>9 270 851</u>



As características essenciais destes recursos, para o Banco, são como segue:

Entidade emite	Designação	Data de emissão	Moeda	Montante (mil euros)	Eliminações	Montante líquido eliminações (mil euros)	Remuneração global / taxa de juro	Maturidade	Cotação em bolsa
BES									
Obrigações em circulação									
Obrigações Caixa BES Poupança Mais- 2ª Emissão		Mar/99	EUR	5 986	(1 758)	4 228	3,17%	2004	-
Obrigações de Caixa BES F.P.O.F		Nov/99	EUR	5 000	-	5 000	a)	2005	-
Obrigações de Caixa BES Aforro 5 Anos		Nov/99	EUR	5 000	-	5 000	3,95%	2004	-
Obrigações de Caixa BES Aforro 5 Anos 2ª Emissão		Nov/99	EUR	10 000	-	10 000	3,95%	2004	-
Obrigações de Caixa Eurostoxx 2004 - Rendimento Garantido		Dez/99	EUR	10 000	-	10 000	a)	2004	-
Obrigações de Caixa BES Euro Stoxx 50 Junho 2000 - 1ª Emissão		Jun/00	EUR	4 500	(816)	3 684	a)	2005	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais - 1ª Série		Jun/00	EUR	10 858	(95)	10 763	5,80%	2008	-
Obrigações de Caixa BES Euro Stoxx 50 Junho 2000 - 2ª Emissão		Jun/00	EUR	2 500	(377)	2 123	a)	2005	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais - 2ª Série		Jun/00	EUR	4 950	(3)	4 947	5,95%	2008	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais 3ª Série		Jul/00	EUR	6 865	-	6 865	6,47%	2008	-
Obrigações de Caixa BES Valor Indexado Euro Stoxx 50		Ago/00	EUR	10 896	-	10 896	a) +1%	2005	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais - 4ª Série		Ago/00	EUR	7 118	-	7 118	5,79%	2008	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais - 5ª Série		Set/00	EUR	5 142	-	5 142	5,70%	2008	-
Obrigações Caixa BES Cabaz Índices Mundiais Dezembro 2000		Dez/00	EUR	5 715	-	5 715	a) +1%	2005	-
Obrigações de Caixa BES Euro Stoxx 50 Maio 2001		Mai/01	EUR	4 879	(293)	4 586	a)	2004	-
Obrigações de Caixa BES Mix Eurostoxx 50 - Junho 2001		Jul/01	EUR	16 261	(1 247)	15 014	a)	2004	-
Obrigações Caixa BES Valor Indexado Mercury Selected Fund		Jul/01	EUR	6 000	-	6 000	a) +1%	2006	-
Obrigações Caixa BES Super Fundos - Julho 2001		Jul/01	EUR	14 195	(924)	13 271	a)	2004	-
Obrigações de Caixa BES EURO RENDA Agosto 2001		Ago/01	EUR	15 000	-	15 000	5,50%	2009	-
Obrigações de Caixa BES EURO 2004 Agosto 2001		Ago/01	EUR	13 424	(1 677)	11 747	6,42%	2004	-
Obrigações de Caixa BES EURO FUNDOS Setembro 2001		Set/01	EUR	8 264	(214)	8 050	a)	2004	-
Obrigações Caixa BES Cabaz 2004		Dez/01	EUR	7 305	-	7 305	a)	2004	-
Obrigações Caixa BES 5 + 45% Janeiro 2002		Jan/02	EUR	2 476	(167)	2 309	a)	2005	-
Obrigações Caixa Valorização Euro Best 50		Fev/02	EUR	2 000	(1 084)	916	a)	2004	-
Obrigações Caixa BES Mix Fevereiro 2002		Fev/02	EUR	10 515	(445)	10 070	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Euro Stoxx Março 2005		Mar/02	EUR	5 925	-	5 925	a) +3,5%	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Março 2002		Abr/02	EUR	31 456	(1 048)	30 408	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Euro Renda		Abr/02	EUR	22 306	-	22 306	5,32%	2010	-
Obrigações Caixa BES Mix Abril 2002		Mai/02	EUR	20 287	(728)	19 559	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES DJ Global Titans		Mai/02	EUR	14 650	-	14 650	a) +0,85%	2007	-
Obrigações Caixa BES Mix Maio 2002		Jun/02	EUR	11 449	(373)	11 076	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Mundial Junho 2002		Jul/02	EUR	3 664	(189)	3 475	a) +2,04%	2005	-
Obrigações Caixa BES Rendimento Private 2007		Jul/02	EUR	11 098	-	11 098	a) +3,9%	2007	-
Obrigações Caixa BES Mix Setembro 2002		Set/02	EUR	8 352	(218)	8 134	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Outubro 2002		Out/02	EUR	3 715	(108)	3 607	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Novembro 2002		Nov/02	EUR	1 739	(25)	1 714	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Executive Novembro 2002		Nov/02	EUR	2 027	(19)	2 008	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Cabaz 2008		Mar/03	EUR	6 500	-	6 500	a)	2008	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Fevereiro 2003		Mar/03	EUR	1 826	-	1 826	a) +0,80% b)	2008	-
Obrigações Caixa BES Multivalor Março 2003		Abr/03	EUR	3 413	(30)	3 383	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES Valor Seguro Abr 2003		Mai/03	EUR	2 092	-	2 092	a) +0,25%	2008	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Maio 2003		Jun/03	EUR	2 500	-	2 500	a) +0,75%	2008	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Junho 2003		Jun/03	EUR	831	-	831	a) +0,75%	2008	-
Obrigações Caixa BES Cabaz Gás Natural Julho 2003		Jul/03	EUR	1 232	(9)	1 223	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Setembro 2003		Set/03	EUR	3 696	-	3 696	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES índice Sector Outubro 2003		Out/03	EUR	3 750	-	3 750	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES índice Sector Novembro 2003		Nov/03	EUR	3 012	-	3 012	a)	2006	-
Obrig. Caixa BES-SFE Euro Stoxx 50 Não Residentes		Jun/00	EUR	700	(43)	657	0,585%	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE MIX RE		Abr/02	EUR	355	-	355	1,813%	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE MIX RE		Fev/02	EUR	1 492	(19)	1 473	1,538%	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE MIX RE		Mai/02	EUR	574	-	574	1,808%	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE Mix Eurostoxx 50		Jul/01	EUR	7 527	(236)	7 291	0,96% - 1,255%	2004	-
Obrig. Caixa BES-SFE Euro 2004		Ago/01	EUR	9 256	(391)	8 865	a) +6%	2004	-
Obrig. Caixa BES-SFE Euro Fundos		Set/01	EUR	4 683	(197)	4 486	2,085%	2004	-
Obrig. Caixa BES-SFE Euro Fundos		Jan/02	EUR	758	(28)	730	1,297%	2005	-
Obrig. Caixa BES-Cayman Taxa Fixa		Nov/01	USD	158 353	-	158 353	3,51% - 5,22%	2004/2011	-
BES CAYMAN 3,63% 11/15/04		Dez/01	EUR	25 000	-	25 000	4,66%	2006	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Jul/02	EUR	170 000	-	170 000	-	2027	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Jul/02	EUR	280 000	-	280 000	-	2027	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Set/02	EUR	350 000	-	350 000	-	2027	-
BES CAYMAN - MIX		Set/02	EUR	142	-	142	a)	2005	-
Obrig. Caixa BES-Cayman Taxa Fixa		Jan;Fev;Mar/03	USD	296 912	-	296 912	4,82% - 5,37%	2013/2018	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Fev/03	EUR	200 000	-	200 000	-	2028	-
BES CAYMAN - MIX		Abr/03	EUR	195	-	195	a)	2006	-
BES CAYMAN Step Up		Ago;Set;Out/03	EUR	300 000	-	300 000	2,90% - 3,10%	2013	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Jul/03	EUR	41 000	-	41 000	-	2028	-
BES CAYMAN Step Up		Jul/03	USD	178 147	-	178 147	0,8% - 1,5%	2010/2013	-
BES CAYMAN - MIX		Out/03	USD	39 588	-	39 588	-	2019	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Nov/03	EUR	258 000	-	258 000	-	2028	-
BES CAYMAN - 23/12/2013		Dez/03	EUR	30 000	-	30 000	-	2013	-
Euro Medium Term Notes									
Obrig. caixa BES-SFE 27/11/2008		Nov/03	EUR	46 163	-	46 163	3,600%	2008	-
Index linked notes BES-CAYMAN		Dez/00	USD	7 918	(7 918)	-	-	2009	-
Certificados de Depósito			EUR	1 499 153	(9 000)	1 490 153	-	-	-
				4 266 285	(29 679)	4 236 606			

a) Remuneração variável determinada em função da valorização do cabaz associado, conforme definido na ficha técnica; b) Remuneração de 5% na maturidade.
c) Remuneração variável determinada em função da valorização do activo subjacente, conforme definido na ficha técnica.

As características essenciais destes recursos, para o Grupo, são como segue:

Entidade emite	Designação	Data de emissão	Moeda	Montante (mil euros)	Eliminações	Montante líquido (mil euros)	Remuneração global / taxa de juro	Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa
BES										
	Obrigações em circulação			2 713 051	(12 761)	2 700 290	-	-	-	-
	Euro Medium Term Notes			46 163	-	46 163	-	-	-	-
	Certificados de Depósito			1 499 153	(9 000)	1 490 153	-	-	-	-
	Outros títulos			7 918	(7 918)	-	-	-	-	-
				4 266 285	(26 679)	4 239 606				
BIC										
	Obrigações em circulação									
	Obrigações Caixa BIC 99 - 3ª emissão	Set/99; Nov/99	EUR	200 000	(76 671)	123 329	2,8552%	semestral	2008	-
	Obrigações Caixa BIC TOP 2006	Dez/03	EUR	5 000	-	5 000	c)	na maturidade	2006	-
	Obrigações Caixa BIC/SFE 2000 - 1ª emissão	Set/00	EUR	75 000	(75 000)	-	2,4764%	semestral	2005	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 1ª à 23ª emissão	Fev/01 a Jun/01	EUR	1 200 000	-	1 200 000	5,4% - 6,075%	anual	2008 - 2013	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 24ª à 27ª emissão	Jul/01	EUR	300 000	-	300 000	6,01% - 6,16%	anual	2014 - 2015	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 28ª à 30ª emissão	Out/01 a Nov/01	EUR	150 000	-	150 000	4,29% - 5,42%	anual	2004 - 2011	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 1ª emissão	Mar/02	EUR	70 000	-	70 000	5,915%	anual	2012	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 2ª emissão	Mar/02	EUR	5 000	-	5 000	4,650%	trimestral	2012	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 3ª à 5ª emissão	Mar/02 a Jun/02	EUR	130 000	-	130 000	5,23% - 5,42%	anual	2007	-
				2 135 000	(151 671)	1 983 329				
	Certificados de Depósito			2 713	-	2 713				
				2 137 713	(151 671)	1 986 042				
BESLEASING MOBILIÁRIA										
	Obrigações em circulação									
	Obrigações Caixa BLM 00	Nov/00	EUR	50 000	(32 467)	17 533	6M Euribor	semestral	2005	-
				50 000	(32 467)	17 533				
BESLEASING IMOBILIÁRIA										
	Obrigações em circulação									
	Obrigações Caixa BLI 99	Dez / 99	EUR	12 000	(9 500)	2 500	2,767%	semestral	2009	-
	Obrigações Caixa BLI 00	Nov/00	EUR	60 000	(52 059)	7 941	2,948%	semestral	2010	-
				72 000	(61 559)	10 441				
BES FINANCE										
	Euro Medium Term Notes									
	Euro Medium Term Notes Programme	Fev / 99	EUR	400 000	-	400 000	3M Euribor +15bp	trimestral	2004	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan / 00	USD	237 530	-	237 530	3M USD Libor +15bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Nov / 00	EUR	225 000	-	225 000	3M Euribor +18,75bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Nov / 00	USD	237 530	-	237 530	3M USD Libor +20bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan / 01	EUR	400 000	-	400 000	3M Euribor +17,5bp	trimestral	2006	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun / 01	EUR	600 000	-	600 000	3M Euribor +10bp	trimestral	2004	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Set / 01	EUR	600 000	-	600 000	3M Euribor +20bp	trimestral	2006	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan / 02	EUR	100 000	-	100 000	3M Euribor +17bp	trimestral	2004	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun / 02	EUR	600 000	-	600 000	3M Euribor +20bp	trimestral	2007	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jul / 02	HKD	17 848	-	17 848	HKD HIBOR3M+25,5bp	trimestral	2006	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mar / 03	EUR	100 000	-	100 000	4,00%	anual	2010	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Abr / 03	EUR	200 000	-	200 000	3M Euribor +20bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mai / 03	CZK	15 427	-	15 427	3,75%	anual	2008	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mai / 03	EUR	300 000	-	300 000	3,50%	anual	2008	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun / 03	EUR	65 000	-	65 000	3,00%	anual	2008	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun / 03	EUR	15 600	-	15 600	-	-	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Out / 03	EUR	117 276	-	117 276	1,60%	anual	2008	Luxemburgo
				4 231 211	-	4 231 211				
BESI										
	Obrigações em circulação									
	Obrig. Caixa "Super Rendimento Best"	Nov / 01	EUR	1 536	-	1 536	6,25%	anual	2004	Lisboa
	Obrig. Caixa	Abr/03 a Jul/03	EUR	19 027	-	19 027	5% - 6,38%	na maturidade	2004	-
	Euro Medium Term Notes									
	Euro Medium Term Notes Programme	Mar/01 a Nov/03	EUR	32 480	-	32 480	-	anual/maturidade	2004/2007	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Set/99 a Jun/01	EUR	75 000	(52 529)	22 471	2,44% - 8,75%	trimestral/semestral/anual	2004/2009	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Fev/02 a Dez/02	EUR	57 484	-	57 484	5,76% - 9,1%	trimestral/anual/maturidade	2004/2017	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan/03 a Dez/03	EUR	59 270	-	59 270	0,75% - 8%	trimestral/semestral/anual	2004/2011	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun/03	EUR	839	-	839	-	na maturidade	2004	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun/01 a Nov/03	USD	8 743	-	8 743	-	na maturidade	2004/2007	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan/01 a Mar/01	USD	19 794	-	19 794	8,5% - 11,85%	semestral/anual	2004/2011	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Out/01 a Nov/02	USD	7 918	-	7 918	3,69% - 4,44%	na maturidade	2004	-
				282 091	(52 529)	229 562				
ES PLC										
	Outros títulos									
	Equity linked notes	Mai/03	EUR	20 972	-	20 972	a)	na maturidade	2005	-
				20 972	-	20 972				
EUROGES										
	Outros títulos									
	Papel comercial	Out/03	EUR	28 000	-	28 000	2,3747%	Emitido a desconto	2004	-
				28 000	-	28 000				
BESNAC										
	Outros títulos									
	Papel comercial	Out/03 a Dez/03	USD	45 257	-	45 257	1% - 1,67%	na maturidade	2004	Nova Iorque
				45 257	-	45 257				
BESIL										
	Obrigações em circulação									
	BESIL STEP UP 08/27/13	Ago/03	EUR	25 000	-	25 000	3,0000%	anual	2013	-
	BESIL STEP UP 09/02/13	Set/03	EUR	25 000	-	25 000	3,2400%	anual	2013	-
	BESIL STEP UP 09/16/13	Set/03	EUR	25 000	-	25 000	3,1400%	anual	2013	-
	BESIL STEP UP 10/07/13	Out/03	EUR	25 000	-	25 000	3,3400%	anual	2013	-
				100 000	-	100 000				
TOTAL										
	Obrigações em Circulação			11 233 529	(327 905)	10 905 624				
	Euro Medium Term Notes					4 832 156				
	Certificados de Depósito					4 486 373				
	Outros Títulos					1 492 866				
	TOTAL CONSOLIDADO					94 229				
						10 905 624				

a) Remuneração variável determinada em função da valorização do cabaz associado, conforme definido na ficha técnica;

b) Remuneração de 5% na maturidade.

c) Remuneração variável determinada em função da valorização do activo subjacente, conforme definido na ficha técnica.



Nota 18 - Outros Passivos

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
IRC a pagar	4 868	1 196	31 191	13 811
Outros impostos a entregar ao Estado	12 733	11 280	22 724	21 415
Credores diversos não residentes	5 920	7 571	29 431	30 884
Outros fornecedores residentes	18 315	21 437	42 149	32 393
Outros credores	36 555	36 019	91 650	85 468
Outros	1 234	1 398	10 055	3 912
	<u>79 625</u>	<u>78 901</u>	<u>227 200</u>	<u>187 883</u>

Nota 19 - Contas de Regularização do Passivo

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Custos a pagar	303 382	307 916	370 151	395 844
Receitas com proveito diferido	16 630	25 429	26 685	52 273
Diversas operações a regularizar	21 115	37 932	43 733	61 502
Valores cobrados a regularizar	2 944	7 364	38 291	24 810
Operações de bolsa a regularizar	-	39 506	88 709	185 902
Outras	72 530	23 288	101 978	63 428
	<u>416 601</u>	<u>441 435</u>	<u>669 547</u>	<u>783 759</u>

As rubricas de Operações de bolsa a regularizar do activo e do passivo (ver Nota 14), em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, evidenciam o saldo líquido das ordens de venda e compra em bolsa do Banco e do Grupo que aguardam a respectiva liquidação financeira.

Nota 20 - Movimento de Provisões

O movimento verificado nas rubricas Provisões, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, para o Banco e Grupo foi o seguinte:

	Provisões apresentadas no Activo						Total
	Provisões p/créditos sobre instituições de crédito	Provisões para crédito e juros vencidos	Provisões p/ créditos de cobrança duvidosa - crédito clientes	Provisões para títulos	Provisões p/ participações financeiras	Provisões para outras aplicações	
BES							
Saldo em 31.12.01	13 320	164 284	13 331	109 163	71 192	2 909	374 199
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	30 403	-	30 403
Diferença de câmbio e outros	(2 036)	(1 036)	17	(3 484)	(1 931)	720	(7 750)
Transferências	(1 023)	(1 034)	-	20 984	(20 699)	4 483	2 711
Reforços	1 059	93 741	12 321	101 304	2 317	2 707	213 449
Utilizações	(2 257)	(61 385)	(33)	(42 106)	(42 210) a)	(56)	(148 047)
Reposições	(195)	(4 033)	(5 027)	(53 703)	(1 036)	(1 362)	(65 356)
Saldo em 31.12.02	8 868	190 537	20 609	132 158	38 036	9 401	399 609
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	16 878	2 847	19 725
Diferença de câmbio e outros	(4 417)	(1 508)	(567)	(3 928)	104	(266)	(10 582)
Transferências	-	8 745	8 555	-	-	-	17 300
Reforços	43 452	123 968	30 565	91 553	1 640	8 982	300 160
Utilizações	(5 794)	(79 170)	(5 437)	(20 348)	-	(90)	(110 839)
Reposições	(2 272)	(13 814)	(9 576)	(108 459)	(2 182)	(1 370)	(137 673)
Saldo em 31.12.03	39 837	228 758	44 149	90 976	54 476	19 504	477 700
Consolidado							
Saldo em 31.12.01	13 338	289 663	15 369	134 165	21 972	17 622	492 129
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	29 233	-	29 233
Diferença de câmbio e outros	(2 060)	12 482	49	(4 841)	1 283	433	7 346
Transferências	(1 023)	(3 421)	(240)	33 181	(20 692)	1 134	8 939
Reforços	1 237	183 348	19 155	173 874	2 742	5 323	385 679
Utilizações	(2 257)	(96 551)	(126)	(50 939)	(20)	(350)	(150 243)
Reposições	(365)	(42 558)	(9 724)	(101 662)	(130)	(2 224)	(156 663)
Saldo em 31.12.02	8 870	342 963	24 483	183 778	34 388	21 938	616 420
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	17 685	-	17 685
Diferença de câmbio e outros	(4 416)	(33 440) c)	(1 300) d)	(8 659)	2 894	(3 740)	(48 661)
Transferências	(12)	21 575	18 110	48	-	51	39 772
Reforços	41 317	204 529	37 516	122 251	2 645	11 886	420 144
Utilizações	(5 794)	(133 202)	(5 437)	(22 293)	(105)	(982)	(167 813)
Reposições	(134)	(54 274)	(18 445)	(136 192)	(2 639)	(1 523)	(213 207)
Saldo em 31.12.03	39 831	348 151	54 927	138 933	54 868	27 630	664 340

- a) Inclui 42 189 milhares de euros, nas contas individuais, e 25 684 milhares de euros, nas contas consolidadas, de utilização referente à alienação da participação na IASA
b) Inclui 20 406 milhares de euros de reposição referente à alienação da participação na IASA
c) Inclui 31 445 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom
d) Inclui 733 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom
e) Inclui 6 790 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom
f) Inclui dotação extraordinária, no valor de 80 300 milhares de euros, efectuada no BES



	Provisões apresentadas no Passivo				Total	
	Provisões p/ pensões e encargos similares	Fundo p/ riscos bancários gerais	Provisões p/ outros riscos e encargos	Provisões p/ riscos gerais de crédito	Total	
BES						
Saldo em 31.12.01	-	-	35 382	194 473	229 855	604 054
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	-	30 403
Diferença de câmbio e outros	-	-	(1)	(1 759)	(1 760)	(9 510)
Transferências	-	-	-	(2 711)	(2 711)	-
Reforços	-	-	8 316	61 643	69 959	283 408
Utilizações	-	-	(5 698)	(750)	(6 448)	(154 495)
Reposições	-	-	(10 000)	(9 048)	(19 048)	(84 404)
Saldo em 31.12.02	-	-	27 999	241 848	269 847	669 456
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	-	19 725
Diferença de câmbio e outros	-	-	(140)	(3 018)	(3 158)	(13 740)
Transferências	-	20 000	5 000	(42 300)	(17 300)	-
Reforços	-	80 300 f)	30 064	53 115	163 479	463 639
Utilizações	-	-	(17 700)	-	(17 700)	(128 539)
Reposições	-	-	(5 168)	(10 196)	(15 364)	(153 037)
Saldo em 31.12.03	-	100 300	40 055	239 449	379 804	857 504
Consolidado						
Saldo em 31.12.01	47	59 838	37 800	288 019	385 704	877 833
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	-	29 233
Diferença de câmbio e outros	7 565	821	12 414	(135)	20 665	28 011
Transferências	-	(451)	2 492	(10 980)	(8 939)	-
Reforços	735	6 523	10 538	90 713	108 509	494 188
Utilizações	(3 679)	(25 684) a)	(5 698)	(756)	(35 817)	(186 060)
Reposições	(8)	(26 453) b)	(12 024)	(18 185)	(56 670)	(213 333)
Saldo em 31.12.02	4 660	14 594	45 522	348 676	413 452	1 029 872
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	-	17 685
Diferença de câmbio e outros	-	281	(2 663)	(11 032) e)	(13 414)	(62 075)
Transferências	(520)	20 000	5 520	(64 772)	(39 772)	-
Reforços	859	92 008 f)	37 171	67 949	197 987	618 131
Utilizações	(4 999)	-	(19 670)	-	(24 669)	(192 482)
Reposições	-	(519)	(5 461)	(17 428)	(23 408)	(236 615)
Saldo em 31.12.03	-	126 364	60 419	323 393	510 176	1 174 516

- a) Inclui 42 189 milhares de euros, nas contas individuais, e 25 684 milhares de euros, nas contas consolidadas, de utilização referente à alienação da participação na IASA
b) Inclui 20 406 milhares de euros de reposição referente à alienação da participação na IASA
c) Inclui 31 445 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom
d) Inclui 733 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom
e) Inclui 6 790 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom
f) Inclui dotação extraordinária, no valor de 80 300 milhares de euros, efectuada no BES

Nota 21 - Passivos Subordinados

As principais características dos passivos subordinados do Banco e do Grupo são como segue:

Designação	Entidade Emitente	Data Emissão	Moeda	Montante (mil Euros)	Eliminações (mil Euros)	Consolidado (mil Euros)	Taxa de Juro Indexante
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	Mai/96	EUR	59 855	-	59 855	Lisbor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	Jun/97	EUR	99 760	-	99 760	Lisbor 6m
Obrigações Perpétuas Subordinadas	BES	Jun/97	EUR	99 760	-	99 760	Lisbor 3m
							Lisbor 3m
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Nov/00	USD	39 588	(39 588)	-	-
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Nov/00	EUR	300 000	(300 000)	-	-
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Mai/02	EUR	400 000	(400 000)	-	-
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Mai/02	EUR	500 000	(500 000)	-	-
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Jul/03	EUR	310 000	(310 000)	-	-
				1 808 963	(1 549 588)	259 375	
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 97	BIC	Nov/97	EUR	49 880	(340)	49 540	Lisbor 3m
							Lisbor 3m
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 98	BIC	Nov/98	EUR	24 940	(765)	24 175	Lisbor 3m
							Lisbor 3m
Empréstimo Subordinado Perpétuo	BIC (Caimão)	Jan/00	EUR	40 000	(40 000)	-	Euribor 3m
Empréstimo Subordinado Perpétuo	BIC (Caimão)	Dez/00	EUR	60 000	(60 000)	-	Euribor 3m
				174 820	(101 105)	73 715	-
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Nov/99	USD	39 588	-	39 588	-
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Mar/00	EUR	300 000	-	300 000	-
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Mai/01	EUR	400 000	-	400 000	-
Obrigações Perpétuas Subordinadas	BES Finance	Mai/02	EUR	500 000	-	500 000	-
				1 239 588	-	1 239 588	
Obrigações de Caixa Subordinadas	Besl. Imobiliária	Mai/01	EUR	7 000	-	7 000	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	Besl. Mobiliária	Dez/99	EUR	12 000	-	12 000	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	Dez/96	EUR	29 928	-	29 928	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	Dez/98	EUR	19 952	-	19 952	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	Out/03	EUR	10 000	-	10 000	-
				59 880	-	59 880	
TOTAL				3 302 251	(1 650 693)	1 651 558	



	Taxa de Juro				Call Option		
	Spread	Tx Actual	Cupão	Maturidade	Aos Cupões	Prémio Associado	Cotadas
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,15%	2,288%	1º ao Último	2006	11º / 13º / 16º	0,125% / 0,1% / 0,075%	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,15%	2,138%	1º ao Último	2007	11º / 13º / 16º	0,125% / 0,1% / 0,075%	Lisboa
Obrigações Perpétuas Subordinadas	+0,68%	2,172%	1º ao 28º	-	28º e seguintes	-	Lisboa
	+2,18%	-	Após 28º				
Empréstimos Subordinados	-	7,800%	-	2009	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,660%	-	2010	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,255%	-	2011	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,635%	-	2012	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	5,585%	-	2014	-	-	-
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 97	+ 0,73%	2,914%	1º ao 28º	-	28º e seguintes	-	Lisboa
	+ 2,23%	-	Após 28º				
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 98	+ 1,95%	4,132%	1º ao 28º	-	28º e seguintes	-	Lisboa
	+ 2,95%	-	Após 28º				
Empréstimo Subordinado Perpétuo	+ 1,80%	3,955%	1º ao Último	-	19º e seguintes	-	-
Empréstimo Subordinado Perpétuo	+ 1,80%	3,955%	1º ao Último	-	15º e seguintes	-	-
Obrigações Subordinadas	-	7,800%	1º ao 20º	2009	-	-	Luxemburgo
Obrigações Subordinadas	-	6,625%	1º ao 10º	2010	-	-	Luxemburgo
Obrigações Subordinadas	-	6,250%	1º ao 10º	2011	-	-	Luxemburgo
Obrigações Perpétuas Subordinadas	-	6,625%	1º ao 10º	2012	-	-	Luxemburgo
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 1,25%	3,463%	1º ao Último	2011	10º e seguintes	-	-
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 1,12%	3,304%	1º ao Último	2009	10º e seguintes	-	-
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,5%	2,711%	1º ao Último	2006	-	-	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	+0,6%	2,806%	2º ao Último	2008	14º	0,1875% / 0,125%	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	-	5,500%	1º ao 8º	2033	a partir do 8º cupão		Lisboa

O montante dos encargos imputados e pagos pelo BES durante os exercícios de 2003 e 2002, relativamente aos passivos subordinados, foi como segue:

	BES			
	31.12.2003		31.12.2002	
	Encargos imputados	Encargos pagos	Encargos imputados	Encargos pagos
Obrigações de caixa	5 102	5 416	7 059	7 126
Obrigações perpétuas	<u>3 136</u>	<u>3 140</u>	<u>4 104</u>	<u>4 107</u>
	<u>8 238</u>	<u>8 556</u>	<u>11 163</u>	<u>11 233</u>

Nota 22 - Interesses Minoritários

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, a rubrica no balanço consolidado de Interesses minoritários decompõe-se como segue:

	31.12.2003	31.12.2002
BES FINANCE	450 000	-
ESOL	119 531	238 973
BESOL	-	238 938
BEST	10 459	9 842
BESI	5 687	5 058
BESLEASING MOBILIÁRIA	3 955	4 066
ESAF SGPS	9 742	9 085
CREDIBOM	2 136	11 859
BESLEASING IMOBILIÁRIA	3 543	3 381
E.S. FINANCIAL CONSULTANTS	-	147
E.S. BANK	444	506
BAC	11 878	10 138
QUINTA DOS CÓNEGOS	407	434
OUTRAS	<u>85</u>	<u>1 809</u>
	<u>617 867</u>	<u>534 236</u>

A BES Finance emitiu 450 milhares de acções preferenciais sem direito a voto, que foram admitidas à cotação na Bolsa de Valores do Luxemburgo em Julho de 2003. Estas acções têm um valor nominal de 1 000 euros, e o total da emissão encontra-se registada em interesses minoritários. Estas acções são remíveis por opção do emitente na totalidade, mas não parcialmente, em 2 de Julho de 2014, pelo seu valor nominal, mediante a aprovação prévia do BES e do Banco de Portugal.

Estas acções preferenciais têm um dividendo preferencial pagável se e quando declarado pelo Conselho de Administração da BES Finance, correspondente à aplicação de uma taxa anual de 5,58% sobre o valor nominal, pago anualmente, em 2 de Julho de cada ano, com início em 2 de Julho de 2004 e fim a 2 de Julho de 2014. Caso a BES Finance não proceda à remição das acções preferenciais a 2 de Julho de 2014, estas passarão a pagar trimestralmente um dividendo



preferencial correspondente à aplicação da taxa Euribor a três meses acrescida de 2,65%, com os pagamentos a ocorrerem em 2 de Janeiro, 2 de Abril, 2 de Julho e 2 de Outubro de cada ano.

A 31 de Dezembro de 2002, os interesses minoritários da ESOL correspondem ao contravalor em euros de US\$ 100 milhões e US\$ 150 milhões, representados por 10 milhões de acções preferenciais sem direito a voto, com o valor nominal de US\$ 25, emitidas por esta entidade nos Estados Unidos da América em Novembro de 1993 e Agosto de 1999, respectivamente. Em Dezembro de 2003, a ESOL procedeu à remição da emissão de US\$ 100 milhões, encontrando-se em vigor a 31 de Dezembro de 2003 a emissão de US\$ 150 milhões, reembolsável no todo ou em parte pelo seu valor nominal, por opção da ESOL, a partir de 1 de Setembro de 2004 (2ª emissão).

Estas acções preferenciais, que foram admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Nova Iorque, têm um dividendo preferencial correspondente à aplicação de uma taxa anual de 8,5% sobre o valor nominal, pago trimestralmente, nas seguintes datas:

- em 1 de Março, 1 de Junho, 1 de Setembro e 1 de Dezembro de cada ano, com início em 1 de Dezembro de 1999.

A BESOL emitiu 10 milhões de acções preferenciais sem direito a voto, que foram admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Londres em Novembro de 1996. Estas acções tinham um valor nominal de US\$ 25 e o contravalor em euros de US\$ 250 milhões, corresponde aos interesses minoritários apurados em 31 de Dezembro de 2002. Em Agosto de 2003, a BESOL procedeu à remição desta emissão.

À semelhança das acções da ESOL, estas acções tinham um dividendo preferencial pago trimestralmente em 15 de Fevereiro, 15 de Maio, 15 de Agosto e 15 de Novembro de cada ano. O dividendo para cada período correspondia à aplicação sobre o valor nominal da taxa Libor a três meses para o dólar US\$, acrescida de 1,95 pontos percentuais ao ano.

O pagamento dos dividendos em cada exercício e o reembolso das acções, de qualquer das entidades acima referidas, são garantidos incondicionalmente pelo BES na medida em que existam, no final do exercício anterior, resultados e reservas distribuíveis em dinheiro aos accionistas do Banco. No que se refere à emissão de acções preferenciais da BES Finance, a garantia do pagamento limita-se aos dividendos que tenham sido previamente declarados pelo Conselho de Administração da BES Finance.

Durante o exercício de 2003, o valor suportado pelo Grupo relativamente ao rendimento dos detentores das acções preferenciais acima referidas ascendeu a 32 964 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 29 333 milhares de euros). O custo suportado pelo Grupo relativo a estas acções preferenciais foi incluído na Demonstração de resultados consolidados na rubrica de Interesses minoritários.

Estas acções são subordinadas em relação a qualquer passivo do BES e *pari passu* relativamente a quaisquer acções preferenciais que venham a ser emitidas pelo Banco.

Nota 23 - Movimento nas Contas de Situação Líquida

A movimentação da situação líquida do Banco e do Grupo é apresentada como segue:

	BES				
	Total da Situação Líquida	Capital	Prémios de emissão	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados
Saldos em 31 de Dezembro de 2001	1 441 913	1 000 000	192 950	70 800	178 163
Constituição de reserva legal	-	-	-	14 115	(14 115)
Dividendos	(75 200)	-	-	-	(75 200)
Bónus aos empregados	(14 400)	-	-	-	(14 400)
Aumento do capital:					
Por incorporação de reservas e prémio de emissão	-	250 000	(192 950)	(57 050)	-
Por subscrição a 11 euros cada	550 000	250 000	300 000	-	-
Aviso n.º 4/2002	(30 403)	-	-	-	(30 403)
Resultado do exercício	<u>129 374</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>129 374</u>
Saldos em 31 de Dezembro de 2002	2 001 284	1 500 000	300 000	27 865	173 419
Constituição de reserva legal	-	-	-	13 000	(13 000)
Dividendos	(86 100)	-	-	-	(86 100)
Bónus aos empregados	(16 170)	-	-	-	(16 170)
Aviso n.º 4/2002	(19 725)	-	-	-	(19 725)
Resultado do exercício	<u>191 835</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>191 835</u>
Saldos em 31 de Dezembro de 2003	<u>2 071 124</u>	<u>1 500 000</u>	<u>300 000</u>	<u>40 865</u>	<u>230 259</u>



	Consolidado					
	Total da Situação Líquida	Capital	Prémios de emissão	Goodwill	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados
Saldos em 31 de Dezembro de 2001	1 403 684	1 000 000	192 950	(281 187)	70 800	421 121
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	14 115	(14 115)
Dividendos	(75 200)	-	-	-	-	(75 200)
Bónus aos empregados	(21 620)	-	-	-	-	(21 620)
Aumento do capital:						
Por incorporação de reservas e prémio de emissão	-	250 000	(192 950)	-	(57 050)	-
Por subscrição a 11 Euros cada	550 000	250 000	300 000	-	-	-
Aviso n.º 4/2002	(29 233)	-	-	-	-	(29 233)
Venda da IASA	-	-	-	62 071	-	(62 071)
Fundo de pensões BESSA	(3 029)	-	-	-	-	(3 029)
Fusão do BESV	1 672	-	-	-	-	1 672
Diferenças de câmbio	(6 042)	-	-	-	-	(6 042)
Outras reservas de consolidação	(6 952)	-	-	-	-	(6 952)
Diferenças de consolidação	(34 261)	-	-	(34 261)	-	-
Resultado do exercício	<u>222 461</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>222 461</u>
Saldos em 31 de Dezembro de 2002	2 001 480	1 500 000	300 000	(253 377)	27 865	426 992
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	13 000	(13 000)
Dividendos	(86 100)	-	-	-	-	(86 100)
Bónus aos empregados	(25 176)	-	-	-	-	(25 176)
Aviso n.º 4/2002	(17 685)	-	-	-	-	(17 685)
Diferenças de câmbio	(23 138)	-	-	-	-	(23 138)
Outras reservas de consolidação	(1 250)	-	-	-	-	(1 250)
Diferenças de consolidação	(2 251)	-	-	(2 251)	-	-
Resultado do exercício	<u>250 245</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>250 245</u>
Saldos em 31 de Dezembro de 2003	<u>2 096 125</u>	<u>1 500 000</u>	<u>300 000</u>	<u>(255 628)</u>	<u>40 865</u>	<u>510 888</u>

- Capital Subscrito e Prémios de Emissão

Em 31 de Dezembro de 2003, o capital social do Banco encontrava-se representado por 300 milhões de acções, com um valor nominal de 5 euros cada, as quais se encontram subscritas e realizadas por diferentes accionistas, dos quais se destacam as seguintes entidades:

	% Capital	
	31.12.2003	31.12.2002
BESPAR - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA	41,98%	41,98%
Crédit Agricole, SA	8,81%	8,81%
Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, SA	6,56%	6,14%
Banco Bradesco, SA	3,00%	3,00%
Outros	39,65%	40,07%
	100,00%	100,00%

Em 31 de Dezembro de 2003, os prémios de emissão são representados por 300 000 milhares de euros, referentes ao prémio pago pelos accionistas no aumento de capital ocorrido no primeiro semestre de 2002.

- Sistema de Incentivos Baseado na atribuição de Acções (SIBA)

Por deliberação da Assembleia Geral do Banco de 20 de Junho de 2000 foi decidido implementar um Sistema de Incentivos Baseado na atribuição de Acções. Na execução deste programa, o qual se iniciou durante o exercício de 2000, encontram-se à data de 31 de Dezembro de 2003 mobilizadas 8 359 mil acções do BES, representativas de 2,79% do total, (31 de Dezembro de 2002: 5 327 mil acções, representativas de 1,78% do total) no valor total de 102,3 milhões de euros (31 de Dezembro de 2002: 56,1 milhões de euros), montante este que integrava o saldo da rubrica Outros activos - Devedores diversos (ver Nota 13).

- Reserva Legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (Artigo 97º do Decreto-lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

- Outras Reservas e Resultados Transitados

As Outras Reservas e Resultados Transitados incluem, para além de resultados de exercícios anteriores (não distribuídos), a anulação das diferenças de consolidação e de reavaliação acumuladas, no montante de 255 628 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 253 377 milhares de euros) (ver Nota 3.2).



A variação das diferenças de consolidação, foi como segue:

Diferenças de consolidação e reavaliação	31.12.2002	Movimento	31.12.2003
BESSA	8 899	-	8 899
BESLEASING MOBILIÁRIA	5 213	(5)	5 208
BESLEASING IMOBILIÁRIA	(891)	(22)	(913)
BIC	54 768	-	54 768
EUROGES	(129)	-	(129)
CREDIFLASH	117	-	117
CÊNTIMO	298	-	298
BESI	43 535	-	43 535
BES VÉNÉTIE	(334)	-	(334)
E.S. DEALER	1 852	-	1 852
E.S. CAPITAL	(45)	-	(45)
ESAF SGPS	(474)	-	(474)
ESDATA	134	-	134
E.S. BANK	37 035	-	37 035
E.S. FINANCIAL CONSULTANTS	314	104	418
QUADRIGA a)	2 228	(106)	2 122
SGPICE a)	(963)	-	(963)
CLARITY a)	8 956	873	9 829
BENITO Y MONJARDÍN	7 156	(384)	6 772
ESAF, SA (Espanha)	58 865	-	58 865
GESFINC	25	-	25
OBLOG	8 793	(100)	8 693
BES AÇORES	(4 436)	131	(4 305)
ESEGUR	(183)	1 128	945
PORTLINE	4 693	519	5 212
JAMPUR	15 306	-	15 306
QUINTA DOS CÓNEGOS	2 605	-	2 605
BES INTERNACIONAL SGPS	40	(40)	-
BENITO Y MONJARDÍN IBIZA	-	62	62
LOCARENT	-	91	91
	<u>253 377</u>	<u>2 251</u>	<u>255 628</u>
Dos quais:			
Aquisições		2 750	
Alienações		(499)	
		<u>2 251</u>	

a) Empresas do Sub-grupo ES Tech Ventures

A aplicação dos resultados do Banco referentes ao exercício de 2002 foi como segue:

Reservas legais	13 000
Outras reservas	14 104
Distribuição de resultados:	
Distribuição de dividendos aos accionistas	86 100
Bónus pagos aos empregados	16 170
	<u>129 374</u>

Nota 24 - Pensões de Reforma

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho celebrado com os sindicatos e vigente para o sector bancário, o Banco assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados, ou às suas famílias, prestações pecuniárias a título de reforma por velhice, invalidez e pensões de sobrevivência. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente em função do número de anos de serviço do empregado, aplicada à tabela salarial negociada anualmente para o pessoal no activo.

Em 30 de Dezembro de 1987, o Banco, de acordo com o Decreto-lei n.º 396/86, de 25 de Novembro, constituiu um fundo de pensões fechado para cobrir as prestações pecuniárias acima referidas, relativamente às obrigações consagradas no âmbito do ACTV.

Durante o exercício de 1998, o Banco e as restantes subsidiárias do Grupo em Portugal, decidiram constituir um fundo aberto autónomo, designado de Fundo de Pensões Aberto GES destinado a financiar a atribuição de benefícios complementares aos colaboradores.

Em Portugal, os fundos têm como sociedade gestora ESAF - Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A.

O reconhecimento, tratamento e relevação contabilística das responsabilidades para com pensões de reforma e sobrevivência estavam, até ao exercício de 2000, regulamentadas pelo Aviso n.º 6/95, de 21 de Setembro, do Banco de Portugal. No exercício de 2001, o Banco de Portugal emitiu o Aviso n.º 12/2001, de 9 de Novembro, o qual veio fixar novas regras sobre a matéria.

De forma a actualizar o cálculo das responsabilidades à nova realidade actuarial, a Comissão Executiva do Grupo BES aprovou em Dezembro de 2003, a alteração dos pressupostos actuariais utilizados na determinação das responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados, tendo sido o acréscimo de responsabilidades decorrente daquela alteração integralmente financiado no final do ano e diferido no activo a amortizar em 10 anos, de acordo com as regras do Banco de Portugal.



Os pressupostos actuariais utilizados no cálculo das responsabilidades foram como segue:

Pressupostos Financeiros	Pressupostos		Verificado
	Anteriores	Actuais	Fundo Fechado BES
Taxas de evolução salarial	3,00%	2,75%	6,00%
Taxas de rendimento do fundo	6,00%	5,50%	8,10%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%	1,75%	2,60%
Taxa técnica de juro	6,00%	5,50%	

A alteração dos pressupostos actuariais efectuada em 2003 implicou um aumento das responsabilidades no montante de cerca de 38 milhões de euros no Banco e 44 milhões de euros no Grupo, o qual foi incluído em custos diferidos e será amortizado em 10 anos a partir de 2004, conforme o Aviso n.º 12/2001 do Banco de Portugal.

Pressupostos Demográficos e Métodos de Avaliação	
Tábua de Mortalidade	TV 73/77
Tábua de Invalidez	Não Utilizada
Tábua de <i>Turn Over</i>	Não Utilizada
Métodos de valorização actuarial	
Activos	<i>Project Unit Credit Method</i>
Pensionistas	Capitais de Cobertura

É intenção do Banco continuar a obter estudos actuariais periódicos, de forma a actualizar as responsabilidades assumidas nesta área e, eventualmente, validar os pressupostos utilizados.

A aplicação do anterior normativo, nos exercícios de 2003 e 2002, traduziu-se nas seguintes responsabilidades, encargos, contribuições do Banco para os fundos de pensões e níveis de cobertura:

i) Número de participantes

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Activos	4 532	4 574	5 934	6 026
Reformados	4 076	3 860	4 154	3 909
Sobreviventes	780	768	791	777
	<u>9 388</u>	<u>9 202</u>	<u>10 879</u>	<u>10 712</u>
Bessa (Inclusão)				
Activos ⁽¹⁾	-	-	-	99
Totais				
Activos	4 532	4 574	5 934	6 125
Reformados	4 076	3 860	4 154	3 909
Sobreviventes	780	768	791	777
Total	<u>9 388</u>	<u>9 202</u>	<u>10 879</u>	<u>10 811</u>

(1) Em 2003 BESSA já se encontra incluído nos valores consolidados.

ii) Evolução das responsabilidades

As responsabilidades do Banco e do Grupo evoluíram como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Responsabilidades no final do período anterior	1 047 457	930 815	1 157 894	1 011 601
Custo do serviço corrente	11 594	10 070	17 715	15 141
Contribuições dos empregados	1 521	1 396	1 868	1 793
Custo dos juros	62 848	55 849	69 096	60 950
Reformas antecipadas	50 311	74 123	55 740	79 099
Pensões pagas	(73 409)	(64 931)	(75 407)	(65 961)
Alteração de pressupostos actuariais	38 532	-	43 985	-
(Ganhos) e perdas actuariais	134 808	41 687	137 739	43 585
Compra e venda de subsidiárias e outros	-	(1 552)	(1 835)	5 928
	<u>1 273 662</u>	<u>1 047 457</u>	<u>1 406 795</u>	<u>1 152 136</u>
BESSA (inclusão) ⁽¹⁾	-	-	-	5 758
Responsabilidades no final do período	1 273 662	1 047 457	1 406 795	1 157 894
Pensões em pagamento	1 023 521	847 625	1 055 866	872 768
Pessoal no activo	250 141	199 832	350 929	285 126
Deficit inicial a amortizar	(45 867)	(63 507)	(54 800)	(73 496)
Responsabilidades objecto de cobertura	1 227 795	983 950	1 351 995	1 084 398
Valor dos fundos de pensões e provisões	1 228 310	984 465	1 355 726	1 083 492
BESSA (inclusão) ⁽¹⁾	-	-	-	4 322
Valores a entregar aos fundos	-	-	923	1 230
Coberturas totais	1 228 310	984 465	1 356 649	1 089 044
Excesso/(Déficit) de cobertura	515	515	4 654	4 646
Responsabilidades por serviços futuros	267 212	208 166	378 153	314 363

(1) Em 2003 BESSA já se encontra incluído nos valores consolidados.

iii) Evolução do valor dos fundos de pensões e provisões

Os fundos de pensões e provisões tiveram a seguinte evolução:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Saldo inicial dos fundos e provisões	984 465	847 769	1 087 814	921 298
Compra e venda de subsidiárias e outros	-	(1 281)	(903)	7 474
Contribuições do Banco e do Grupo	240 657	282 633	258 682	303 723
Contribuições dos empregados	1 521	1 396	1 868	1 793
Reforço de provisões	-	-	-	-
Pensões pagas	(73 409)	(64 931)	(75 407)	(65 961)
Rendimento líquido do Fundo	75 076	(81 121)	83 672	(84 835)
Sub-total	1 228 310	984 465	1 355 726	1 083 492
BESSA ⁽¹⁾	-	-	-	4 322
Saldo fim período	1 228 310	984 465	1 355 726	1 087 814
Valores em balanço a entregar ao fundo	-	-	923	1 230
Coberturas totais	1 228 310	984 465	1 356 649	1 089 044

(1) Em 2003 BESSA já se encontra incluído nos valores consolidados.



O rendimento líquido do Fundo, para o BES e para o Grupo, contém desvios actuariais positivos de 20 211 milhares de euros e 22 855 milhares de euros, respectivamente (31 de Dezembro de 2002: desvios actuariais negativos 127 098 milhares de euros e 134 867 milhares de euros, respectivamente).

iv) Reconhecimento das responsabilidades do exercício

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Custo serviços correntes	11 594	10 070	17 715	15 141
Custo de juros	62 848	55 849	69 096	60 950
Rendimento esperado Fundo	(54 865)	(47 373)	(60 817)	(51 825)
Custos correntes com o plano	19 577	18 546	25 994	24 266
Amortização déficit estrutural	6 726	7 636	7 651	8 739
Antecipação déficit estrutural	10 914	12 147	11 158	12 487
Encargos extraordinários reformas antecipadas	50 311	74 123	55 740	79 099
Alteração de pressupostos actuariais	38 532	-	43 985	-
Desvios actuariais	114 597	170 181	114 884	180 245
Responsabilidades do período	240 657	282 633	259 412	304 836

v) Contrapartida do reconhecimento das responsabilidades

O aumento das responsabilidades no exercício teve por contrapartida a seguinte relevação contabilística:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Conta de exploração				
Custos com pessoal	19 577	18 546	25 248	24 266
Dotações para provisões	-	-	859	-
Perdas extraordinárias	17 640	19 783	18 696	21 226
	37 217	38 329	44 803	45 492
Balanço				
Flutuação de valores	22 620	28 819	24 510	31 614
Custos/(Receitas) diferidos	180 820	215 485	190 099	227 730
	203 440	244 304	214 609	259 344
Responsabilidades do exercício	240 657	282 633	259 412	304 836
Amortização de custos diferidos ⁽¹⁾				
De anos anteriores	21 716	7 580	23 292	8 267
Do ano corrente	5 031	-	5 600	-
Total de custos do exercício	63 964	45 909	73 695	53 759

(1) Reconhecidos como perdas extraordinárias

O montante reconhecido como custo pelo Banco e pelo Grupo ascende a 63 964 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 45 909 milhares de euros) e 73 695 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 53 759 milhares de euros), respectivamente.

vi) Custos diferidos e flutuação

Os movimentos ocorridos na rubrica de custos diferidos e flutuação relacionados com pensões foram como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Saldo líquido inicial de custos diferidos	209 417	1 512	223 861	4 787
Encargos extraordinários reformas antecipadas	50 311	74 123	55 740	79 099
Desvios actuariais no ano	114 597	141 362	114 884	148 631
Alteração de pressupostos actuariais	38 532	-	43 985	-
Amortização do ano	(26 747)	(7 580)	(28 892)	(8 267)
Compra e venda de subsidiárias e outros	-	-	659	(389)
Reclassificação para corredor	(22 620)	-	(24 465)	-
Saldo final de custos diferidos	363 490	209 417	385 772	223 861
Flutuação de valores	127 366	104 746	137 983	113 518

O Saldo final de custos diferidos será amortizado por um prazo de 10 anos, conforme política contabilística descrita na Nota 3.3 k).

vii) Contribuição do Banco e do Grupo para os fundos

As contribuições correntes e extraordinárias para os fundos de pensões já efectuadas e/ou a realizar durante o exercício, são as seguintes:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Contribuições correntes	26 303	26 182	33 645	33 005
Contribuições extraordinárias				
Reformas antecipadas	50 311	74 123	55 740	79 099
Antecipação déficit estrutural	10 914	12 147	11 158	12 487
Desvios actuariais do exercício	114 597	170 181	114 884	180 245
Alteração de pressupostos actuariais	38 532	-	43 985	-
Contribuições totais do período	240 657	282 633	259 412	304 836
Outras contribuições relativa a anos anteriores	-	-	193	-
Contribuições em Balanço para entregar	-	-	(923)	(1 113)
Contribuições totais efectuadas no ano	240 657	282 633	258 682	303 723



viii) Níveis mínimos de cobertura

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Coberturas totais*	1 228 310	984 465	1 356 649	1 089 044
Níveis mínimos de cobertura				
Responsabilidades com pessoal no activo*	250 141	199 832	350 929	286 448
Deficit a amortizar até 2014	(45 867)	(63 507)	(54 800)	(73 482)
Responsabilidades objecto de cobertura	204 274	136 325	296 129	212 966
Nível mínimo de financiamento dos activos (95%)	194 060	129 509	281 323	202 318
Pensões em pagamento (100%)	1 023 521	847 625	1 055 866	871 446
	1 217 581	977 134	1 337 189	1 073 764
Excesso/(Deficit) de cobertura	10 729	7 331	19 460	15 280

(*) Inclui BES Espanha em 2002 e 2003

Os activos do fundo de pensões utilizados pelo BES são detalhados como segue:

	BES	
	31.12.2003	31.12.2002
Imóveis	145 710	41 209
Acções	3 025	-
Total	148 735	41 209

Conforme referido na Nota 12, em 2003 o BES alienou imóveis ao Fundo de Pensões por 60 964 milhares de euros.

Nota 25 - Rubricas Extrapatrimoniais

Esta rubrica é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Passivos e avales prestados				
Garantias e avales prestados	9 481 317	8 682 553	4 179 665	4 028 853
Créditos documentários abertos	226 769	204 657	262 383	224 381
Activos dados em garantia	352 471	176 783	445 685	254 103
Outros	20 626	19 891	20 654	20 137
	10 081 183	9 083 884	4 908 387	4 527 474
Compromissos				
Compromissos irrevogáveis	187 802	229 509	549 263	664 267
Compromissos revogáveis	1 481 108	1 851 355	2 907 721	2 726 138
	1 668 910	2 080 864	3 456 984	3 390 405

No decurso da sua actividade, o Banco e o Grupo BES utilizam instrumentos financeiros sobre divisas e taxas de juro de modo (i) a satisfazer as necessidades dos seus clientes, (ii) a gerir o risco de câmbio e de taxa de juro associados aos seus activos e passivos e rubricas extrapatrimoniais e (iii) a tomar posições que lhe permitam beneficiar da evolução do mercado face às expectativas formuladas.

Estes instrumentos têm associado (i) um risco de mercado inerente à variação das taxas de câmbio e/ou de juro e (ii) um risco de crédito dado pelo custo de substituição do contrato às taxas correntes de mercado.

Os lucros e prejuízos apurados na carteira de negociação de instrumentos derivados são registados, respectivamente, nas rubricas de Lucros em operações financeiras e de Prejuízos em operações financeiras da demonstração de resultados. No exercício de 2003, os lucros e prejuízos apurados pelo Banco e pelo Grupo BES no conjunto das operações financeiras e em outros instrumentos financeiros, foram os seguintes:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Lucros em operações financeiras	1 971 361	2 561 031	2 597 986	3 335 070
Instrumentos derivados	1 264 604	1 918 421	1 730 739	2 584 862
Outros	706 757	642 610	867 247	750 208
Prejuízos em operações financeiras	1 830 168	2 474 658	2 401 150	3 207 344
Instrumentos derivados	1 143 998	1 827 534	1 595 710	2 439 128
Outros	686 170	647 124	805 440	768 216

Em 31 de Dezembro de 2003, os instrumentos utilizados e respectivos valores nominais e de mercado, no cumprimento destes objectivos são como segue (valores em milhões de euros):

	BES		Consolidado	
	Valor Nominal	Valor de mercado	Valor Nominal	Valor de mercado
Contratos sobre taxas de câmbio				
Mercado de Balcão	8 375	(70)	8 151	(69)
Mercado organizado	-	-	230	-
Contratos sobre taxas de juro				
Mercado de Balcão	21 882	(169)	22 156	12
Mercado organizado	1 377	-	1 959	-
Contratos sobre acções/índices				
Mercado de Balcão	2 249	30	1 822	26
Mercado organizado	-	-	79	-
Contratos sobre crédito				
Mercado de Balcão	1 005	(2)	1 100	2
Mercado organizado	-	-	-	-
	34 888	(211)	35 497	(33)



A decomposição do valor nocional em 31 de Dezembro de 2003, dos contratos por maturidade é como segue:

	BES				Total
	Até três meses	De três meses a um ano	De um ano a cinco anos	Mais de cinco anos	
Contratos sobre taxas de câmbio					
Mercado de Balcão	4 681	3 619	70	5	8 375
Mercado organizado	-	-	-	-	-
Contratos sobre taxas de juro					
Mercado de Balcão	1 079	3 900	6 747	10 156	21 882
Mercado organizado	1 361	16	-	-	1 377
Contratos sobre acções/índices					
Mercado de Balcão	21	546	1 664	18	2 249
Mercado organizado	-	-	-	-	-
Contratos sobre crédito					
Mercado de Balcão	166	139	670	30	1 005
Mercado organizado	-	-	-	-	-
	<u>7 308</u>	<u>8 220</u>	<u>9 151</u>	<u>10 209</u>	<u>34 888</u>

	Consolidado				Total
	Até três meses	De três meses a um ano	De um ano a cinco anos	Mais de cinco anos	
Contratos sobre taxas de câmbio					
Mercado de Balcão	4 624	3 449	73	5	8 151
Mercado organizado	188	28	14	-	230
Contratos sobre taxas de juro					
Mercado de Balcão	1 437	4 026	7 279	9 414	22 156
Mercado organizado	1 639	172	122	26	1 959
Contratos sobre acções/índices					
Mercado de Balcão	32	532	1 245	13	1 822
Mercado organizado	67	11	1	-	79
Contratos sobre crédito					
Mercado de Balcão	119	125	829	27	1 100
Mercado organizado	-	-	-	-	-
	<u>8 106</u>	<u>8 343</u>	<u>9 563</u>	<u>9 485</u>	<u>35 497</u>

A decomposição detalhada por instrumento em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é como segue:

	BES				Consolidado					
	31.12.2003		31.12.2002		31.12.2003		31.12.2002		31.12.2002	
	Valor de contrato ⁽¹⁾	Valor de mercado ⁽²⁾	Valor de balanço ⁽³⁾	Risco de crédito ⁽⁴⁾	Valor de contrato ⁽¹⁾	Valor de contrato ⁽¹⁾	Valor de mercado ⁽²⁾	Valor de balanço ⁽³⁾	Risco de crédito ⁽⁴⁾	Valor de contrato ⁽¹⁾
Contratos transaccionados em mercado de balcão (OTC)										
Operações cambiais:										
Forward										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	17 069	(139)	(139)	729	4 759
Venda	-	-	-	-	-	35 561	-	-	-	4 759
Cobertura										
Compra	7 128 429	(63 296)	48 666	259 083	20 229	7 271 283	(65 013)	5 440	260 887	64 078
Venda	7 192 897	-	-	-	20 358	7 337 984	-	-	-	65 100
Currency Swaps:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	89 227
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85 212
Cobertura										
Compra	563 734	(18 881)	519	8 935	10 266 224	249 461	2 461	519	6 476	10 166 726
Venda	583 157	-	-	-	10 299 330	246 871	-	-	-	10 195 868
Interest Rate Swaps:										
Negociação										
Compra	13 670 149	13 807	13 807	341 458	16 183 650	14 375 923	7 579	7 579	346 448	16 294 980
Venda	5 050 819	(186 974)	(32 717)	32 304	6 202 152	3 140 856	3 164	26 465	29 982	4 262 189
Credit Default Swaps:										
Negociação										
Compra	961 013	(1 594)	(1 594)	14 980	969 811	904 594	(2 489)	(2 489)	18 230	888 833
Venda	74 305	-	-	2 531	87 875	225 030	4 674	766	190 409	43 938
Equity/Index Swaps:										
Negociação										
Compra	776 119	19 622	19 622	20 139	745 787	816 259	20 517	20 517	21 532	819 788
Venda	1 232 627	2 581	(528)	19 929	465 244	770 693	(5 388)	(25 314)	11 830	444 080
Currency Interest Rate Swaps:										
Negociação										
Compra	12 256	54	54	94	-	47 819	6 109	6 109	11 712	100 103
Venda	12 276	-	-	-	-	124 089	-	-	-	105 820
Cobertura										
Compra	152 394	14 199	(68)	24 563	183 999	47 394	(10 307)	152	58	73 899
Venda	134 452	-	-	-	177 138	56 384	-	-	-	83 117
Forward Rate Agreements:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	189 497	-	-	-	-	189 497
Venda	224 188	39	268	213	213 356	224 188	39	268	213	213 356
Opções cambiais:										
Negociação										
Compra	95 031	2 921	2 921	2 921	86 381	95 031	2 921	3 921	2 921	86 381
Venda	131 707	(3 578)	(3 578)	48	39 810	131 707	(3 578)	(3 578)	48	39 811
Cobertura										
Compra	145 685	2 227	2 227	2 227	-	145 685	2 227	2 227	2 227	-
Venda	145 685	(3 556)	(3 556)	-	-	145 685	(3 556)	(3 556)	-	-
Opções de taxa de juro - swaption:										
Negociação										
Compra	832 252	(2 199)	(2 199)	985	195 356	832 252	(2 199)	(2 199)	985	195 356
Venda	986 816	3 006	3 006	3 691	238 867	986 816	3 006	3 006	3 691	238 867
Equity Options:										
Negociação										
Compra	26 250	7 875	7 875	7 875	134 287	39 198	8 078	8 078	9 190	134 776
Venda	31 325	(175)	(175)	-	105 906	53 057	1 436	1 436	-	106 155
Cobertura										
Compra	-	-	-	-	-	631	(22)	(22)	-	-
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Index Options:										
Negociação										
Compra	59 571	(6 169)	(6 169)	-	68 312	22 983	(2 689)	(2 689)	-	40 551
Venda	92 778	5 204	5 204	5 204	51 520	69 794	2 515	2 515	2 515	36 687
Cobertura										
Compra	-	-	-	-	-	600	(15)	(15)	-	-
Venda	-	-	-	-	-	18 662	463	463	508	-
Interest rate Caps & Floors:										
Negociação										
Compra	585 392	12 374	12 374	13 313	664 400	1 330 736	13 905	13 905	14 844	1 186 733
Venda	532 374	(9 227)	(9 227)	7	579 794	1 265 639	(13 138)	(13 138)	7	1 299 357
Contratos transaccionados em mercados organizados										
Opções cambiais:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	71 013	-	-	-	-
Venda	-	-	-	-	-	136 766	-	-	-	4 758
Future Options:										
Negociação										
Compra	1 036 580	-	-	-	7 245 231	-	-	-	-	7 252 086
Venda	251 781	-	-	-	1 945 027	-	-	-	-	1 990 025
Equity/Index Options:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	20 054	-	-	-	7 381
Venda	-	-	-	-	-	26 067	-	-	-	7 729
Futuros:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	95 499	-	-	-	-	588 510
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Interest rate Futures:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	327 487	-	-	-	-
Venda	88 361	-	-	-	-	343 458	-	-	-	-
Equity/Index Futures:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	2 807	-	-	-	-
Venda	-	-	-	-	-	30 041	-	-	-	-
Currency Futures:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	8 558	-	-	-	-
Venda	-	-	-	-	-	13 403	-	-	-	-
Futures Options:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	1 036 580	-	-	-	-
Venda	-	-	-	-	-	251 781	-	-	-	-

(1) Valor teórico ou nominal do contrato.

(2) O valor de mercado relativo aos produtos transaccionados em mercados organizados corresponde ao valor de cotação. Para os restantes produtos corresponde ao proveito ou custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto, tendo em consideração as actuais condições de mercado e modelos de avaliação correntemente utilizados.

(3) O valor de balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.

(4) O risco de crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.



Para além dos passivos eventuais e dos instrumentos financeiros sobre divisas e taxa de juro, existiam em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, os seguintes saldos relativos a contas extrapatrimoniais:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Depósito e guarda de valores	30 154 807	27 023 358	38 765 975	35 138 143
Valores recebidos para cobrança	150 517	188 197	195 284	223 491

Os títulos de clientes à guarda e responsabilidade do Banco, incluídos na rubrica de Depósito e guarda de valores, encontram-se essencialmente depositados na empresa do Grupo especializada na custódia de títulos.

Nota 26 - Montante Global dos Activos e Passivos Expressos em Moeda Estrangeira

O contravalor em euros em 31 de Dezembro de 2003 das rubricas do activo, passivo e extrapatrimoniais, do Banco e do Grupo, expressas em moeda estrangeira, bem como o seu peso relativo face ao activo líquido e ao passivo total é como segue:

	BES					Valor Total	%
	31.12.2003						
	Dólares Norte Americanos	Libras Esterlinas	Yenes Japoneses	Outras moedas estrangeiras			
Activo	2 768 450	315 657	84 548	383 698	3 552 353	11,3%	
Passivo	2 912 048	302 799	18 292	189 695	3 422 834	11,7%	
Activo/(Passivo) líquido	(143 598)	12 858	66 256	194 003	129 519		
Operações cambiais a prazo	217 897	(191)	(50 436)	22 627	189 897		
Posição cambial global	74 299	12 667	15 820	216 630	319 416		
A posição cambial global é representada por:							
Posição cambial de investimento (1)	59 260	-	-	216 083	275 343		
Posição cambial operacional (2)	15 039	12 667	15 820	547	44 073		

	Consolidado					Valor Total	%
	31.12.2003						
	Dólares Norte Americanos	Libras Esterlinas	Yenes Japoneses	Outras moedas estrangeiras			
Activo	5 865 527	366 563	88 318	868 458	7 188 866	16,6%	
Passivo	5 721 269	348 143	25 613	726 748	6 821 773	16,6%	
Activo/(Passivo) líquido	144 258	18 420	62 705	141 710	367 093		
Operações cambiais a prazo	(36 763)	(4 447)	(46 386)	27 261	(60 335)		
Posição cambial global	107 495	13 973	16 319	168 971	306 758		
A posição cambial global é representada por:							
Posição cambial de investimento (1)	15 955	-	-	227 133	243 088		
Posição cambial operacional (2)	91 540	13 973	16 319	(58 162)	63 670		

(1) A posição cambial de investimento corresponde essencialmente aos investimentos, de médio e longo prazo, denominados em moeda estrangeira, realizados pelo Banco em associadas e subsidiárias com sede no estrangeiro, e pelo Grupo BES em associadas.

(2) A posição cambial operacional em cada moeda estrangeira representa a exposição líquida em aberto, dado que as sucursais e as subsidiárias do Banco, com sede no estrangeiro, efectuem a gestão cambial cobrindo a sua posição face à sua moeda funcional, e não face à moeda base em que as Demonstrações Financeiras do Banco e do Grupo se encontram expressas (euros).

Nota 27 - Crédito a Clientes, Títulos e Garantias Prestadas por Sector de Actividade

Em 31 de Dezembro de 2003, a repartição do Crédito sobre clientes, Títulos e Garantias prestadas e provisões específicas, por sectores de actividade, do Grupo BES, é como segue:

	Consolidado						
	31.12.2003						
	Crédito sobre Clientes			Títulos	Garantias prestadas	Total	Provisões específicas p/ crédito e títulos
Vivo	Vencido	Total					
Agricultura, Sicultura e Pesca	268 093	4 134	272 227	-	38 212	310 439	3 410
Indústrias Extractivas	100 593	2 667	103 260	13 725	6 258	123 243	1 119
Indústrias Alimentares, das Bebidas e Tabaco	359 115	9 678	368 793	71 392	120 628	560 813	5 764
Texteis e Vestuário	366 050	17 534	383 584	2 842	44 373	430 799	14 482
Curtumes e Calçado	94 056	11 145	105 201	499	6 882	112 582	5 840
Madeira e Cortiça	170 975	6 559	177 534	-	14 437	191 971	5 162
Papel e Indústrias Gráficas	197 582	3 409	200 991	-	31 307	232 298	2 101
Refinação de Petróleo	13 657	-	13 657	3 442	22 239	39 338	-
Produtos Químicos e de Borracha	289 095	5 408	294 503	9 693	37 047	341 243	5 359
Produtos Minerais não Metálicos	259 021	3 195	262 216	8 023	35 767	306 006	2 717
Indústrias Metalúrgicas de Base e p. metálicos	282 365	6 399	288 764	401	36 761	325 926	4 242
Fabricação de Máquinas, Eq. e Ap. Eléctricos	232 595	4 576	237 171	12 596	47 736	297 503	6 462
Fabricação de Material de Transporte	66 558	1 734	68 292	88 871	54 794	211 957	1 200
Outras Indústrias Transformadoras	242 965	4 095	247 060	22 927	17 061	287 048	4 785
Electricidade, Gás e Água	358 542	3 836	362 378	92 774	290 026	745 178	9 131
Construção e Obras Públicas	2 313 586	43 400	2 356 986	8 822	914 257	3 280 065	31 164
Comércio por Grosso e a Retalho	2 533 252	97 004	2 630 256	43 022	508 659	3 181 937	74 834
Turismo	399 320	4 557	403 877	13 774	67 645	485 296	3 504
Transportes e Comunicações	891 831	16 810	908 641	196 483	399 570	1 504 694	8 316
Actividades Financeiras	1 399 860	4 039	1 403 899	1 800 714	296 995	3 501 608	44 815
Actividades Imobiliárias	2 263 657	15 788	2 279 445	26 908	337 014	2 643 367	18 219
Serviços Prestados às Empresas	1 340 619	11 907	1 352 526	246 761	526 966	2 126 253	54 655
Administração e Serviços Públicos	396 147	8 243	404 390	855 995	47 496	1 307 881	5 826
Outras actividades de serviços colectivos	799 691	5 590	805 281	750 502	169 929	1 725 712	22 442
Crédito à Habitação	8 302 448	158 890	8 461 338	-	-	8 461 338	107 017
Crédito a Particulares	1 199 535	83 939	1 283 474	-	61 145	1 344 769	68 241
Outros	352 816	13 581	366 397	598 472	46 461	1 011 180	31 204
	<u>25 494 024</u>	<u>548 117</u>	<u>26 042 141</u>	<u>4 868 638</u>	<u>4 179 665</u>	<u>35 090 444</u>	<u>542 011</u>



Consolidado							
31.12.2002							
	Crédito sobre Clientes			Títulos	Garantias	Total	Provisões
	Vivo	Vencido	Total		prestadas		específicas p/ crédito e títulos
Agricultura, Sicultura e Pesca	257 621	5 651	263 272	5 002	33 328	301 602	4 226
Indústrias Extractivas	92 061	3 221	95 282	16 136	6 987	118 405	1 645
Indústrias Alimentares, das Bebidas e Tabaco	502 741	10 256	512 997	45 856	110 437	669 290	7 707
Texteis e Vestuário	350 177	17 695	367 872	4 903	43 425	416 200	14 004
Curtumes e Calçado	113 748	3 468	117 216	46	8 223	125 485	3 404
Madeira e Cortiça	152 257	7 266	159 523	-	12 879	172 402	6 196
Papel e Indústrias Gráficas	260 330	2 263	262 593	2 819	33 855	299 267	2 808
Refinação de Petróleo	10 966	79	11 045	8 119	30 340	49 504	29
Produtos Químicos e de Borracha	257 130	5 244	262 374	19 901	32 856	315 131	5 551
Produtos Minerais não Metálicos	231 109	5 262	236 371	9 850	24 582	270 803	5 449
Indústrias Metalúrgicas de Base e p. metálicos	241 770	6 922	248 692	91	34 511	283 294	4 395
Fabricação de Máquinas, Eq. e Ap. Eléctricos	245 455	17 354	262 809	42 404	62 566	367 779	15 754
Fabricação de Material de Transporte	73 442	1 918	75 360	99 362	48 342	223 064	1 379
Outras Indústrias Transformadoras	379 495	4 405	383 900	33 177	15 271	432 348	2 940
Electricidade, Gás e Água	394 742	4 220	398 962	115 920	254 222	769 104	3 249
Construção e Obras Públicas	2 230 657	40 462	2 271 119	16 032	811 662	3 098 813	30 461
Comércio por Grosso e a Retalho	2 430 733	81 549	2 512 282	39 996	419 463	2 971 741	76 168
Turismo	302 410	4 605	307 015	32 348	64 655	404 018	4 526
Transportes e Comunicações	844 118	9 444	853 562	275 816	319 073	1 448 451	9 903
Actividades Financeiras	1 319 705	4 248	1 323 953	2 090 625	731 897	4 146 475	51 997
Actividades Imobiliárias	1 888 090	28 804	1 916 894	5 423	330 521	2 252 838	14 266
Serviços Prestados às Empresas	1 185 793	11 005	1 196 798	96 651	285 161	1 578 610	52 626
Administração e Serviços Públicos	216 289	4	216 293	1 052 525	52 825	1 321 643	2 740
Outras actividades de serviços colectivos	739 425	7 030	746 455	673 719	88 791	1 508 965	58 535
Crédito à Habitação	8 513 039	131 474	8 644 513	-	24 065	8 668 578	69 636
Crédito a Particulares	1 775 266	100 960	1 876 226	-	114 541	1 990 767	78 589
Outros	237 769	33 960	271 729	122 905	34 375	429 009	23 041
	<u>25 246 338</u>	<u>548 769</u>	<u>25 795 107</u>	<u>4 809 626</u>	<u>4 028 853</u>	<u>34 633 586</u>	<u>551 224</u>

Nota 28 - Activos e Elementos Extrapatrimoniais Classificados como Risco Soberano

Em 31 de Dezembro de 2003, a exposição global bruta do Grupo em activos e garantias prestadas, excluindo participações financeiras, a países da América Latina, Ásia, África e outros classificados com risco soberano ascende a 653 336 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 672 715 milhares de euros) e distribui-se como segue:

	Consolidado						31.12.2002
	31.12.2003						
	Aplicações em títulos	Aplicações em Instituições de Crédito	Créditos sobre Clientes	Outros activos	Elementos extrapatrimoniais	Total ⁽¹⁾	Total ⁽¹⁾
Ásia Pacífico	4 063	11 802	7 499	197	3 680	27 241	28 025
Coreia do Sul	3 959	-	-	-	19	3 978	9 566
Turquia	7	7 504	-	-	59	7 570	3 907
República Popular da China	-	2	1 298	-	188	1 488	567
Hong Kong	97	-	-	-	261	358	223
Macau	-	4 296	6 198	197	1 895	12 586	12 318
Outros	-	-	3	-	1 258	1 261	1 444
América Latina	117 674	71 844	159 765	23 837	14 144	387 264	442 467
Brasil	114 364	23 724	55 987	23 782	11 052	228 909	294 441
Panamá	-	46 318	9 571	-	-	55 889	26 863
Bahamas	-	-	26 347	45	-	26 392	32 177
Argentina	3 310	86	893	-	36	4 325	8 972
Guatemala	-	-	5 777	-	-	5 777	7 213
Equador	-	1 320	5	-	-	1 325	6 147
Chile	-	396	222	-	270	888	1 960
México	-	-	10 716	-	172	10 888	16 609
Venezuela	-	-	16 201	-	1 969	18 170	20 576
Uruguai	-	-	31 611	-	503	32 114	19 597
Colômbia	-	-	3	-	-	3	129
Outros	-	-	2 432	10	142	2 584	7 783
Leste Europeu	-	64	19 012	-	69	19 145	14 522
Polónia	-	28	-	-	10	38	2 615
Hungria	-	17	19 007	-	-	19 024	73
Eslovénia ⁽²⁾	-	-	-	-	-	-	3 498
Rússia	-	-	-	-	-	-	2 297
República Checa	-	19	-	-	-	19	3 809
Outros	-	-	5	-	59	64	2 230
África	25 617	109 591	89 320	9 679	25 160	259 367	214 089
Angola	25 617	109 477	16 503	9 679	22 055	183 331	123 161
Marrocos	-	8	39 226	-	762	39 996	48 193
África do Sul	-	106	25 052	-	673	25 831	29 294
Cabo Verde	-	-	6 328	-	1 608	7 936	10 781
Outros	-	-	2 211	-	62	2 273	2 660
Total responsabilidades	147 354	193 301	275 596	33 713	43 053	693 017	699 103
Menos:							
Provisão para risco-país	(1 708)	(34 038)	(3 520)	-	(415)	(39 681)	(26 388)
	145 646	159 263	272 076	33 713	42 638	653 336	672 715

(1) A exposição total apresentada não inclui os títulos em carteira emitidos por entidades residentes nos países acima indicados, incluindo entidades públicas, por estes se encontrarem cotados em mercados organizados

(2) Em 2003, a Eslovénia passou a ser considerada pelo Banco de Portugal como tendo risco país nulo



Após a dedução das garantias recebidas e dos activos isentos, a exposição global líquida do Grupo é de 398 581 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 210 309 milhares de euros).

A provisão para risco país é constituída no âmbito da política contabilística descrita na Nota 3.3 f).

O valor global das provisões constituídas pelo BES, de acordo com regras estabelecidas pelo Banco de Portugal, é considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização destes activos e garantias prestadas.

A exposição bruta inclui os activos das subsidiárias do Grupo BES no Brasil e Angola, sendo que a exposição detida nestes países é como segue:

	Brasil		Angola	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Exposição global bruta	228 909	294 441	183 331	123 161
Garantias recebidas	(49 797)	(166 502)	(34 765)	(68 195)
<i>Trade finance</i> e operações isentas	(26 490)	(21 712)	(11 767)	(18 387)
Exposição global líquida	152 622	106 227	136 799	36 579
Exposição em moeda local	(105 502)	(57 533)	(44 490)	(2 418)
Exposição líquida em moeda estrangeira	47 120	48 694	92 309	34 161

Nota 29 - Distribuição dos resultados por Mercados Geográficos

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, os principais proveitos correntes, distribuídos por áreas geográficas, para o Banco e para o Grupo, podem ser resumidas como segue:

	31.12.2003									
	BES									
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Reconciliação	Total
+ Juros e proveitos equiparados	1 090 944	308 068	7 315	303 853	-	-	-	-	(273 787)	1 436 393
- Juros e custos equiparados	730 712	284 584	5 619	277 017	-	-	-	-	(273 787)	1 024 145
+ Comissões (proveitos)	239 330	3 782	791	2 111	-	-	-	-	(333)	245 681
+ Outros proveitos de exploração	61 123	440	6	83	-	-	-	-	(10 289)	51 363
- Comissões (custos)	18 746	648	202	63	-	-	-	-	-	19 659
+ Rendimento de títulos	105 997	-	-	-	-	-	-	-	-	105 997
+ Lucros em operações financeiras	1 920 381	602	66	50 312	-	-	-	-	-	1 971 361
- Prejuízos em operações financeiras	1 774 725	290	2	55 484	-	-	-	-	(333)	1 830 168
- Custos com Pessoal	157 571	3 212	1 189	2 657	-	-	-	-	-	164 629
- Fornecimentos e Serviços Terceiros	187 338	2 402	630	1 787	-	-	-	-	(10 289)	181 868
- Amortizações	107 162	194	441	124	-	-	-	-	-	107 921
+ Proveitos Extraordinários	81 985	700	13	1 013	-	-	-	-	-	83 711
- Custos Extraordinários	49 093	565	573	-	-	-	-	-	-	50 231
- Outros impostos	3 977	371	-	896	-	-	-	-	-	5 244
- Outros custos exploração	2 177	1 217	41	43	-	-	-	-	-	3 478
+ Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
+ Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	125 929	4 815	3 890	18 403	-	-	-	-	-	153 037
- Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outros riscos	421 404	1 450	296	40 490	-	-	-	-	-	463 640
- Imposto s/ lucros	1 300	2 526	899	-	-	-	-	-	-	4 725
- Interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
= Resultado líquido do exercício	171 484	20 948	2 189	(2 786)	-	-	-	-	-	191 835
Crédito sobre clientes	14 818 957	1 779 758	-	70 564	-	-	-	-	-	16 669 279
Débitos para c/ clientes	12 685 722	164 555	-	217 677	-	-	-	-	-	13 067 954
Activo líquido total	26 311 684	2 870 917	8 054	9 509 770	-	-	-	-	(7 316 548)	31 383 877



31.12.2003

Consolidado

	Resto União		Resto da Europa	América do Norte	América			Resto do Mundo		Reconciliação	Total
	Portugal	Europeia			Latina	Ásia	África	Mundo			
+ Juros e proveitos equiparados	1 719 426	397 877	8 052	690 568	36 246	4 876	10 380	47	(776 630)	2 090 842	
- Juros e custos equiparados	1 079 267	335 733	5 619	671 163	21 743	2 764	1 835	-	(776 630)	1 341 494	
+ Comissões (proveitos)	368 785	49 425	791	7 297	138	103	861	-	(34 348)	393 052	
+ Outros proveitos de exploração	160 852	3 750	6	1 553	6 158	1	743	-	(53 543)	119 520	
- Comissões (custos)	63 915	9 988	202	567	30	18	99	-	(31 736)	43 083	
+ Rendimento de títulos	108 466	1 368	-	-	73	122	-	-	(93 507)	16 522	
+ Lucros em operações financeiras	2 071 391	154 706	66	106 623	332 695	498	2 428	-	(70 421)	2 597 986	
- Prejuízos em operações financeiras	1 908 489	140 977	2	77 458	344 113	261	95	-	(70 245)	2 401 150	
- Custos com Pessoal	270 886	31 036	1 189	8 634	3 243	737	2 784	-	-	318 509	
- Fornecimentos e Serviços Terceiros	267 929	25 036	630	8 716	2 557	351	2 050	-	(49 994)	257 275	
- Amortizações	130 616	4 066	441	4 214	132	34	1 221	-	84	140 808	
+ Proveitos Extraordinários	97 415	13 280	13	1 183	50	4	-	-	(13 626)	98 319	
- Custos Extraordinários	66 769	4 636	573	-	-	6	88	-	522	72 594	
- Outros impostos	6 772	414	-	957	1 148	14	90	-	3 363	12 758	
- Outros custos exploração	10 130	2 669	41	33 122	951	6	155	-	(38 772)	8 302	
+ Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	(10)	1 669	-	(945)	-	-	-	-	2 998	3 712	
+ Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	187 003	23 495	3 890	19 886	1 129	362	129	4	717	236 615	
- Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outros riscos	543 657	33 562	296	42 351	426	-	1 781	4	(3 946)	618 131	
- Imposto s/ lucros	43 312	5 521	899	1 472	2 114	272	1 387	-	-	54 977	
- Interesses minoritários	66	1 675	-	-	(828)	-	-	-	36 329	37 242	
= Resultado líquido do exercício	321 520	50 257	2 926	(22 489)	860	1 503	2 956	47	(107 335)	250 245	
Crédito sobre clientes	22 647 319	3 036 334	19 000	326 456	772	14 544	24 735	-	(27 019)	26 042 141	
Débitos para c/ clientes	15 763 517	1 923 030	-	2 443 987	56 690	13 601	69 037	-	(133 248)	20 136 614	
Activo líquido total	33 463 526	5 836 080	28 585	24 772 697	190 367	65 458	98 101	5 012	(21 176 475)	43 283 351	

31.12.2002

BES

	BES							Reconciliação	Total	
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	América Latina	Ásia	África			Resto do Mundo
+ Juros e proveitos equiparados	1 195 256	304 211	34 796	288 282	-	-	-	-	(269 736)	1 552 809
- Juros e custos equiparados	819 723	287 768	28 213	269 693	-	-	-	-	(269 736)	1 135 661
+ Comissões (proveitos)	206 348	1 377	1 670	2 606	-	-	-	-	(905)	211 096
+ Outros proveitos de exploração	47 870	1 446	5	121	-	-	-	-	(661)	48 781
- Comissões (custos)	23 142	499	499	506	-	-	-	-	-	24 646
+ Rendimento de títulos	67 336	-	-	-	-	-	-	-	-	67 336
+ Lucros em operações financeiras	2 525 119	748	153	35 011	-	-	-	-	-	2 561 031
- Prejuízos em operações financeiras	2 436 004	352	-	39 207	-	-	-	-	(905)	2 474 658
- Custos com Pessoal	155 895	3 824	2 303	3 174	-	-	-	-	-	165 196
- Fornecimentos e Serviços Terceiros	170 879	2 232	1 097	1 896	-	-	-	-	(661)	175 443
- Amortizações	102 814	214	202	179	-	-	-	-	-	103 409
+ Proveitos Extraordinários	10 224	3 149	15	-	-	-	-	-	-	13 388
- Custos Extraordinários	33 494	5 667	2	-	-	-	-	-	-	39 163
- Outros impostos	888	377	62	2 498	-	-	-	-	-	3 825
- Outros custos exploração	2 243	28	5	61	-	-	-	-	-	2 337
+ Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
+ Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	77 128	4 805	121	2 350	-	-	-	-	-	84 404
- Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outros riscos	252 694	7 712	3 819	19 183	-	-	-	-	-	283 408
- Imposto s/ lucros	449	1 130	146	-	-	-	-	-	-	1 725
- Interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
= Resultado líquido do exercício	131 056	5 933	412	(8 027)	-	-	-	-	-	129 374



31.12.2002

	Consolidado									
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Reconciliação	Total
+ Juros e proveitos equiparados	1 924 546	434 820	34 806	656 206	75 453	7 914	3 981	-	(798 477)	2 339 249
- Juros e custos equiparados	1 229 019	384 359	28 213	674 323	6 683	4 887	1 247	-	(797 696)	1 531 035
+ Comissões (proveitos)	319 526	46 293	5 033	6 089	393	189	174	-	(34 310)	343 387
+ Outros proveitos de exploração	144 199	5 800	5	1 999	4 956	2	302	-	(40 147)	117 116
- Comissões (custos)	72 487	10 815	965	783	-	105	21	-	(32 014)	53 162
+ Rendimento de títulos	69 653	1 305	-	-	30	394	-	-	(60 642)	10 740
+ Lucros em operações financeiras	2 761 098	253 282	153	39 129	350 628	376	946	-	(70 542)	3 335 070
- Prejuízos em operações financeiras	2 711 385	184 326	71	41 502	411 294	237	-	-	(141 471)	3 207 344
- Custos com Pessoal	275 703	33 346	2 303	9 757	132	719	1 123	-	-	323 083
- Fornecimentos e Serviços Terceiros	263 674	26 361	1 119	8 702	148	382	1 064	-	(36 573)	264 877
- Amortizações	125 986	4 418	202	3 158	-	48	820	-	84	134 716
+ Proveitos Extraordinários	22 266	4 023	15	-	-	7	562	-	98	26 971
- Custos Extraordinários	46 774	15 451	2	731	-	64	-	-	4 538	67 560
- Outros impostos	4 295	1 045	62	2 531	-	16	23	-	2 392	10 364
- Outros custos exploração	39 108	1 152	5	178	188	5	43	-	(34 298)	6 381
+ Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	(6 386)	-	-	186	-	-	-	-	6 277	77
+ Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	143 494	46 745	121	2 356	-	1 191	20	-	19 406	213 333
- Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outros riscos	390 938	68 380	3 819	19 475	-	2 126	582	-	8 868	494 188
- Imposto s/ lucros	34 474	2 560	146	1 170	-	126	-	-	-	38 476
- Interesses minoritários	(28 567)	(5 366)	-	29 333	-	-	-	-	36 896	32 296
= Resultado líquido do exercício	213 120	65 421	3 226	(85 678)	13 015	1 358	1 062	-	10 937	222 461

Atendendo a que as unidades emissoras de títulos do Grupo se encontram localizadas nas Ilhas Caimão (América do Norte), e considerando que os proveitos e custos estão apresentados líquidos das eliminações, é naquela região que estão imputados os custos com as referidas emissões, encontrando-se os proveitos da aplicação dos fundos sobretudo em Portugal.

Nota 30 - Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, o número de colaboradores do Grupo BES decompõe-se como segue:

	31.12.2003	31.12.2002
Colaboradores do BES	4 146	4 267
Colaboradores das subsidiárias financeiras do Grupo	3 063	3 303
Total colaboradores em empresas financeiras do Grupo	7 209	7 570
Colaboradores de outras empresas que prestam serviços essencialmente para clientes externos ao Grupo	905	953
	8 114	8 523

Por categoria profissional, o número de colaboradores do Banco e do Grupo BES analisa-se como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Funções directivas	246	247	686	659
Funções de chefia	645	658	1 186	1 092
Funções específicas	1 257	1 193	2 691	2 506
Funções administrativas	1 992	2 161	3 453	3 782
Funções auxiliares	6	8	98	484
	4 146	4 267	8 114	8 523

O montante das remunerações atribuídas durante os exercícios de 2003 e 2002 aos membros dos órgãos de Administração e Fiscalização relevados como custos com pessoal foi o seguinte:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Administração	3 349	2 338	9 224	7 737
Fiscalização	11	7	241	237
	3 360	2 345	9 465	7 974

O montante das remunerações do órgão de administração do BES inclui 528 milhares de euros atribuídos à Comissão de Auditoria, cujos elementos são também Administradores do Banco.

Adicionalmente, no exercício de 2003, a título de remuneração variável foram atribuídos aos membros do órgão de administração do BES 1 005 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 541 milhares de euros). Para o Grupo, a remuneração variável atribuída aos membros dos órgãos de administração foi de 2 208 milhares de euros.

O montante do crédito concedido a membros dos órgãos de Administração do Grupo ascendia a cerca de 2 458 milhares de euros (31 de Dezembro de 2002: 1 275 milhares de euros).



Nota 31 - Outros Proveitos e Custos de Exploração

Esta rubrica é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Outros proveitos de exploração				
Reembolso de despesas diversas	79	20	1 550	2 917
Recuperação e liquidação de juros e despesas de crédito vencido	5 305	4 074	10 409	8 159
Recuperação de créditos incobráveis	606	2 015	2 046	2 364
Prestação de Serviços Diversos	44 285	40 673	97 034	91 206
Outros	1 088	1 999	8 481	12 470
	<u>51 363</u>	<u>48 781</u>	<u>119 520</u>	<u>117 116</u>
Outros custos de exploração				
Quotizações e donativos	1 491	1 225	2 810	2 077
Outros	1 987	1 112	5 492	4 304
	<u>3 478</u>	<u>2 337</u>	<u>8 302</u>	<u>6 381</u>

Nota 32 - Ganhos e Perdas Extraordinárias

Esta rubrica é analisada como segue:

	BES			
	Ganhos extraordinários		Perdas extraordinárias	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Mais-valias em imobilizações	80 870	2 031	-	-
Menos-valias em imobilizações	-	-	392	1 514
Perdas relativas a exercícios anteriores	-	-	904	5 690
Ganhos relativos a exercícios anteriores	2 144	7 219	-	-
Anulação de juros activos	-	-	2 575	1 902
Custos com pensões (ver Nota 24)	-	-	44 387	27 363
Indemnizações por incumprimento contratual	99	106	599	97
Outros	598	4 032	1 374	2 597
	<u>83 711</u>	<u>13 388</u>	<u>50 231</u>	<u>39 163</u>

	Consolidado			
	Ganhos extraordinários		Perdas extraordinárias	
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2003	31.12.2002
Mais-valias em imobilizações	74 956	5 755	-	-
Menos-valias em imobilizações	-	-	4 864	1 978
Perdas relativas a exercícios anteriores	-	-	8 437	15 634
Ganhos relativos a exercícios anteriores	14 845	12 996	-	-
Anulação de juros activos	-	-	2 751	6 723
Custos com pensões (ver Nota 24)	-	-	47 588	29 493
Indemnizações por incumprimento contratual	184	268	816	248
Outros	8 334	7 952	8 138	13 484
	<u>98 319</u>	<u>26 971</u>	<u>72 594</u>	<u>67 560</u>

A rubrica Mais-valias em imobilizações, no BES e no Grupo, inclui o valor da mais-valia realizada com a alienação da Credibom no montante de 74,3 milhões de euros e 65,3 milhões de euros, respectivamente, conforme referido no Nota 9. Inclui ainda o ganho de cerca de 5,5 milhões de euros gerado pela alienação de imóveis ao Fundo de Pensões (ver Nota 12).

Nota 33 - Impostos

O Banco e as subsidiárias com sede em Portugal, estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama.

O cálculo do IRC dos exercícios de 2003 e 2002 foi apurado pelo Grupo BES com base numa taxa nominal de imposto e derrama de 33 %, de acordo com a Lei 3-B / 2000, de 4 de Abril e a Lei 30-G / 2000, de 29 de Dezembro.

As declarações de autoliquidação, do Banco e das subsidiárias com sede em Portugal, relativas aos exercícios de 2002 e seguintes ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração do Banco e das Subsidiárias com sede em Portugal que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os encargos com o imposto sobre lucros para o Banco e para o Grupo com referência aos exercícios de 2003, 2002 e 2001, são como segue:

	BES			Consolidado		
	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2001	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2001
Impostos sobre lucros	4 725	1 725	-	54 977	38 476	38 554

No apuramento da dotação para impostos sobre lucros apurados em cada exercício são considerados todos os acréscimos, quer positivos quer negativos, que concorrem para a formação da matéria colectável. De entre os factores com impacto material no apuramento do imposto, destacam-se: os benefícios fiscais resultantes de rendimentos auferidos das participações financeiras, de acções adquiridas no âmbito de privatização de empresas públicas e de reinvestimento das mais valias realizadas na venda de imobilizado; os rendimentos gerados nas sucursais financeiras exteriores; e as contribuições extraordinárias para os fundos de pensões.



Nota 34 - Relações com Empresas Subsidiárias e Associadas

Em 31 de Dezembro de 2003 e de 2002, o montante dos débitos e créditos do Banco relativos a empresas subsidiárias e associadas é como segue:

	BES									
	31.12.2003					31.12.2002				
	Aplicações	Recursos	Garantias	Proveitos	Custos	Aplicações	Recursos	Garantias	Proveitos	Custos
Empresas subsidiárias										
BESLEASING MOBILIÁRIA	140 727	-	-	3 489	-	123 632	-	-	7 058	-
BESLEASING IMOBILIÁRIA	366 991	-	-	11 616	-	244 840	48	-	12 073	-
BIC	437 649	127 227	-	59 991	65 722	862 803	94 533	-	91 032	66 050
ES COBRANÇAS	563	11 037	-	-	4 023	563	8 652	-	-	3 354
ES DEALER	-	-	-	-	-	-	31	-	-	-
ES ACE	-	1 199	-	-	22 538	-	880	-	-	22 042
ESAF SGPS	8 000	5 347	-	17 374	93	22 649	14 384	-	19 430	252
BESSA	66 191	84 012	-	4 114	2 765	135 282	209 335	-	6 169	5 193
ESGEST	-	77	-	-	570	-	27	-	-	564
GESFINC	-	-	-	-	-	-	33	-	-	-
ESDATA	-	2 645	-	267	1 755	-	314	-	303	2 216
BESNAC	-	45 203	-	1	98	-	962	-	-	72
EUROGES	252 471	-	-	8 366	25	200 098	-	-	6 767	64
CREDIFLASH	46 860	-	-	9 983	-	66 919	-	-	8 987	-
CÊNTIMO	5	55	-	-	236	45	83	-	-	236
CREDIBOM	-	-	-	-	-	400	626	-	5 337	-
BESOL	-	514	-	-	4 197	-	239 986	-	-	9 159
BESI	129 012	9 090	-	32 491	31 104	216 201	32 717	-	37 969	21 717
BES ORIENTE	38	1 878	-	625	22	458	677	-	707	468
BES FINANCE	5 559	5 829 806	5 920 760	2 250	214 737	67 031	5 326 351	5 244 815	1 411	208 225
ES CAPITAL	-	27	-	937	15	-	1 980	-	377	149
ESOL	-	866	-	306	538	369	1 216	-	369	619
ES PLC	35 877	587	-	4 332	119	36 107	1 518	-	14 497	744
ES BANK	-	10 141	-	684	-	-	483	-	1 071	-
ES TECH VENTURES	23 375	18	-	732	-	17 363	-	-	518	-
ES CONTACT CENTER	845	230	-	31	4 286	1 045	-	-	46	4 349
BEST	-	151 933	-	-	4 787	13	149 081	-	13	5 526
ES INTERACTION	-	582	-	9	398	-	554	-	9	260
BES ANGOLA	4 049	23 984	-	20	457	-	43 048	-	-	365
ES FIN. CONSULTANTS	-	20	-	-	6	-	220	-	-	6
BES AÇORES	24 756	4 203	-	498	-	17 737	9 826	-	-	-
BESIL	209 846	35 502	-	1 401	391	10 000	29 803	-	-	-
BES INT. SGPS	-	31 855	-	-	592	-	6 916	-	-	-
JAMPUR	12 498	-	-	-	-	10 667	-	-	-	-
ES CONCESSÕES	12 214	3	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCLINC	-	-	-	-	1 308	-	-	-	-	-
ES REPRESENTAÇÕES	-	-	-	-	503	-	-	-	-	-
QUINTA CÔNEGOS	921	-	-	-	-	410	-	-	-	-
	1 778 447	6 378 041	5 920 760	159 517	361 285	2 034 632	6 174 284	5 244 815	214 143	351 630
Empresas associadas										
ESUMÉDICA	3 493	58	-	-	71	2 863	64	-	127	-
EUROP ASSISTANCE	-	1 065	14	9	-	33	1 375	15	-	62
FIDUPRIVATE	-	513	-	-	-	-	2	-	-	-
BES VÉNÉTIE	1 033 290	776 479	-	733	15	491 455	395 112	27	10 585	8 966
ES SEGUROS	-	1 268	-	7	7	-	1 150	-	-	73
ESEJUR	399	1 840	104	10	4	399	700	106	2	4
OUTRAS	2 876	635	1 530	1	108	-	-	-	-	-
	1 040 058	781 858	1 648	760	205	494 750	398 403	148	10 714	9 105

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, o montante global dos activos e passivos do Grupo BES que se referem a operações realizadas com entidades subsidiárias, associadas e relacionadas do Grupo ESFG (*holding* do Banco) resume-se como segue:

	Grupo BES	
	31.12.2003	31.12.2002
Activos	1 361 798	927 344
Passivos	2 250 458	1 573 778
Extrapatrimoniais	29 141	11 115

Nota 35 - Securitização de Activos

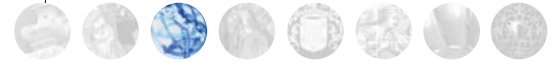
a) Securitização de Crédito a Clientes

Lusitano No. 1, Limited

Em Agosto de 1999, o BES realizou a sua primeira operação de securitização de activos, tendo vendido à sociedade Lusitano No. 1, Limited, uma carteira de crédito ao consumo, que se encontrava registada no seu balanço pelo montante de 250 milhões de euros. No momento da venda não foi registado qualquer ganho ou perda na conta de exploração do Banco. A Lusitano No. 1, Limited financiou esta aquisição através da emissão de duas classes de obrigações, colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o BES.

O BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito ao consumo vendida, que seja superior ao depósito colateral (*cash reserve*) efectuado junto da Lusitano No. 1, Limited. Este depósito colateral assumirá um valor máximo de 5% do valor nominal da carteira de crédito vendida.

A Lusitano No. 1, Limited tem como única actividade deter a carteira de crédito ao consumo adquirida ao BES, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações emitidas por esta entidade, dependerá exclusivamente dessa carteira e do depósito colateral (*cash reserve*) efectuado pelo Banco. O direito ao valor residual dos activos da Lusitano No. 1, Limited, após a liquidação dos seus custos operacionais e das responsabilidades para com os detentores das obrigações, foi adquirido pelo Banco através da compra de *residual certificates* emitidos pela entidade. Estes *residual certificates* conferem ao seu detentor o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*), apurado pelo Lusitano No. 1, Limited, o qual sendo passível de estimativa é periodificado e reconhecido na conta de exploração.



Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano No. 1, Limited:

	Senior	Junior	Residual certificates
Notação			
- FITCHRatings	AAA	A	-
- Moody's	Aaa	A2	-
- Standard & Poor's	AAA	A	-
Valor nominal (milhares de euros)	233 700	16 300	0,05
Taxa de juro do cupão /	Euribor 3m	Euribor 3m	Excess spread
Rendimento	+ 0,36% pa	+ 0,75% pa	
Reembolso	Até Set/2007	Até Set/2007	Até Set/2007
Títulos detidos pelo Grupo BES:			
Valor contabilístico			
(milhares de euros)	-	-	0,05

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Depósito colateral *cash reserve* no valor actual de 5 000 milhares de euros, o qual integra o saldo da rubrica Outros activos (ver Nota 13).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para outros activos no montante de 5 000 milhares de euros e provisões para os outros riscos e encargos no montante de 4 439 milhares de euros (ver Nota 13).

d) Entidades intervenientes:

- Adquirentes dos créditos: Lusitano No. 1, Limited e Deutsche Bank (Portugal);
- Administrador dos créditos (*servicer*): BES

Lusitano Finance No. 2, Plc

Em Abril de 2002 o Grupo BES realizou a terceira operação de securitização de activos, tendo vendido à sociedade Lusitano Finance No. 2, Plc, uma carteira de crédito a clientes no montante global de 450 milhões de euros, valor por que se encontrava registado no balanço, que incluiu 150 milhões de euros de crédito ao consumo (BES) e 300 milhões de euros de contratos de locação financeira (Besleasing Mobiliária).

A Lusitano Finance No. 2, Plc financiou esta aquisição através da emissão de três classes de obrigações, colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o Grupo BES. O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida, que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe D, emitida pelo Lusitano Finance No. 2, Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*) e, adquirida pelo Grupo BES. O valor nominal desta obrigação que corresponde ao *cash reserve* da transacção, assumirá um valor máximo de 4,5% do valor nominal da carteira de crédito vendida.

A Lusitano Finance No. 2, Plc tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao Grupo BES, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B e C emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente dessa carteira e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe D. Esta obrigação Classe D, confere ao seu detentor, o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Finance No. 2, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B e C e dos seus custos operacionais, o qual, sendo passível de estimativa, é periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Finance No. 2, Plc:

	Class A	Class B	Class C	Class D
Notação				
- FITCHRatings	AAA	AA	A-	-
- Moody's	Aaa	Aa2	A2	-
- Standard & Poor's	AAA	AA	A-	-
Valor nominal (milhares de euros)	409 720	11 250	29 030	20 250
Taxa de juro do cupão /	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	<i>Excess spread</i>
Rendimento	+ 0,27% pa	+ 0,45% pa	+ 0,83% pa	
Reembolso	Até Abr/2010	Até Abr/2010	Até Abr/2010	Até Abr/2010
Títulos detidos pelo Grupo BES:				
Valor contabilístico (milhares de euros)	-	-	-	20 250

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigação Classe D no valor máximo de 20 250 milhares de euros, a qual integra o saldo da rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões no montante de 8 230 milhares de euros, de acordo com o estabelecido na Instrução n.º 27/2000, do Banco de Portugal (ver Nota 8)

d) Entidades intervenientes:

- Adquirentes dos créditos: Lusitano Finance No. 2, Plc e BNP Paribas (Portugal);
- Administrador dos créditos (*services*): BES e Besleasing Mobiliária

Lusitano Mortgages No. 1, Plc

Em Dezembro de 2002 o Grupo BES realizou a quarta operação de securitização de activos, tendo vendido ao Lusitano Mortgages No. 1 Fundo, gerido pela Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, Navigator, SGFTC, SA, uma carteira de crédito à habitação regime bonificado, no montante global de 1 000 milhões de euros e que se encontravam registados no balanço do BIC .



O Lusitano Mortgages No. I Fundo financiou esta aquisição através da emissão de unidades de titularização de créditos, integralmente adquiridas pela Lusitano Mortgages No I, Plc, a qual se financiou através da emissão de cinco classes de obrigações, que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o Grupo BES. O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida, que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe F, emitida pelo Lusitano Mortgages No. I, Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*) e adquirida pelo Grupo BES. O valor nominal desta obrigação que corresponde ao *cash reserve* da transacção, assumirá um valor máximo de 1% do valor nominal da carteira de crédito vendida.

O Lusitano Mortgages No. I Fundo tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao Grupo BES, sendo que o pagamento do rendimento e o reembolso das unidades de titularização emitidas por este fundo, dependerá exclusivamente dessa carteira. A Lusitano Mortgages No. I, Plc tem como única actividade deter as unidades de titularização de créditos adquiridas ao Lusitano Mortgages No.I Fundo, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B, C, D e E emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente das unidades de titularização e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe F adquirida pelo Grupo BES. Esta obrigação Classe F, confere ao seu detentor, o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Mortgages No. I, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B, C, D e E, e dos seus custos operacionais, o qual, sendo passível de estimativa, é periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Mortgages No. I, Plc:

	Class A	Class B	Class C	Class D	Class E	Class F
Notação						
- FITCHRatings	AAA	AA	A	BBB	BB	-
- Moody's	Aaa	Aa3	A2	Baa2	Ba1	-
- Standard & Poor's	AAA	AA	A	BBB	BB	-
Montante (milhares de Euros)	915 000	32 500	25 000	22 500	5 000	10 000
Taxa de juro do cupão /	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	<i>Excess spread</i>
Rendimento	+ 0,28% pa	+ 0,48% pa	+ 0,65% pa	+ 1,35% pa	+ 3,90% pa	
Reembolso	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035
Títulos detidos pelo Grupo BES:						
Valor contabilístico						
(milhares de Euros)	-	-	-	-	-	12 762

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigação Classe F a qual integra o saldo da rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para títulos de investimento no montante de 4 629 milhares de euros, de acordo com o estabelecido na Instrução n.º 27/2000, do Banco de Portugal (ver Nota 8).

d) Entidades intervenientes:

- Adquirente dos créditos e Emitente das unidades de titularização de créditos: Lusitano Mortgages No.1 Fundo;
- Sociedade Gestora do Fundo de Titularização de Créditos: Navigator, SGFTC, SA
- Subscritor das unidades de titularização de créditos e emitente das obrigações (*Notes*): Lusitano Mortgages No.1 Plc;
- Custodiante das unidades de titularização de créditos: BES;
- Administrador dos créditos (*servicer*): BIC;
- Facilidade de liquidez (*Liquidity facility provider*): Deutsche Bank (Portugal), SFE Madeira.

Lusitano Mortgages No. 2, Plc

Em Novembro de 2003 o Grupo BES realizou a quinta operação de securitização de activos, tendo vendido ao Lusitano Mortgages No. 2 Fundo, gerido pela Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, Finantia-SGFTC, S.A., uma carteira de crédito à habitação (62,4% regime bonificado e 37,6% regime geral) no montante global de 1 000 milhões de euros, valor por que se encontravam registados no balanço do BIC .

O Lusitano Mortgages No. 2 Fundo financiou esta aquisição através da emissão de unidades de titularização de créditos, integralmente adquiridas pela Lusitano Mortgages No. 2, Plc, a qual se financiou através da emissão de cinco classes de obrigações, que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o Grupo BES. O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida, que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe F, emitida pelo Lusitano Mortgages No. 2, Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*) e adquirida pelo Grupo BES. O valor nominal desta obrigação, que corresponde ao *cash reserve* da transacção, assumiu o valor inicial de 9 000 milhares de euros.

O Lusitano Mortgages No. 2 Fundo tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao BIC, sendo que o pagamento do rendimento e o reembolso das unidades de titularização emitidas por este fundo, dependerá exclusivamente dessa carteira. A Lusitano Mortgages No. 2, Plc tem como única actividade deter as unidades de titularização de créditos adquiridas ao Lusitano Mortgages No. 2 Fundo, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B, C, D e E emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente das unidades de titularização e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe F adquirida pelo Grupo BES. Esta obrigação Classe F, confere ao seu detentor, o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Mortgages No. 2, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B, C, D e E, e dos seus custos operacionais, o qual, sendo passível de estimativa, é periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES.



Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Mortgages No. 2 Plc

	Class A	Class B	Class C	Class D	Class E	Class F
Notação						
- FITCHRatings	AAA	AA	A	BBB	BBB-	-
- Moody's	Aaa	Aa3	A3	Baa3	Ba1	-
- Standard & Poor's	AAA	AA	A	BBB	BB	-
Montante (milhares de euros)	920 000	30 000	28 000	16 000	6 000	9 000
Taxa de juro do cupão /	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	<i>Excess spread</i>
Rendimento	+ 0,24% pa	+ 0,48% pa	+ 0,64% pa	+ 1,20% pa	+ 3,75% pa	
Reembolso	Até Dez/2036	Até Dez/2046	Até Dez/2046	Até Dez/2046	Até Dez/2046	Até Dez/2046
Títulos detidos pelo Grupo BES:						
Valor contabilístico						
(milhares de euros)	-	-	-	-	-	11 699

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigação Classe F a qual integra o saldo da rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8);
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para títulos de investimento no montante de 4 925 milhares de euros, de acordo com o estabelecido na Instrução n.º 27/2000, do Banco de Portugal (ver Nota 8).

d) Entidades intervenientes:

- Adquirente dos créditos e Emitente das unidades de titularização de créditos: Lusitano Mortgages No. 2 Fundo;
- Sociedade Gestora do Fundo de Titularização de Créditos: Finantia-SGFTC, S.A.;
- Subscritor das unidades de titularização de créditos e emitente das obrigações (*Notes*): Lusitano Mortgages No. 2 Plc;
- Custodiante das unidades de titularização de créditos: BES;
- Administrador dos créditos (*servicer*): BIC;
- Facilidade de liquidez (*Liquidity facility provider*): Crédit Agricole Indosuez.

b) Securitização de Títulos

Lusitano Global CDO No. 1, Plc

Durante o segundo semestre de 2001, o Grupo BES realizou a segunda operação de securitização de activos, tendo vendido à Lusitano Global CDO No. 1, Plc uma carteira de obrigações domésticas e Eurobonds cujo valor de balanço ascendia a 1 144,3 milhões de euros; estes títulos encontravam-se registados na carteira de investimento do Grupo BES. A Lusitano Global CDO No. 1, Plc financiou esta aquisição através da emissão de três principais classes de obrigações, que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais, garantidas pelo conjunto de títulos vendidos.

Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o Grupo BES.

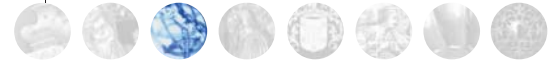
O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de obrigações vendida, que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe D e ao depósito colateral (*cash reserve*) constituído e que integra o valor de emissão desta obrigação emitida pelo Lusitano Global CDO No. 1, Plc e adquirida pelo Grupo BES. O valor de emissão desta obrigação assumirá um valor máximo de 9,6% do valor nominal da carteira de obrigações vendida.

O Lusitano Global CDO No. 1, Plc tem como única actividade deter a carteira de obrigações adquirida ao Grupo BES, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B e C emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente das carteiras de obrigações adquiridas e, da obrigação Classe D, que inclui o depósito colateral (*cash reserve*), adquirida pelo Grupo BES. Esta obrigação Classe D confere ao seu detentor o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Global CDO No. 1, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B e C e dos seus custos operacionais, o qual, sendo passível de estimativa, é periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Global CDO No. 1 Plc:

	Class A1	Class A2	Class B	Class C	Class D
Notação					
- Fitch	AAA	AAA	AA	A	-
- Moody's	Aaa	Aaa	Aa1	A1	-
- Standard & Poor's	AAA	AAA	AA	A+	-
Valor nominal (milhares de euros)	350 000	623 800	42 300	25 200	103 000
Taxa de juro do cupão /	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	<i>Excess spread</i>
Rendimento	+ 0,25% pa	+ 0,45% pa	+ 0,65% pa	+ 1,10% pa	até 10%
Reembolso	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015
Títulos detidos pelo Grupo BES:					
Valor contabilístico (milhares de euros)	-	436	-	15 192	98 156



b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigação Classe D: no valor máximo de 110 000 milhares de euros, a qual integra o saldo da rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8).
- O Grupo detém ainda 500 000 obrigações Classe A2 e 2 600 mil obrigações Classe C, as quais também integram a rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Entidades intervenientes:

- Adquirente das Obrigações: Lusitano CDO No. 1, Plc e Deutsche Bank Portugal.

Nota 36 - Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos mais relevantes ocorridos após a data do balanço resumem-se como segue:

- Em Fevereiro de 2004, foi realizada a fusão por incorporação das Sociedades de crédito especializado Euroges - Aquisição de Créditos a Curto Prazo, S.A., Besleasing Imobiliária - Sociedade de Locação Financeira, S.A. e Besleasing Mobiliária - Sociedade de Locação Financeira, S.A. dando origem a uma nova empresa para estas actividades: Besleasing & Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A. O capital social desta empresa é de 49 135 850 euros, e é detido pelo BES (84,95%), pela UCABAIL - Grupo Crédit Agricole (8,93%), pelo BIC (3,77%) pela Companhia de Seguros Tranquilidade (0,6%) e restantes 1,75% por outras entidades privadas;
- As subsidiárias ESAF, SGPS e Banco Espírito Santo (Espanha) formalizaram um acordo para a aquisição da totalidade do capital das unidades de gestão de activos do Banco Simeón (Grupo Caixa Geral de Depósitos) em Espanha. Esta operação pressupõe um acordo de comercialização dos fundos geridos pelas sociedades gestoras do Grupo BES na rede de balcões do Banco Simeón.
- A fusão por incorporação da ES Dealer no BES Investimento encontra-se actualmente a aguardar a aprovação do Banco de Portugal.

Relatório dos Auditores

Exmos. Senhores
Accionistas do
Banco Espírito Santo, S.A.

Examinámos os balanços individuais e consolidados do Banco Espírito Santo, S.A. em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, bem como as demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa individuais e consolidados dos exercícios findos naquelas datas e as notas explicativas e o respectivo anexo. O nosso exame foi realizado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria.

Responsabilidade do Conselho de Administração e dos Auditores

A elaboração das referidas demonstrações financeiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. A nossa responsabilidade é a de expressarmos uma opinião sobre essas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria.

Bases de Opinião

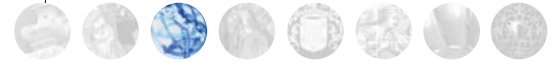
As Normas Internacionais de Auditoria requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos razoável segurança sobre se as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, contêm ou não distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da evidência de suporte dos valores e informações constantes das referidas demonstrações financeiras, e a avaliação das estimativas e juízos significativos utilizados pelo Conselho de Administração na preparação e apresentação das mesmas. Uma auditoria inclui também a apreciação, sobre se os princípios contabilísticos adoptados são adequados, tendo em conta as circunstâncias, bem como da forma de apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base razoável para a emissão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras referidas.

Opinião

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira individual e consolidada do Banco Espírito Santo, S.A., em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, bem como os resultados das suas operações e os fluxos de caixa individuais e consolidados referentes aos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário, conforme Nota 3.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2004

KPMG



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal Relativos ao Exercício de 2003

Exmos. Senhores Accionistas do
Banco Espírito Santo, S.A.

Nos termos da legislação em vigor, apresentamos o nosso relatório sobre a actividade fiscalizada desenvolvida e damos o nosso parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentadas pelo Conselho de Administração do **Banco Espírito Santo, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003.

No exercício de 2003 o Conselho Fiscal acompanhou regularmente, nos termos legais e estatutários, a gestão e evolução dos negócios do Banco Espírito Santo, S.A. Tomou também conhecimento dos actos de gestão da Administração do Banco, e ainda verificou os registos contabilísticos e os correspondentes documentos de suporte, em base de amostragem.

Como trabalho de fim de exercício procedemos à verificação da correcção tanto das contas individuais do Banco como das suas contas consolidadas, compreendendo as primeiras, o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, as Demonstrações dos Resultados por natureza e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data e os respectivos Anexos, e as segundas, o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2003, as Demonstrações consolidadas dos Resultados por natureza e por funções para o exercício então findo, e os já referidos Anexos e ainda a Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa.

Verificámos igualmente que os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas individuais estão de acordo com o Plano de Contas para o Sistema Bancário a que o Banco se encontra sujeito e que os critérios adoptados na consolidação seguem os princípios contabilísticos Portugueses.

Do Conselho de Administração e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados, o que nesta oportunidade agradecemos.

Ainda, apreciamos o **Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada**, referindo tanto as contas individuais como as consolidadas, elaborado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, e tomámos conhecimento da sua **Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Individuais** e da sua **Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas**, ambas sem reservas, e com cujos teores concordámos.

Analisámos o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o qual esclarece da actividade do Banco no exercício, tanto numa óptica individual como consolidada, e satisfaz os requisitos legais e estatutários.

Tivemos ainda acesso ao relatório de auditoria, sem reservas, dos Auditores do Banco, a KPMG Auditores, SA, sobre as suas demonstrações financeiras de 2003.

Em conformidade com o exposto, somos de parecer que a Assembleia Geral do **Banco Espírito Santo, S.A.** aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas Sociais do Banco, tanto individuais como consolidadas, em 31 de Dezembro de 2003;

- b) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão;
- c) A gestão exercida pelo Conselho de Administração em 2003.

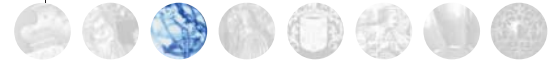
Lisboa, 4 de Março de 2004

O Conselho Fiscal

Dr. Jacques dos Santos
(Presidente)

Dr. José Queiroz Lopes Raimundo
(Vogal Efectivo)

João Augusto & Associados, SROC, SA
Representada por,
Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida
(ROC n.º 967)



Certificação Legal e Relatório de Auditoria

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, do **Banco Espírito Santo, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 31 383 877 milhares de euros e um total de capital próprio de 2 071 124 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 191 835 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
- b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Banco Espírito Santo, S.A.** em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2004

João Augusto & Associados, SROC, SA

(Inscrição n.º 1034 na CMVM)

Representada por

Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida (ROC n.º 967)



Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, do **Banco Espírito Santo, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 43 283 351 milhares de euros e um total de capital próprio de 2 096 125 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 250 245 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
- b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das Sociedades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos por Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do **Banco Espírito Santo, S.A.** em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2004

João Augusto & Associados, SROC, SA
(Inscrição n.º 1034 na CMVM)

Representada por

Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida (ROC n.º 967)





Participações
Accionistas



Altar lateral esquerdo da igreja do convento de
S. Antônio de Igarassu, Pernambuco, Brasil
(antes do restauro)
Pormenor da página anterior:
Altar lateral esquerdo (depois do Restauro)



4

Participações Accionistas

Participações dos Membros dos Órgãos Sociais

Lista a que se refere o n.º 5 do artigo n.º 447 do Código das Sociedades Comerciais:

Accionistas/Obrigacionistas	Títulos	Nº títulos à data de 31/12/2002	Movimentos em 2003			Nº títulos à data de 31/12/2003
			Data	Aquisições	Alienações	
António Luis Roquette Ricciardi	Acções BES	80 000				80 000
	Obrigações BES Cabaz DSL 2003	520	03-05-2003		520	0
	Obrigações BES Cabaz 2003	1 000	03-03-2003		1 000	0
	Obrigações ES Invest PLC 7,5%	100				100
	Obrigações BES Cabaz 2004	1 000				1 000
	Obrigações ES Invest PLC 10/04/04	50	05-11-2003		50	0
Ricardo Espírito Santo Silva Salgado	Acções BES	236 119	15-04-2003	21 219		257 338
	Acções Crediflash	1				1
	Acções Fiduprivate	20				20
Mário Mosqueira do Amaral	Acções BES	44 529	15-04-2003	15 561		60 090
	Acções Crediflash	1				1
	Acções Fiduprivate	20				20
	Obrigações BES Cabaz 2003	2 000	03-03-2003		2 000	0
José Manuel P. Espírito Santo Silva	Acções BES	55 968	15-04-2003	15 561		71 529
	Acções Crediflash	1				1
	Acções Fiduprivate	20				20
	Acções ES Financial Consultants	100	23-06-2003		100	0
António José Baptista do Souto	Acções BES	48 807	09-01-2003		10 000	
			15-04-2003	15 561		
			21-10-2003	25		(a)
	Obrigações BES Finance Ltd Perp.	0	02-07-2003	150		1 000,00
Jorge Alberto Carvalho Martins	Acções BES	38 112	15-04-2003	15 561		53 673
Manuel A. Gomes de Almeida Pinho	Acções BES	38 688	15-04-2003	15 561		54 249
Aníbal da Costa Reis de Oliveira	Acções BES	110 000				110 000
	Obrigações BES Fin. 6,625%	900	14-03-2003		900	0
	Obrigações ESFG Overs. 6,8%	0	12-05-2003	830		511,29
			03-09-2003		830	511,29
	Obrigações BES Finance Ltd Perp.	0	03-09-2003	440		990,00
José Manuel Ferreira Neto	Acções BES	43 885	15-04-2003	17 682		12,01
		0	22-07-2003		577	12,82
Manuel de Magalhães Villas-Boas	Acções BES	576				576
Manuel F. Moniz G. E.S. Silva	Acções BES	912				912
Jackson Behr Gilbert	Acções BES	1 200				1 200
José Maria Espírito Santo S. Ricciardi	Acções BES	35 737	15-04-2003	17 936		12,01
Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau	Acções BES	38 112	15-04-2003	15 561		12,01
Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira	Acções BES	39 125	15-04-2003	15 561		12,01
Joaquim Aníbal B. Freixial de Goes	Acções BES	39 207	15-04-2003	15 561		12,01
Francisco Luis Murteira Nabo	Acções BES	1 200				1 200
	Obrigações BES-Cabaz 2003	1 000	03-03-2003		1 000	50,00
	Obrigações BES-Cabaz 2004	1 000				1 000
Pedro J. de Sousa Fernandes Homem	Acções BES	38 112	15-04-2003	15 561		12,01
	Acções ES Financial Consultants	100	23-06-2003		100	5,00
Patrick Gérard Daniel Coudène	Acções BES	21 612	15-04-2003	15 561		12,01
Mário Martins Adegas	Acções BES	127 933	11-04-2003		18 664	12,01
			14-04-2003		11 875	13,80
			13-05-2003	300		12,89
			04-06-2002	1 000		12,70
			27-06-2003	1 306		12,85
						100 000
Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva	Acções BES	38 910	15-04-2003	13 438		12,01
Ilídio da Costa Leite de Pinho	Acções BES	0	26-09-2003	78 250		12,75
			11-11-2003		50 000	12,31
			12-11-2003		28 250	12,33

(a) Prémio de antiguidade



Participações Qualificadas

Informação sobre os titulares de participações qualificadas, calculadas nos termos do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários (CVM), para efeitos do disposto na alínea e) do n.º 1 do artigo n.º 6 do Regulamento da CMVM N.º 11/2000, com a redacção dada pelo Regulamento da CMVM N.º 24/2000:

- A **Bespar - SGPS, S.A.** detém directamente 125 929 168 acções do Banco Espírito Santo, S.A. representativas de 41,98% do capital social e dos direitos de voto.
Conforme o disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo n.º 20 do CVM, são também contados como direitos de voto pertencentes à BESPAR, SGPS, S.A. 6,61%, correspondentes a 19 818 621 acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas, directa e indirectamente, pela Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida, S.A., sociedade dominada pela BESPAR, SGPS, S.A..
Considerando o estabelecido na alínea d) do n.º 1 do art.º 20.º do CVM, são também contados como direitos de voto da BESPAR, SGPS, S.A. mais 0,19% correspondentes a 560 715 acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas pelos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização. Assim, são atribuíveis à BESPAR, SGPS, S.A., directa e indirectamente, 146 308 504 acções correspondentes a cerca de 48,77% dos direitos de voto.
- O **Crédit Agricole, S.A.** detém directamente 26 419 710 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 8,81% do capital social e dos direitos de voto.
- A **Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida, S.A.** detém directamente 19 685 930 acções do Banco Espírito Santo, S.A. e indirectamente, nos termos do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo n.º 20 do CVM, mais 0,044% dos direitos de voto correspondentes a 132 691 acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas pelos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, o que totaliza 6,61% do capital social e dos direitos de voto.
- O **Banco Bradesco, S.A.** detém directamente 9 000 000 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 3,00% do capital social e dos direitos de voto.
- A **Portugal Telecom, SGPS, S.A.** detém directamente um total de 4 200 000 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 1,4% do capital social e dos direitos de voto.
Os fundos de pensões, cujos associados são empresas que integram o Grupo PT, os quais são geridos pela Previsão - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., detêm 7 864 744 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 2,62% do seu capital social e dos direitos de voto.
Nos termos do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo n.º 20 do CVM são, também, contados como pertencentes à **Portugal Telecom, SGPS, S.A.** mais 0,02% de direitos de voto, correspondentes a 74 077 acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização do Grupo PT.

De acordo com o estipulado no n.º 1 do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários são contados como pertencentes o **Espírito Santo Financial Group, S.A.** (Luxemburgo):

- os direitos de voto correspondentes a 1 962 525 acções do Banco Espírito Santo, S.A. que detém directamente;
- os direitos de voto correspondentes às acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas, directa e indirectamente, pela Bespar, SGPS, S.A. (acima especificadas), uma vez que, o Espírito Santo Financial Group, S.A. detém 100% do capital social da Espírito Santo Financial (Portugal), SGPS, S.A., que por sua vez domina a Bespar, SGPS, S.A.
- os direitos de voto correspondentes a 109 635 acções do Banco Espírito Santo, S.A., a que correspondem cerca de 0,04% dos direitos de voto, detidas pelos elementos de administração e fiscalização do Espírito Santo Financial Group (Luxemburgo), enquanto sociedade dominante e acções detidas por empresas por si dominadas directa e indirectamente e/ou elementos das suas administrações e fiscalizações.

Em consequência, nos termos do aludido artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários são imputados, directa e indirectamente, à **Espírito Santo Financial Group, S.A.** (Luxemburgo), 149 612 798 acções, a que corresponde cerca de 49,87% dos direitos de voto.

Por aplicação das alíneas b) e d) do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários, esta percentagem de direitos de voto é atribuível à **Espírito Santo International, S.A.** (E.S.I.) a que acrescem 42 403 acções detidas por empresas e por elementos das administrações e fiscalizações de empresas dominadas directa e indirectamente pela referida, num total de 149 655 201 acções, correspondentes a, aproximadamente, 49,89% dos direitos de voto.

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo n.º 448 do Código das Sociedades Comerciais os accionistas titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital social do BES, S.A., em 31 de Dezembro de 2003, eram os seguintes:

Accionistas	N.º de Acções	% Capital Social	% Direitos de voto
BESPAR – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (*)	125 929 168	41,98	41,98

(*) Nos termos e para os efeitos do disposto nas alíneas b) e d) do n.º 1 do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários são também contados como direitos de voto pertencentes à BESPAR-SGPS, S.A. mais 6,80% correspondentes a 20 379 336 acções.

